

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA

SESI: AÇÃO SÓCIO-POLÍTICA DO EMPRESARIADO  
INDUSTRIAL JUNTO AOS TRABALHADORES

Ana Paula Balthazar dos Santos

Florianópolis, setembro de 1995

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA

# SESI: AÇÃO SÓCIO-POLÍTICA DO EMPRESARIADO INDUSTRIAL JUNTO AOS TRABALHADORES

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina, para obtenção do grau de mestre, sob a orientação do Prof. **Ary César Minella**.

Florianópolis, setembro de 1995

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA

Esta dissertação foi julgada e aprovada pelo Orientador e pelos membros da Banca Examinadora, composta pelos professores:

---

Prof. Dr. Ary César Minella  
(orientador)

---

Prof Dr. Antônio Carlos Wolkmer

---

Prof. Dr. Edemar João Buzanello

Florianópolis, setembro de 1995

Dedico este trabalho a três dos meus grandes amores: Rogério, mãe Almery e Lorena.

E especialmente:

Ao meu pai (*in memoriam*) que mesmo em péssimo estado de saúde esperou até o último minuto da minha seleção de mestrado para fechar seu ciclo nesse mundo. Talvez, tenha sido a sua forma de contribuir para me deixar a maior herança que ele sempre sonhou em deixar para seus filhos: “o saber”.

Afinal, sua grande lição sempre foi: “o saber não ocupa lugar”.

## AGRADECIMENTOS

- ◆ Ao Rogério, meu lindo... “muito obrigadão” por tudo!! Pelo ombro carinhoso nos momentos de choro e tristeza; pelo saco de paciência para ouvir os “eu não vou conseguir acabar”, os “eu não posso passear”, os “eu não posso cozinhar contigo”, os “eu não posso curtir teu futebol”, os “eu vou dormir mais tarde”, os “eu preciso estudar”, etc. e tal; pelos puxões de orelha nos momentos de preguiça ou de medos infundados; pelo estímulo nos momentos de desânimo ou de cansaço; pelo sorriso, a alegria e o “tim-tim” a cada descoberta, a cada conquista, a cada passo dado a mais; pelas intermináveis noites acompanhando-me ao CAT/Campinas após um dia todo de serviço; pelas sugestões e discussões deste trabalho; pelo auxílio na parte computacional. Enfim, por ter agüentado essa convivência a “três” e ter assumido a expressão o “SESI é NOSSO” (frase usada nas campanhas publicitárias do próprio SESI ). Meu bichinho... Te Amo!!
- ◆ À minha mãe que com seu jeito especial de ser, ensinou o gosto e o prazer pelo estudo e pela busca e/ou descoberta de novos conhecimentos. Obrigada também pelos telefonemas dando apoio, pelas “rezas”, pelas vezes que veio nos auxiliar nas tarefas domésticas e pelas deliciosas comidas com as saladas de modelitos diversos.
- ◆ À querida Eddie (Edilane), “amiga telepática”, pelas sugestões dadas a este trabalho e, principalmente, pela possibilidade de dividir alegrias e tristezas.
- ◆ Aos queridos afilhados, Liliane e Vilson, pelas gostosas conversas que originaram boas idéias a este estudo. À Lili, em especial, pela ajuda e incentivo prestado antes e durante as disciplinas do mestrado.
- ◆ À Lorena pelo companheirismo que possibilitou descobrir “loucas e inteligentes” formas de estudo, assim como, pela verdadeira amizade. Foram muito importantes as alternativas sugeridas quando tudo parecia perdido e os vinhos partilhados na comemoração de coisas boas.
- ◆ À Andréa C. de Mello que num difícil momento da elaboração deste trabalho acreditou mais em mim do que eu mesma, assim, ensinando-me também a acreditar.
- ◆ Ao Ricardo Haas, além das gostosas risadas e das deliciosas caipirinhas, agradeço por ter facilitado a aquisição e os melhoramentos do computador. Instrumento imprescindível nessa caminhada.

- ◆ Aos meus sobrinhos, irmãos, cunhados, sogros e outros parentes pelo apoio, pelo incentivo, por terem torcido por mim e pela tolerância com minha constante ausência durante este período.
- ◆ À Patrícia que me ajudou a mergulhar nesta dissertação e a descobrir a mim mesma dentro “dela”.
- ◆ À Kity que como um “anjo-da-guarda-amarelo” me ajudou a buscar equilíbrio e a concluir este trabalho mais “inteira”.
- ◆ A todos aqueles que atuam no SESI (CAT/Campinas e Departamento Regional/SC) ou em órgãos afins (FIESC, CNI, ...) e que contribuíram para este estudo, especialmente, à Moema, à Odete e à Janete. Agradeço também pela autorização concedida para a “entrada” nos respectivos órgãos.
- ◆ Aos industriários freqüentadores do SESI que dispuseram do seu tempo, seu pensamento e suas palavras para responderem ao questionário que possibilitou elaborar parte deste estudo.
- ◆ Ao orientador desta dissertação, Ary César Minella, por ter dividido seu saber e ensinado a compreender a realidade através da pesquisa.
- ◆ À professora Maria Ignez por ter me ensinado a unir a teoria com a prática, o que resultou em boa parte da metodologia da pesquisa de campo.
- ◆ À professora Ilse por ter confiado em mim e ter me compreendido em um momento importante.
- ◆ À Siomara por ter me salvado na hora do sufoco.
- ◆ Aos professores e colegas do mestrado pela convivência que, mesmo sendo pequena, possibilitou “ver as coisas da vida” sob outros ângulos.
- ◆ À Albertina e à Fátima, secretarias do curso, pelos competentes serviços prestados.
- ◆ À direção do Hospital Colônia Santana e, principalmente, aos Assistentes Sociais que se dispuseram a negociar tarefas e horários para que eu pudesse concluir esta dissertação.
- ◆ Aos alunos e aos professores (colegas de curso ou companheiros de viagem) da UNISUL (Universidade do Sul de Santa Catarina) pelas vezes que aceitaram negociar meus afazeres permitindo maior tempo de estudo. Agradeço, em especial, a Beth que com um pequeno conselho me ajudou a não jogar fora um grande desejo profissional.
- ◆ Enfim, a todas as pessoas que compartilharam esta experiência.

# ABSTRACT

This study analyses the Social Service of the Industry (SESI) — a national atuation entity — which declares its objective to proportionate “the well-being of the worker and the industry” through a ample project of assistance in the health, education, social service, leisure and Cooperation and assistance, as well as the promotion of contests just like the Brazilian Talent Prize and the Brazil Clerk Campaign (old Best Clerk Contest).

The SESI gets special relevance at the moment it’s perceived it’s creation in 1946, it is part of a sociological-political strategy of the industrial enterpriser in view of the historical context full of social, economical and political conflicts. In this context, it is considered that the enterpriser has created an assistencial entity that when it proportionates “well-being to the clerks and their dependents”, it would have as its objective to realize an strategy of “social peace” (“social harmony”). The assistance becomes a way of getting into a major finality which is to garantee that the relations between employee and employer (capital-work) be less conflictant and more harmonious.

For this job, as much as theoretical studies, there were realized a documental research and a field research. At least the analysis has come from the compass for the specific as it begins rescuing the SESI history in Brazil as well as its functional structure (administration, resources, regulament and juridical personality), going through analysis in the Santa Catarina state and the SESI’s Activity Center in Great Florianopolis.

At this state, the SESI begun its installation in 1948, at a time it was going through social economical and political conflicts too. So, more than recuperates the SESI origin in Santa Catarina, it was distinted the entity atuation, so in terms of kinds of developed jobs and its amplitude as well as the way it is executed. It was also seen the relation between the SESI end the FIESC.

Having these questions as background, it was tried to evaluate the effective raise of the empresarial objectives given to the SESI, through the meaning that the employee — its user — gives to that entity. To go through this objective; there was traced the socio-economical characterization of the employee that utilizes the SESI and his ideological-political profile from a group of indicators (Best Clerk Contest employee association, strike, syndicate and

political party). It was also rescued the perception of this industrialist gives to his own job, to the enterpriser and mainly to the SESI.

From this study, it was seen that, among other things predominant tendency between the employees that use SESI is not to know or to have just a far away idea about who has created it. They do not know either who directs and/or administrates the entity, but they claim that the resources that support the services and the activities from SESI are prominent from the industries. The assistance is considered the main objective of the SESI, and it is positively evaluated by the users.

It was also seen that the SESI affirms itself positively through the job it develops and that in some way is more present and stronger in the daily space and time of the employees than other institutions, so it tends to ocupate other organizations places, organizations of reivindication and political and corporative representation (syndicates politic party, association). And so, it was evaluated that its power and its ideological meaning are in the realization of its services and activities, those which go straight to the employees necessities. In this meaning, its objective of “social harmony” tends to be realized more through the action than through its speech, as it was through at the beginning of this study. The SESI work would be the concrete translation of its work.

At last, the SESI is an organization that is part of a joint of spaces, of ways, of institutions that are constructing and reinforcing the ideology and the empresarial power inside of a integrated system to the other organizations in this segment. It is one more indicator of the increasing influence of the industrialist in the contemporary society.

## RESUMO

Este estudo analisa o Serviço Social da Indústria (SESI) – entidade de atuação nacional – que declara ter como objetivo proporcionar “bem-estar ao trabalhador da indústria” através de um amplo trabalho de assistência nas áreas da saúde, da educação, do serviço social, do lazer e da cooperação e assistência, além da promoção de concursos como o Prêmio Talento Brasileiro e a Campanha Operário Brasil (antigo Concurso Operário Padrão).

O SESI ganha especial relevância a partir do momento em que se percebe que sua criação, em 1946, faz parte de uma estratégia sócio-política do empresariado industrial diante do contexto histórico da época permeado por conflitos sociais, econômicos e políticos. Nesse sentido, considera-se que o empresariado criou uma entidade assistencial que ao proporcionar “bem-estar aos trabalhadores e seus dependentes” teria como objetivo realizar a estratégia de “paz social” (“harmonia social”). A assistência passa a ser o meio de atingir um fim maior que é garantir que as relações entre patrões e empregados (capital-trabalho) sejam menos conflitantes e mais harmoniosas.

Para este trabalho, além de estudos teóricos, foram realizadas uma pesquisa documental e uma pesquisa de campo. Ademais, a análise partiu do âmbito geral para o específico na medida em que começa resgatando a história do SESI no Brasil bem como sua estrutura funcional (administração, recursos, regulamentos e personalidade jurídica), passando para a análise no estado de Santa Catarina e no Centro de Atividades do SESI na Grande Florianópolis.

Nesse estado, o SESI começou a instalar-se em 1948, justamente num período em que ele também vivenciava conflitos sócio-econômicos e políticos. Assim, além de recuperar a origem do SESI catarinense, foi dado destaque à atuação da entidade, tanto em termos do tipo de trabalho desenvolvido e da amplitude desse, como a forma como ele é executado. Também, foi vista a relação entre o SESI e a FIESC.

Tendo essas questões como pano de fundo, buscou-se avaliar o efetivo alcance dos objetivos empresariais atribuídos ao SESI, através do significado que o trabalhador – seu usuário – dá à respectiva entidade. Para atingir esse objetivo, foi traçada a caracterização sócio-econômica do trabalhador que se utiliza do SESI e seu perfil político-ideológico a partir de

um conjunto de indicadores (Concurso Operário Padrão, associação de funcionários, greve, sindicato e partido político). Foi resgatada, também, a percepção que esse industrial atribui ao seu próprio trabalho, ao empresariado e, principalmente, ao SESI.

A partir deste estudo, verificou-se, entre outras coisas, que a tendência predominante entre os trabalhadores usuários do SESI é não saber ou ter vaga idéia sobre quem o criou. Também desconhecem quem dirige e/ou administra a entidade, mas afirmam que os recursos mantenedores dos serviços e atividades sesianos são provenientes das indústrias. A assistência é considerada o objetivo central do SESI, e é avaliada positivamente pelos usuários.

Constatou-se, também, que o SESI se afirma positivamente através do trabalho que desenvolve e que de certa forma é mais presente e forte no espaço e no tempo cotidiano dos trabalhadores do que outras instituições, pois tende a ocupar o lugar de outras organizações próprias de reivindicação e representação política e corporativa (sindicato, partido político, associação). Assim, avaliou-se que sua força e seu conteúdo ideológico estão na realização dos seus serviços e atividades, os quais vão ao encontro das necessidades dos trabalhadores. Nesse sentido, seu objetivo de “harmonia social” tende a ser realizado mais através da ação do que propriamente do seu discurso, como se pensava ao se iniciar esse estudo. O trabalho do SESI seria a tradução concreta do seu discurso.

Enfim, o SESI é uma organização que faz parte de um conjunto de espaços, de meios, de instituições que vão construindo e reforçando a ideologia e o poder empresarial dentro de um sistema integrado às demais organizações deste segmento. É mais um indicador da crescente influência do empresariado na sociedade contemporânea.

# SIGLAS

- AIDS - Síndrome da Imuno-Deficiência Adquirida
- CASAN - Companhia Catarinense de Águas e Saneamento
- CAT - Centro de Atividades
- CIESP - Centro de Indústrias do Estado de São Paulo
- CNI - Confederação Nacional das Indústrias
- DOU - Diário Oficial da União
- DR - Departamento Regional
- EMBRATEL - Empresa Brasileira de Telecomunicações
- FGTS - Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
- FIESC - Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
- FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
- IAPAS - Instituto de Aposentadorias, Pensões e Assistência Social
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- INAMPS - Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social
- INSS - Instituto Nacional de Seguro Social
- MTIC - Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (em 1946)
- PC do B - Partido Comunista do Brasil
- PDI - Programa de Desenvolvimento Infantil
- PDS - Partido Democrático Social
- PDT - Partido Democrático Trabalhista
- PEA - População Economicamente Ativa
- PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro
- PMN - Partido da Mobilização Nacional
- PPR - Partido Progressista Reformador
- PRONA - Partido da Reedificação da Ordem Nacional
- PSDB - Partido Social Democrático Brasileiro
- PT - Partido dos Trabalhadores
- PTB - Partido Trabalhista Brasileiro

- PV - Partido Verde
- RBS - Rede Brasil Sul
- SC - Santa Catarina
- SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
- SESI - Serviço Social da Indústria
- SUS - Sistema Único de Saúde
- TELESC - Telecomunicações de Santa Catarina
- TV - Televisão
- UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

# SUMÁRIO

Dedicatória.....	IV
Agradecimentos.....	V
Abstract.....	VII
Resumo.....	IX
Siglas.....	XI
Sumário.....	XIII
Introdução.....	1
Capítulo 1    SESI: Bem-Estar para os Industriários ou para os Industriais?.....	4
1.1    Nasce o Lado Social da Indústria.....	4
1.2    As Regras do Jogo.....	19
1.3    O SESI é para o Trabalhador, mas quem o Administra?.....	21
1.4    Quem Paga a Conta.....	24
1.5    Personalidade Jurídica: Público ou Privado?.....	26
Capítulo 2    O SESI Barriga Verde.....	29
2.1    O “Bem-Estar Social” Chega a Santa Catarina.....	29
2.2    O SESI nos anos 90.....	36
2.3    Serviços e Atividades Desenvolvidos pelo SESI.....	38
2.3.1    Saúde.....	39
2.3.2    Educação.....	40
2.3.3    Lazer.....	41
2.3.4    Serviço Social.....	42
2.3.5    Cooperação e Assistência.....	43
2.4    O Reflexo de Mudanças Sócio-Econômicas e Políticas do País na Política de Assistência Social do SESI.....	45
2.5    O SESI no Sistema FIESC.....	50
Capítulo 3    Trabalhadores: a Percepção sobre o SESI e o Perfil Sócio-Político.....	52
3.1    Metodologia da Pesquisa.....	53
3.1.1    O CAT da Grande Florianópolis.....	53
3.1.2    A Observação Direta.....	55

3.1.3	O Questionário.....	57
3.1.4	A Amostra e os Limites para sua Execução.....	58
3.2	Caracterização Sócio-Econômica dos Trabalhadores Usuários do SESI.....	62
3.3	O SESI na Percepção dos Trabalhadores.....	69
3.4	O Empresariado e o Trabalho na Percepção dos Trabalhadores.....	80
3.5	O Perfil Político-Ideológico dos Trabalhadores Usuários do SESI.....	83
3.5.1	Campanha Operário-Brasil.....	83
3.5.2	Associação de Funcionários.....	88
3.5.3	Greve.....	89
3.5.4	Sindicato.....	92
3.5.5	Partido Político.....	98
3.6	Tendências Predominantes do Perfil dos Usuários do SESI.....	104
	Considerações Finais.....	105
	Bibliografia Básica.....	114
	Anexos.....	119

## INTRODUÇÃO

**E**ste trabalho propõe-se a realizar uma análise sobre o Serviço Social da Indústria — SESI. Trata-se de uma entidade de abrangência nacional e que apresenta como objetivo proporcionar “bem-estar ao trabalhador da indústria”. Tal objetivo é expresso por uma extensiva política assistencial e educacional.

O SESI ganha especial relevância e acaba por despertar curiosidade em conhecê-lo melhor, a partir do momento em que se percebe que sua criação, em 1946, faz parte de uma estratégia sócio-política do empresariado industrial. Era um período em que as dificuldades advindas com a Segunda Guerra Mundial, junto ao aceleração da industrialização e da urbanização, tornam mais eminentes as questões sociais. As classes trabalhadoras passam a se manifestar através da criação de sindicatos, ocorrem greves e protestos em geral. Nesse mesmo contexto ampliam-se as propagandas das idéias comunistas embasadas no marxismo e o Partido Comunista é legalizado. Portanto, diante dessa conjuntura de tensão social, o empresariado industrial sentiu-se pressionado a repensar sua forma de “dialogar” com os trabalhadores. Nesse sentido, os empresários criaram uma entidade assistencial que, segundo os mesmos, proporcionasse “bem-estar aos industriários e aos seus dependentes” tendo por objetivo preconizar a “paz social”, a qual estaria embasada em relações de patrões e empregados (capital-trabalho) menos conflitantes e mais harmoniosas. Isso leva a pensar que o SESI, enquanto organização dirigida pelos empresários, é um dos espaços que vem contribuindo para a legitimação e para a busca do exercício da hegemonia desse segmento.

Em Santa Catarina, o SESI começa a instalar-se em 1948, justamente num período em que o estado vivenciava fortes conflitos sócio-econômicos e políticos. Ou seja, novamente reflete a criação do SESI como uma organização empreendida estrategicamente.

Partindo do significado sócio-político do SESI para o segmento empresarial, passar-se-á a estudar o SESI sob o ângulo dos industriários que são seus usuários. Assim, a preocupação central desse trabalho será resgatar o efetivo alcance dos objetivos empresariais atribuídos ao SESI através do significado que o trabalhador — seu usuário — dá a respectiva entidade.

Nesse sentido, o presente trabalho propõe-se a refletir sobre:

- Como o SESI originou-se e quais os seus objetivos?

- Quais os serviços e as atividades desenvolvidas pelo SESI?
- Qual a estrutura funcional do SESI?
- O que o SESI e sua ampla atuação assistencial representam para os industriários que o frequentam?
- Qual a percepção dos industriários sobre quem criou o SESI, sobre quem o dirige e o administra, sobre os recursos mantenedores do trabalho desenvolvido e sobre os objetivos da entidade?
- Qual a utilização e a avaliação os trabalhadores fazem do SESI?
- A ação do SESI tenderia a gerar no trabalhador uma imagem do empresário como benfeitor social propiciando uma relação capital-trabalho harmoniosa?
- Qual o perfil político-ideológico dos trabalhadores que frequentam o SESI?
- A ação do SESI tende a gerar no trabalhador concepções e comportamentos que indicam passividade política?

Para esse trabalho, além de estudos teóricos, foram realizadas uma pesquisa documental e uma pesquisa de campo. A primeira foi viabilizada através do levantamento de documentos que permitissem resgatar a história do SESI, sua estrutura funcional, sua atuação, entre outros aspectos. Nesse sentido, recorreu-se basicamente à Biblioteca Universitária (UFSC), ao Departamento Regional do SESI (Florianópolis), à Biblioteca da FIESC e à Biblioteca da CNI no Rio de Janeiro. Também várias informações foram obtidas com funcionários do SESI, tanto no Departamento Regional como no Centro de Atividades em Campinas.

A pesquisa de campo realizada no Centro de Atividades do SESI em Campinas — CAT -, na Grande Florianópolis, teve por objetivo apreender os dados da realidade que permitissem responder as questões anteriormente apresentadas. Com o intuito de atingir tal objetivo, além de um amplo questionário aplicado a 38 trabalhadores, no decorrer de toda a pesquisa coletaram-se informações através de contatos com os técnicos do CAT e realizou-se observação direta, esta mais evidenciada em alguns serviços e atividades. Durante a pesquisa documental e de campo, as informações, observações, questionamentos, conclusões e outros aspectos foram registrados em um diário de campo. Mais detalhes sobre a pesquisa de campo e sua metodologia recorrer ao 3º capítulo.

Sendo assim, o primeiro capítulo desse trabalho abordará a criação do Sesi e o contexto histórico da época, bem como sua estrutura funcional (administração, recursos, regulamentos e personalidade jurídica).

O segundo capítulo tratará do Sesi em Santa Catarina, referindo-se à sua origem nesse estado, à política de assistência social desenvolvida pela entidade, às crises e mudanças ocorridas em período recente nessas políticas sociais e à relação entre o Sesi e a Fiesc.

O terceiro e último capítulo tem como base os dados coletados com a pesquisa de campo e propõe-se a traçar a caracterização sócio-econômica e um perfil político-ideológico do trabalhador que se utiliza do Sesi. O perfil será construído a partir de um conjunto de indicadores relacionados com: o Concurso Operário Padrão, as associações de funcionários, as greves, os sindicatos e os partidos políticos. Este capítulo também tem por objetivo compreender o significado que esse industrial atribui ao seu próprio trabalho, ao empresariado e, principalmente, ao Sesi.

# CAPÍTULO 1

## SESI: BEM-ESTAR PARA OS INDUSTRIÁRIOS OU PARA OS INDUSTRIAIS ?

O SESI, Serviço Social da Indústria, é um órgão criado pelo empresariado industrial no intuito de prestar assistência aos trabalhadores das indústrias e seus dependentes. É uma entidade de abrangente atuação em âmbito nacional.

Assim, neste primeiro capítulo, abordar-se-á o que motivou os empresários a criarem o SESI através da análise do contexto histórico no qual se originou a entidade e os objetivos dessa criação.

Posteriormente, no intuito de possibilitar maior clareza e entendimento do objeto em estudo, explicitar-se-á a estrutura funcional do SESI no que se refere à sua administração, fonte de recursos, personalidade jurídica e regulamento.

### 1.1 Nasce o Lado Social da Indústria

Para compreender-se a origem do SESI, é necessário ter claro que a sua criação está imbricada pelo cenário sócio-econômico e político da época, o qual será brevemente delineado<sup>1</sup>. Desde a segunda metade do século XIX, a economia brasileira concentrava-se na produção do café, principal produto de exportação do país. O cultivo do café expandiu-se principalmente em São Paulo e Minas Gerais. Conseqüentemente, na sociedade brasileira, predominavam os interesses do setor agrário exportador, representado pela burguesia paulista e parte da burguesia mineira.

Segundo alguns estudiosos, na década de 20, nossa economia apresenta uma passagem do sistema agrário comercial para o sistema industrial. Embora essa passagem tenha ocorrido de forma mais decisiva na Segunda Guerra Mundial, considerada a primeira fase de acelera-

---

<sup>1</sup> A bibliografia de apoio, básica para o delineamento histórico, foi: Dreifuss (1981); Leopoldi (1984); Lima (1983) e o documento "Origens e Objetivos do SESI" (s/ data).

ção do desenvolvimento industrial, é, principalmente durante a década de 30, que há um deslocamento do poder político da oligarquia agrocomercial para uma elite industrial.

Na década de 30, é importante destacar o surgimento do Estado Novo, em 1937, o qual segundo Dreifuss:

*“ ... garantiu a supremacia econômica da burguesia industrial e moldou as bases de um bloco histórico burguês, concentrando as energias nacionais e mobilizando recursos legitimados por noções militares de ordem nacional e de progresso, cujos interesses pela industrialização mutuamente reforçavam os interesses dos industriais.” (1981:22-23)*

Além disso, o Estado tornou-se produtor de bens e de serviços de infra-estrutura auxiliando o desenvolvimento do capital industrial privado. O Estado também ajudou os industriais criando uma série de mecanismos para reorganizar a economia, dando prioridade ao processo de expansão capitalista e transferindo recursos de outras áreas para a indústria.

Outro aspecto importante para o empresariado com o Estado Novo, foi a reestruturação do sistema político gerando novas maneiras de articulação e de domínio de classe. Assim, segundo Dreifuss, o empresariado:

*“ ... redefiniu os canais de acesso ao centro de poder, através do estabelecimento de uma série de mecanismos para a formulação de diretrizes políticas e de tomada de decisão. (...) A indústria expressava suas demandas sem intermediação política, introduzindo-se diretamente no aparelho estatal. O Executivo tornou-se um foco dos interesses que visavam a industrialização aberto às demandas da Confederação Nacional da Indústria e da Confederação Nacional do Comércio<sup>2</sup> ” (1981:23-24)*

---

<sup>2</sup> Entre 1930 e o fim do Estado Novo várias organizações de classe foram criadas, tais como: FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo); CIESP (Centro de Indústrias do Estado de São Paulo); CIRJ (Centro Industrial do Rio de Janeiro); Confederação Industrial do Brasil; Conselho Na-

No entanto, as dificuldades advindas com a Segunda Guerra Mundial junto ao aceleração da industrialização e da urbanização, tornaram mais eminentes as questões sociais, tais como: salários insuficientes, falta de moradia, insalubridade no local de trabalho, alimentação, etc. Diante disso, em meados da década de 40, houve forte agitação nas classes trabalhadoras. Novos e independentes sindicatos foram criados nos Estados mais industrializados, inclusive sindicatos nacionais (Movimento de Unificação dos Trabalhadores e Confederação dos Trabalhadores do Brasil). Ocorreram greves e protestos em geral. Outro importante elemento deste contexto foi a maior propagação das idéias comunistas, embasadas no marxismo. Em especial, no ano de 1945, quando o Partido Comunista foi legalizado e, simultaneamente, políticos como Vargas começam a organizar um partido político junto aos trabalhadores urbanos: o PTB.

A percepção do empresariado sobre o final da Segunda Guerra Mundial e das mudanças econômicas que ocorriam no Brasil, bem como o que isso implicou no meio empresarial, pode ser visualizado no pronunciamento do Senador Albano Franco:

*“ ...quando o fim da guerra fechava o ciclo de angústias e até desespero para a humanidade, reacendendo a esperança na instituição de um mundo mais justo, mais digno, mais pacífico, mais humano, países jovens como o Brasil, com esplêndidas condições de desenvolvimento, haveriam de tirar grandes lições do conflito.(...)Uma sociedade eminentemente agrícola, patriarcal, dava lugar ao florescimento de uma sociedade industrial, apta aos benefícios do gigantesco desenvolvimento tecnológico que assinala a última metade do Século XX.*

*Os homens da indústria, já organizados através da Confederação Nacional da Indústria e das Federações de vários Estados, sentiram que o Brasil, para sua a-*

---

cional das Indústrias; etc. Principais líderes: Roberto Simonsen, Euvaldo Lodi, João Daudt d'Oliveira, Ricardo Xavier da Silveira e Vicente de Paula Galliez.(DREIFUSS; 1981:42)

*firmação econômica naquela hora decisiva, teria, fatalmente, de instituir uma política substitutiva de importações, principalmente no setor da produção industrializada. Mas, para obter essa transformação, era necessário, antes e acima de tudo, preparar o homem física, moral, intelectual e tecnicamente. Preparar o homem, sobretudo, socialmente, dando-lhe condição de vida pacífica e produtiva.” (VIII Seminário Nacional de Técnicos do SESI ;1986:9)*

No discurso empresarial apresentado percebe-se a preocupação desse segmento com o desenvolvimento industrial no período de pós-guerra e a necessidade de preparar os trabalhadores (agentes de produção) tanto no aspecto físico como moral. Contudo, diante da conjuntura de tensão social daquele momento, acredita-se que os empresários industriais sentiram-se pressionados a pensar novas estratégias de negociação com os trabalhadores para que aqueles pudessem garantir o desenvolvimento econômico tendo estes como aliados nesse objetivo.

Neste processo de reflexão, as associações empresariais passam a convocar convenções e congressos nacionais, cujo evento mais importante foi a Primeira Conferência dos Produtores do Brasil<sup>3</sup>, realizada em Teresópolis de 1 a 6 de maio de 1945. De acordo com Iamoto, esse evento propõe-se a discutir uma resposta ao fim da guerra e a desagregação do Estado Novo, sendo que, “*os principais temas debatidos estarão relacionados ao: combate ao pauperismo, aumento da renda nacional, desenvolvimento das forças econômicas, democracia econômica e justiça social.*”(1990:276).

As conclusões dessa Conferência deram origem ao documento intitulado como “Carta Econômica de Teresópolis”, sendo que, ao definir os objetivos básicos no campo da justiça social, o documento dá destaque para o seguinte aspecto: “*As classes produtoras aspiram a um regime de justiça social que, eliminando incompreensões e mal-entendidos entre empregados e empregadores, permita o trabalho harmonioso e recíproca troca de responsabilida-*

---

<sup>3</sup> A Conferência foi convocada pela Federação de Associações Comerciais do Brasil e pela CNI, sendo presidida por Roberto Simonsen. Participaram do evento aproximadamente 600 associações rurais, comerciais e industriais de todos os estados do país.

*de, justa divisão de direitos e deveres e uma participação de todos na riqueza comum.”* (O SESI e sua História Harmonizando Capital e Trabalho; s/data:s/p.)

Segundo Yamamoto, a elevação da renda nacional enfatizada na “Carta de Teresópolis” estará no centro das soluções possíveis para prosseguir o desenvolvimento industrial do país e para encaminhar uma pressuposta “justa solução da questão social”. É considerado como questão social o conjunto de problemas políticos, sociais e econômicos engendrados pela sociedade capitalista no processo de “nascimento” do operariado. Portanto, está vinculada à relação capital/trabalho. No Brasil, a questão social surge como algo concreto e legitimamente reconhecido na década de 30.

Nesse sentido, a mesma autora expõe que para o empresariado era importante aperfeiçoar a industrialização; racionalizar a agricultura, permitindo o desenvolvimento do mercado interno; e “reduzir a deficiência do homem como agente da produção”,

*“ Pondo-o em condições compatíveis quanto à alimentação, educação, habitação para si e sua família e quanto à eficiência nos métodos de produzir, será possível superar sua subnutrição, estado físico precário, falta de responsabilidade e cooperação, sua ausência de esforço e desejo de melhorar, que estão na origem de sua instabilidade e causam enormes danos à produção.”* (Yamamoto; 1990:276-277)

A análise de Yamamoto sobre a postura dos empresários poderá ser confirmada nas já citadas palavras do Senador Albano Franco : “. Mas, para obter essa transformação, era necessário, antes e acima de tudo, preparar o homem física, moral, intelectual e tecnicamente. Preparar o homem, sobretudo, socialmente, dando-lhe condição de vida pacífica e produtiva.” Aliás, a mesma documentação do SESI coloca que a entidade foi criada no intuito de dar melhor condição de vida aos trabalhadores, através da educação familiar e da assistência social ampla e diversificada, pois “*um operário despreocupado e feliz tem maior produtividade: trabalhará melhor, sendo remunerado, com um conseqüente aumento de produtividade.*” (VIII Encontro de Superintendentes do SESI ; 1984:32)

Continuando, observou-se, que dentro dessa lógica, os empresários pressupunham integrar a população ao desenvolvimento econômico, *“conquistar sua adesão para esse processo de mudança e eliminar as causas que possibilitam a perigosa expansão de ideologias dissolventes dentro de seu meio.”* (Iamamoto; 1990:277)

Com base nas discussões de Teresópolis, durante os anos de 1945 e 1946, a FIESP e o CIESP engajaram-se no apaziguamento das crescentes demandas dos trabalhadores através de dois caminhos interligados. Incentivaram seus membros a contribuir com o estabelecimento de Comissões de Eficiência e Bem-Estar Social, objetivando prestar serviços de caráter paternalista, especialmente através da venda de gêneros alimentícios e artigos de vestuário a preços de custo. Além disso, formaram a Comissão de Relações com o Público, no intuito de modificar as demandas dos trabalhadores via serviço de relações públicas e doutrinação, o qual defendia os interesses do industrial paulista.

Todavia os problemas sociais se intensificam refletindo no panorama econômico-político do país e exige que o empresariado dê continuidade a sua *“ação coletiva”*. Assim, de acordo com Leopoldi (1984), em 1946, os empresários tornam pública sua posição em relação à questão social num documento denominado como a *“Carta da Paz Social”* (vide anexo 1).

Essa Carta estava embasada nos termos da Carta de Teresópolis e supunha um pacto entre patrões e empregados no intuito de construir uma relação harmoniosa que contribuísse para o fim dos conflitos entre as classes sociais. Portanto, a Carta vai ao encontro de uma possível *“estratégia de paz social”*, propondo-se à construção de uma nova ordem social e preconizando um pacto de harmonia entre empregados e empregadores através de ações de ajuda concreta aos trabalhadores.

Complementando, a Carta da Paz Social pressupõe que a paz social, fundada na ordem econômica, resultaria de uma obra educativa que fraternizasse os homens.

*“Para apressar um tal resultado, e como medida preliminar, reconhecem a necessidade de assegurar dentro do país um largo período de cooperação para que se possa processar o desenvolvimento de suas forças, produtividades e a elevação do padrão de vida do brasileiro; e para isso é indispensável promover o aumento da renda e sua melhor e mais vasta distribuição*

*com o melhor aproveitamento dos recursos do país, o qual poderá ser obtido pondo em execução um planejamento econômico amplo e objetivo, nos termos da Carta de Teresópolis<sup>4</sup> .” (“Carta da Paz Social” in O que é o SESI; 1947:s/pg.)*

Dentre os onze pontos da Carta da Paz Social estava a proposta de criar um Fundo Social que implementasse esquemas de bem-estar social para os trabalhadores e a organização de uma Comissão Central Executiva que se encarregasse de viabilizar os objetivos contidos na Carta. Conforme Leopoldi (1984), a Comissão nunca veio a existir. Quanto ao Fundo Social, estava previsto vir das firmas, mas não havia referências claras sobre a forma que as contribuições deveriam ser obtidas e distribuídas. Daí se pressupõe que não chegou a ser arrecadado o montante de recursos financeiros imaginados para desenvolver o trabalho assistencial junto aos trabalhadores.

As propostas de ambas as Cartas, concretizadas ou não, forneceram as bases para a criação do SESI e para novas tentativas de obter contribuições financeiras dos industriais. Assim, segundo Leopoldi (1984), ainda em 1946, Roberto Simonsen sugere a direção da CNI que seja criado o Serviço Social da Indústria e, para garantir que o empresariado admitisse financiar esse serviço, a solução encontrada foi estabelecer contribuições compulsórias a serem decretadas pelo Estado.

Portanto, no intuito de concretizar essa proposta de Paz Social, o Presidente da CNI ficou autorizado a pleitear do Governo Federal a criação “*de um “Serviço” de assistência aos trabalhadores da indústria bem como às suas famílias, a fim de estimular e desenvolver a produção industrial do Brasil, fortalecendo a economia nacional.*” (*O que é o SESI; 1947:s/pg.*)

Assim, em junho de 1946, o Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, cedendo às pressões pessoais de Roberto Simonsen (FIESP) e Morvan Dias de Figueiredo

---

<sup>4</sup> A “Carta da Paz Social” diz fundamentar-se no reconhecimento recíproco de direitos e deveres dentro de um regime de justiça social. Os pontos delineados na Carta serão analisados no segundo capítulo.

(CNI)<sup>5</sup>, assinou o Decreto-Lei nº 9.403, atribuindo à Confederação Nacional da Indústria o encargo de criar, organizar e dirigir o Serviço Social da Indústria (SESI). Segundo o artigo 1º desse Decreto-Lei são prioridades do SESI:

*“ ... de estudar, planejar e executar, direta ou indiretamente, medidas que contribuam para o bem-estar dos trabalhadores na indústria e nas atividades assemelhadas, concorrendo para a melhoria do padrão geral da vida no país, e, bem assim, para o aperfeiçoamento moral e cívico e o desenvolvimento do espírito de solidariedade entre as classes.” (O que é o SESI; 1947:s/pg.)*

Este mesmo artigo indica que o SESI terá em vista a defesa dos salários reais do trabalhador (melhoria das condições de habitação, nutrição e higiene), a assistência em relação aos problemas domésticos, as pesquisas sócio-econômicas e as atividades educativas e culturais, visando à valorização do homem e os incentivos à produção.

Para Yamamoto, com a autorização de um órgão como o SESI, o Estado institucionaliza uma iniciativa da burguesia industrial para que essa organize e gerencie mecanismos assistenciais que unificariam trabalhos sociais já desenvolvidos isoladamente em diversas empresas, num amplo complexo assistencial. Assim, sua ação extrapolaria as unidades de produção para o cotidiano da vida do proletariado. Segundo a mesma autora, o SESI faz parte da evolução da posição do empresariado frente à “questão social”, que se agudiza no pós-guerra.

Posterior ao Decreto, em 01 de julho de 1946, reuniu-se o Conselho de Representantes da Confederação Nacional da Indústria<sup>6</sup> com a finalidade de dar a conhecer o Decreto acima e criar o SESI. A ata dessa reunião (vide anexo 2) afirma que para o empresariado era necessá-

---

<sup>5</sup> É importante ressaltar que no discurso empresarial o SESI aparece como uma iniciativa idealizada pelo conjunto dos industriais brasileiros, ganhando destaque figuras políticas como: Roberto Simonsen, Euvaldo Lodi e Morvan Dias de Figueiredo.

<sup>6</sup> O Conselho de Representantes da CNI contou com a presença dos Delegados da Federação das Indústrias dos seguintes estados: de Pernambuco, do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, de São Paulo e do Rio Grande do Sul.

rio, oportuno e conveniente criar o Serviço Social da Indústria e explicita alguns dos objetivos básicos dos industriais com a nova entidade:

- *Estudar, projetar, realizar ou supervisionar iniciativas de defesa e de valorização do industrial e de sua família. Esse trabalho deveria vir ao lado “ de medidas de estímulo e desenvolvimento da produção industrial do Brasil em função de uma sadia e elevada política de fortalecimento da economia nacional.”*
- *“... elevar o conceito das classes produtoras perante a opinião pública”, através de divulgação constante dos propósitos, das atitudes e das realizações dos empregadores.*
- *“... desenvolver, cada vez mais, o espírito de solidariedade humana e o bem-estar social dos trabalhadores, defendendo-os contra os males deletérios de idéias políticas malsãs.”(SESI -Regulamento; 1986:80)*

Inicialmente, suas atividades foram disciplinadas pelo Regulamento aprovado pela Portaria nº 113, do MTIC, de 20 de julho de 1946. O artigo 2º do Regulamento Sesiano trata dos objetivos principais da entidade junto aos empregados na indústria e seus dependentes, no sentido de contribuir para:

- “a) a melhoria das condições de habitação e de transporte;*
- b) a solução dos problemas de alimentação e de higiene;*
- c) a solução dos problemas econômicos e defesa dos salários reais dos trabalhadores;*
- d) a solução dos problemas domésticos decorrentes das dificuldades de vida ou de relações de convivência;*
- e) desenvolver conhecimentos de conceitos e normas sobre os deveres sociais e cívicos;*
- f) colaborar com as instituições de previdência social, a que estejam filiados os contribuintes do SESI, na prestação de assistência médica, cirúrgica, hospitalar e odontológica.” (O SISTEMA SESI; 1980:s/pg.)*

Observando o contexto histórico e o processo desenvolvido na criação do SESI, avalia-se que o mesmo foi resultado de uma ação estrategicamente empreendida pelos empresários, cujos fins políticos foram encaminhados através de duas funções básicas a serem desenvolvidas pelo respectivo órgão:

- a) assistência para os trabalhadores, seus familiares e/ou dependentes, concentrando-se na área da educação, saúde, lazer e assistência social;
- b) educação moral e civil.

Cabe salientar, que tais funções constituem-se em instrumentos para a viabilização da dita “estratégia de paz social”. A assistência é essencial para a reprodução física do trabalhador e o aumento de sua produtividade. Este aspecto poderá ser comprovado no capítulo II quando se abordará o contexto histórico do surgimento do SESI no estado de Santa Catarina.

A educação ganha especial relevância, na medida em que propõe-se a transmitir noções indispensáveis para a formação moral, cívica e social do trabalhador dentro de princípios democráticos cristãos. Ambas funções vislumbram a construção de uma ordem social harmoniosa entre trabalhadores e seus empregados, cuja propagação de uma dita assimetria existente nas relações capital-trabalho não induzam aos chamados conflitos sociais.

A Democracia Cristã, que embasa o discurso do SESI, postula a harmonia entre patrões e empregados. Expõe, também, a necessidade de íntima colaboração entre o capital e o trabalho no sentido de gerar melhores condições econômicas, sociais e morais para toda a sociedade. Afirma o princípio de igualdade entre os sujeitos envolvidos nas relações de produção, contrapondo-se à visão marxista de contradição entre as classes sociais, a qual difundia-se na época. As subseqüentes declarações retiradas do Documento “Origens e Objetivos do SESI” ilustram esse aspecto.

Numa entrevista coletiva, poucos dias após a criação do SESI, Roberto Simonsen apresenta sua maneira de ver a nova entidade:

*“ A coordenação em todo o Brasil do esforço e da boa vontade dos industriais para a melhoria do padrão de vida dos seus operários será amparada pela contribuição de cerca de 100 mil industriais,(...). O que ressalta desse movimento é a integração de 100 mil patrões*

*numa campanha humanitária. O SESI foi inspirado na filosofia social cristã e é uma obra realmente inédita entre nós. Não trará ônus ao poder público, embora se destine a trabalhar em estreita colaboração com o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.” (Origens e Objetivos do SESI; s/d.:23)*

Nas declarações de Lodi também é evidente o conteúdo ideológico da entidade:

*“Esse ajudar o trabalhador a ajudar-se faz que a assistência não seja repelida ou encarada sob o aspecto em que a propaganda marxista desejaria focalizá-la. Para nós, enfim, este é o humanismo cristão que, (...), nos permite restituir o homem ao trabalhador. Tudo está em que nós, os empregadores, não vejamos primeiro o operário como instrumento de produção, antes o homem que edifica sua personalidade no trabalho, comum a ele e a nós.” (Origens e Objetivos do SESI; s/d.:35)*

O mesmo acrescenta que a propaganda revolucionária é um elemento perigoso, pois corrói a ordem dos valores humanos e da sociedade organizada. Quanto ao marxismo, ele diz ser uma utopia coletivista que visa a implantar a justiça social sem alma.

É interessante acrescentar que nesse período de criação do SESI, há uma forte relação entre o empresariado e a Igreja Católica. Aliás, é um momento em que se observa importantes modificações no pensamento social da Igreja Católica. O II Congresso Brasileiro de Direito Social, em 1946, é o que vem marcar a consolidação de novas posições da Ação Social Católica.

Surge o Direito Social, o qual terá o papel de articular os diferentes grupos sociais de modo a que estes se submetam ao bem-comum<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> Para maiores detalhes recorrer a lamamoto (1990:278).

Segundo Yamamoto, a Ação Católica verá nos debates empresariais um elemento importante para o avanço na reforma moral da sociedade:

*“ ...é o próprio industrial reconhecendo que a alimentação racional e em quantidade suficiente constitui o meio mais fácil, rápido e seguro de garantir ao trabalho o grau de produtividade que dele se espera. É a proteção ao próximo sobrepondo-se ao interesse individual.” (Araújo in Yamamoto; 1990:278-279)*

A mesma autora coloca que apesar de a Ação Católica ter como solução teórica para o aumento da renda a co-participação na empresa, postura diferenciada do empresariado, ambos e inclusive o Estado trabalharam juntos na campanha assistencialista e anticomunista no meio operário, principalmente no início da década de 40. Vários exemplos são citados pela autora (1990:279).

Sendo que a colaboração intensa entre o empresariado e a Igreja Católica foi salientada no período em que o SESI, órgão que representará através de benefícios indiretos importante contribuição do empresariado industrial àquela intenção de elevar a renda das camadas populares, foi idealizado e implantado, pois entre seus principais dinamizadores estavam membros de destaque e tradição da Ação Católica e a fração dominante do capital industrial.

Essa relação — empresariado/Igreja Católica — também será realçada no próximo capítulo quando veremos que na atividade inicial do SESI catarinense foi solicitado o trabalho de uma Congregação Religiosa de Irmãs.

Quanto aos objetivos implícitos dos industriais junto ao SESI, Dreifuss contribui com esta análise afirmando que o SESI foi criado *“com o objetivo, a longo prazo, de combater o reaparecimento de organizações autônomas entre as classes trabalhadoras e de construir no seio do operariado urbano uma base ideológica e de comportamento político em consonância com uma sociedade industrial capitalista.” (1981:29)*

O mesmo autor, revela que meses após a criação do SESI, em decorrência dos esforços dos empresários, o industrial Morvan Dias de Figueiredo tornou-se Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio. Esse fato ilustra mais uma vez ações de sustentação política e econômica organizadas estrategicamente pelo empresariado, pois, segundo Dreifuss, a criação do

SESI e a seguida representação no respectivo Ministério estariam “*reunindo, por assim dizer, os mecanismos de controle do trabalhador e a expressão dos interesses dos empresários sob um mesmo ministério cartorial, fazendo dele o ministério capitalista por excelência.*” (1981:29)

Iamamoto coloca que ao intervir na “questão social” via SESI, o empresariado deixa sua postura tradicional de negar ou de atribuir ao Estado a gestão desse problema. Além disso, seguindo a mesma linha de raciocínio de Dreifuss, a autora expõe que o sentido mais amplo e direto da instituição é:

*“ ... contrapor-se, na nova conjuntura marcada pela ampliação das liberdades democráticas, ao fortalecimento da organização autônoma do proletariado através de uma ampla política assistencial. (...) A fração dominante da burguesia industrial institucionaliza, através do Estado, uma forma de ação política baseada no assistencialismo — tipo de atividade que não era estranha à grande empresa — repartindo seu custo entre a totalidade do empresariado industrial. Sem dúvida, será ela a principal beneficiária dos eventuais frutos do novo instrumento, tanto por dominá-lo como por concentrarem-se os movimentos contestatórios nas empresas de maior porte e número de empregados.”* (1990:281)

Por outro lado, na linguagem empresarial, ainda sobre os objetivos da criação do SESI, num documento de 1980 correspondente ao VI Encontro de Superintendentes da Entidade, encontram-se referências do pensamento de Simonsen na época:

*“ ... refere Cesarino Júnior, em conferência proferida em Brasília, durante solenidade comemorativa dos 25 anos da Entidade, com certo sabor anedótico, que Simonsen, ao lhe falar sobre a idéia do SESI, enfatizava que seria o instrumento adequado para manter a paz*

*social e livrar o País do flagelo do comunismo.” (O SISTEMA SESI; 1980:s/p.)*

Cesarino acrescenta que Simonsen não era um anticomunista por caça às bruxas. Mas acreditava no neocapitalismo e nas forças vivas do progresso pela livre empresa, que precisava, para tal, de medidas assecuratórias da solidariedade social.

O mesmo exalta a figura de Simonsen dizendo que:

*“ Ele imaginou o SESI seguramente não para se defender ou à sua classe, mas porque a sua consciência de homem culto, de ser sensível, de clarividente, de pioneiro, de humanista extraordinário, reclamava uma ordem social mais justa, onde todos pudessem desfrutar dos frutos do progresso que o próprio processo de industrialização acarretava.”(O SISTEMA SESI; 1980:s/p.)*

E, finalizando, Cesarino coloca no documento que Simonsen acreditava no SESI não como uma forma de barrar o crescimento das esquerdas trabalhistas, mas como uma obrigação moral do patronato que, por sua vez, poderia vir a se beneficiar do acréscimo de produtividade da massa trabalhadora.

Dentro dessa mesma questão, em documentação mais atualizada, a qual se refere ao VIII Seminário Nacional de Técnicos do SESI (Brasília/1986), ocasião em que estava sendo comemorado os 40 anos da entidade, resgata-se no discurso do evento trechos que parecem confirmar os objetivos do empresariado com a entidade e que demonstram a continuidade do discurso perpassado pelo SESI desde sua criação até os dias de hoje.

Assim, o Ministro Cumplido Fanor Júnior, na época presidente do Conselho Nacional do SESI, abre o evento dizendo:

*“ Comemoramos o quadragésimo aniversário da fundação do Serviço Social da Indústria. Falar de suas realizações ao longo desse período é reviver o avanço social que se veio implantando em nossa Pátria. É o*

*SESI a história viva da dignificação, do trabalho. É o SESI a história viva da harmonia entre o capital e o trabalho, as duas forças propulsoras do progresso. É o SESI, por fim, a expressão mais positiva de que capital e trabalho não se contrapõem, mas antes se completam, se integram na função que tem sua inspiração maior na conquista e na afirmação do próprio homem. Já tive oportunidade de afirmar nesta casa que a atividade do SESI tem sido fator decisivo para a paz social em nosso País.”(1986:6-7)*

Nessa mesma ocasião, o Senador Albano Franco, assim se manifestou:

*“ O SESI, desde os seus primeiros dias, se converteu num instrumento positivo para a harmonização do capital e do trabalho. Nasceu, cresceu, potencializou-se sob a égide do empresariado industrial brasileiro. Foi o homem de empresa, da empresa privada que idealizou, instalou e o vem desenvolvendo e mantendo ao longo desses quarenta anos, já hoje históricos, na vida econômica do Brasil.*

*Foi precisamente para consolidar os traços de união entre patrões e empregados que nasceu o SESI. E é pela fidelidade a esse objetivo supremo que ele cresceu, se afirmou e consolidou.*

*A visão profética dos nossos líderes não poderia fugir a essa verdade cristalina: o homem é o criador da riqueza. Por mais avançada que seja a tecnologia, o homem é e será sempre essencial às suas conquistas e ao seu triunfo. E o SESI, por isso mesmo, vê o homem em dimensão integral, certo de que da cooperação entre todos os que trabalham é que surge a produtividade e o desenvolvimento. Como no apólogo da constru-*

*ção do templo todos são necessários e atuantes, desde o chefe mais categorizado ao mais humilde e anônimo dos operários.” (1986:10)*

Nesse aspecto do discurso, conforme já foi citado, observou-se que desde o período de sua criação ao atual momento, o SESI possui uma linguagem própria comum. Um discurso que frequentemente traz expressões como: paz social, solidariedade social, harmonização entre capital e trabalho ou cooperação entre patrão e empregado, dignificação do homem, redistribuição de riquezas e muitas outras combinações com essas palavras básicas. Sendo assim, pergunta-se se é possível considerar que o SESI criou seu discurso, ou seja, uma ideologia própria que traduziria a intenção do empresariado em dar continuidade ao processo de industrialização, em melhorar as condições físicas do empregado e de sua família no intuito de aumentar a produtividade, em conquistar a grande população que compõe a mão-de-obra produtiva e dissolver a possibilidade de conflitos ou ideologias contrárias ao pensamento empresarial. Enfim, em contribuir para o seu domínio econômico e político.

Estando claro o contexto histórico em que se originou o SESI, passa-se a estudar a estrutura funcional da entidade. No caso, para dar unidade de pensamento e ação em nível nacional, o SESI conta com um regulamento e suas respectivas normas. Assim, a seguir, será abordado um pouco desse regulamento e das mudanças que vêm sofrendo ao longo desses anos.

## **1.2 As Regras do Jogo**

O regulamento que rege a atuação sesiana em todo o país, já passou por algumas reformulações no decorrer de sua existência. Isto veio refletir, tanto na organização estrutural, quanto na hierarquia das finalidades da entidade.

O primeiro Regulamento do SESI vigorou até 1º de agosto de 1962. Porém, segundo documentação pesquisada, a atuação inicial da entidade não seguiu os rumos pressupostos por seus instituidores fazendo-se necessário um novo Regulamento. O mesmo foi aprovado pela Portaria s/nº de 30-07-1962 e esteve em vigor até 1º de dezembro de 1965.

Conforme o documento O Sistema SESI (1980 : s/p), os objetivos principais da entidade nesse novo Regulamento são alfabetização dos trabalhadores e seus dependentes e diversas formas de educação, a saber: de base; para economia; para a saúde (física, mental e emocional); familiar; comunitária; bem como, moral e cívica. Portanto, o SESI deveria estimular e facilitar: a vida familiar, grupal e intergrupal; o trabalho cooperativo; o espírito de solidariedade; a primazia do bem comum e o pleno respeito pela pessoa humana.

Nota-se que neste período o SESI concentrou-se em tarefas de educação, tanto que há um documento que assinala que houve um aumento na sua rede escolar. Os serviços prestados aos seus usuários são embasados no princípio básico “ajudar a ajudar-se”, quando e quanto necessário: o indivíduo, o grupo e a comunidade.

Em 1965, novamente muda o Regulamento sesiano, o qual é regularizado pelo Decreto nº 57.375, de 02 de dezembro de 1965 . O novo texto tenta conciliar os dois primeiros Regulamentos. Porém, segundo a bibliografia pesquisada, está marcado por graves deficiências formais e, reflete uma certa dúvida sobre os verdadeiros objetivos do SESI, os quais achavam-se bem definidos no seu ato instituidor e no seu primeiro Regulamento.

Esse terceiro Regulamento continua em vigor, contudo, no intuito de sanar suas limitações, o Conselho Nacional do SESI, em Resolução nº 01/69, fez aprovar Diretrizes Gerais de Ação a serem observadas por suas unidades em todo o País. Porém, nessa Resolução não constavam as prioridades de ocupação da entidade na prestação de seus serviços e atividades, o que remeteu o Departamento Nacional do SESI a realizar estudos e avaliações constantes da realidade nacional no intuito de manter a entidade permanentemente informada sobre os dados que caracterizam as necessidades dos usuários, os seus problemas e os recursos regionais e locais disponíveis.

A partir dos dados obtidos com o respectivo estudo, foi expedida a Resolução nº 2/71 estabelecendo os três setores prioritários de atuação do SESI, a saber: educação, saúde e lazer. Esta última questão será retomada com mais detalhes no próximo capítulo quando se falará das políticas assistenciais do SESI e de suas mudanças.

De acordo com o Regulamento de 1965<sup>8</sup>, abordar-se-á artigos que explicitam a abrangência, metas, finalidades e objetivos do SESI.

---

<sup>8</sup> O documento “SESI - REGULAMENTO” data de 1986, contudo, refere-se ao último regulamento editado pelo SESI em 1965.

Assim, conforme o artigo 2º, a ação do SESI abrange o trabalhador da indústria, dos transportes, das comunicações, da pesca, e seus dependentes, além dos vários meios-ambientes que condicionam suas vidas.

As metas essenciais do SESI (artigo 3º) são:

- a) a valorização da pessoa do trabalhador e a promoção de seu bem-estar social;
- b) o desenvolvimento do espírito de solidariedade;
- c) a elevação da produtividade industrial e atividades assemelhadas;
- d) a melhoria geral do padrão de vida.

Quanto à finalidade geral do SESI, segundo o artigo 4º, constitui-se em auxiliar o trabalhador da indústria e atividades assemelhadas a resolver os seus problemas básicos de existência (saúde, alimentação, habitação, instrução, trabalho, economia, recreação, convivência social e consciência sócio-política).

Os objetivos principais do SESI, artigo 5º, permaneceram iguais aos que foram citados anteriormente. Sendo que, em relação ao que o SESI deverá estimular e facilitar, além dos pontos também já apresentados, o Regulamento de 1965 acrescentou os seguintes itens: a força da integridade moral e a consciência do dever cívico.

Mostrou-se a trajetória dos Regulamentos que normatizaram o SESI e, para finalizar, artigos e alguns aspectos básicos do Regulamento de 1965 que ainda encontram-se em vigor. A seguir, será visto qual a organização administrativa utilizada por uma entidade de abrangência tão ampla.

### **1.3 O SESI é para o Trabalhador, mas Quem o Administra?**

A administração tem grande valor, na medida em que, organiza a entidade para a realização de suas finalidades e objetivos. Nesse sentido, o SESI conta com órgãos normativos e órgãos de administração, de âmbito nacional e regional, os quais serão descritos a partir do que está determinado no Regulamento de 1965.

Assim, de acordo com o artigo 19 são órgãos normativos, de natureza colegiada, o Conselho Nacional e os Conselhos Regionais. O primeiro com jurisdição em todo o País e os demais com jurisdição nas bases territoriais correspondentes.

Segundo o artigo 20, os órgãos administrativos como o Departamento Nacional, os Departamentos Regionais e as Delegacias Regionais funcionam sob direção unitária e contam com as respectivas áreas de jurisdição: em todo o País, nas bases territoriais correspondentes e nas áreas que lhes competirem.

Os órgãos nacionais do SESI, considerados de instância hierárquica superior, terão sede na Capital da República. Quanto aos órgãos regionais, só poderão ser constituídos nos Estados e Territórios onde houver Federação da Indústria oficialmente reconhecida e filiada ao órgão superior da classe.

Esses órgãos regionais estão subordinados às diretrizes e às normas gerais prescritas pelos órgãos nacionais, bem como, à correição e fiscalização inerente a esses. São autônomos em relação à administração de seus serviços, gestão dos seus recursos, regime de trabalho e relações empregatícias.

Ao Conselho Nacional compete, em nível de planejamento, fixação de diretrizes, coordenação e controle das atividades do SESI, a função normativa superior, ao lado do poder de inspecionar, fiscalizar e intervir, em caráter de correição em qualquer setor institucional da entidade, no centro e nas regiões. O respectivo Conselho, conforme o artigo 22, compõe-se:

- a) de um presidente, nomeado pelo Presidente da República, nos termos do Decreto-lei nº 9.665, de 28 de agosto de 1946;
- b) do presidente da Confederação Nacional da Indústria
- c) dos presidentes dos Conselhos Regionais representando as categorias econômicas da indústria;
- d) de um delegado das categorias econômicas dos transportes, de outro das categorias econômicas da pesca, designados, cada qual, pela respectiva associação sindical de maior hierarquia, base territorial e antigüidade oficialmente reconhecida;
- e) de um representante do Ministério do Trabalho e Previdência Social, designado pelo titular da pasta
- f) de um representante das autarquias arrecadadoras, designado pelo Conselho Superior da Previdência Social.

Anteriormente o Conselho também possuía um representante das atividades industriais militares, designado pelo chefe do Estado Maior das Forças Armadas. Tal representação foi suprimida pelo Decreto nº 66.139, de 29-1-70 — DOU de 30-1-70 pg. 748.

O Conselho Regional deve adotar, examinar e autorizar tudo o que se refere ao Departamento Regional. Assim como, dirigir-se aos órgãos nacionais enquanto representante da respectiva entidade. Segundo o artigo 38, tal órgão é composto pelos seguintes membros:

- a) do presidente da federação de indústrias local, que será o seu presidente nato;
- b) de três delegados das atividades industriais, escolhidos pelo conselho de representantes de entidade federativa;
- c) de um delegado das categorias econômicas dos transportes, das comunicações e da pesca, escolhido pela respectiva associação sindical de maior hierarquia e antigüidade existente na base territorial respectiva;
- d) de um representante do Ministério do Trabalho e Previdência Social, designado pelo titular da pasta;
- e) de um representante do Estado, do Distrito Federal ou do Território, designado pelo competente Chefe do Poder Executivo.

O Departamento Nacional é o órgão administrativo encarregado de promover, executivamente, os objetivos institucionais tanto nos setores técnico, operacional, econômico, financeiro, orçamentário quanto contábil, conforme determinado nos planos e diretrizes adotados pelo Conselho Nacional (artigo 32). A direção deste órgão cabe ao presidente da CNI.

Ligado ao Departamento Nacional estão os Departamentos Regionais. Cada um desses terá como diretor o Presidente da Federação de Indústrias local. Esse órgão é responsável pela atuação direta junto aos usuários.

Quanto às Delegacias Regionais, serão instaladas nos Estados e Territórios onde não houver federação de indústrias oficialmente reconhecida, filiada ao órgão superior da classe.

No que se refere aos órgãos de administração, o documento VIII Encontro de Superintendentes do SESI (1984:16) comenta que a parte administrativa da entidade foi estruturada de forma descentralizada, ou seja, compõe-se de um Departamento Nacional e de Departamentos Regionais em cada um dos Estados da Federação e no Distrito Federal. Desse modo, acaba formando “um sistema nacional de promoção social, com unidade de objetivos e de

política de ação, mas com diversidade de atuação, adequada às diferenças e peculiaridades sócio-econômicas regionais.”

É importante observar que os órgãos administrativos do SESI contam com representação do empresariado e do Estado e excluem os trabalhadores que, ao menos teoricamente, seriam os mais interessados em opinarem nas decisões de uma entidade que se diz voltada para os interesses destes. Inclusive, na Carta da Paz Social, de 1946, embora a idéia da época fosse de criar um Fundo Social, percebe-se que no que se refere a administração, uma das propostas é que sejam criadas comissões mistas compostas por empregados e por empregadores.

Em linhas gerais, essa é a organização administrativa do SESI. A seguir, dando continuidade à sua estrutura funcional serão apresentadas quais as fontes de recursos mantenedores da entidade.

## **1.4 Quem Paga a Conta**

A questão dos recursos do SESI é algo relevante, em vista de que se trata de um órgão responsável por boa parte da assistência prestada ao trabalhador e seus dependentes. As fontes de pesquisa sobre o assunto apresentavam divergências e, inclusive, houve certas mudanças (por exemplo: o IAPAS cede lugar ao INSS).

De acordo com o Regulamento do SESI de 1965 (artigo 48), consta como receita da entidade as contribuições dos empregadores da indústria, dos transportes, das comunicações e da pesca; as doações e legados; as multas arrecadadas por infração de dispositivos legais, regulamentares e regimentais; e as seguintes rendas: patrimoniais; oriundas de prestações de serviços e de mutações de patrimônio, inclusive as de locação de bens de qualquer natureza e eventuais.

Segundo o Parágrafo único do artigo 48, os recursos do SESI são destinados para:

*“ ... cobrir suas despesas de manutenção e encargos orgânicos, o pagamento de pessoal e serviços de terceiros, a aquisição de bens e valores, as contribuições legais e regulamentares, as representações, auxílios e*

*subvenções, os compromissos assumidos, os estipêndios obrigatórios e quaisquer outros gastos regularmente autorizados.” (SESI-Regulamento; 1986:27)*

A principal fonte de renda são as contribuições dos empregadores da indústria, dos transportes, das comunicações e da pesca. Tais recursos são arrecadados compulsoriamente por determinação governamental e correspondiam, de 1946 a 1967, a 2,0% do total da folha de pagamento das indústrias, dos transportes, das comunicações e da pesca.

Porém, a Lei nº 5.107 que instituiu o FGTS, em seu artigo 24 reduziu para 1,5% a alíquota devida pelas empresas ao SESI, com vigência a partir de 1º de janeiro de 1967<sup>9</sup>.

Em se tratando de como os recursos são arrecadados, há duas maneiras. A primeira é a chamada “arrecadação indireta”, cujos recursos são recolhidos através do INSS. A outra é a “arrecadação direta”, onde a contribuição devida pela empresa é repassada diretamente ao SESI. Essa última foi criada como uma forma de acelerar os trâmites do repasse de verba entre a empresa e o SESI.

Cabe salientar que as contribuições compulsórias recolhidas pelo INSS não retornam integralmente aos seus estados. No caso, serão creditadas às administrações regionais 75% sobre os montantes arrecadados nas respectivas bases territoriais, ficando os demais 25%, para a administração nacional.

Os recursos da administração nacional terão como objetivo cobrir as despesas do Conselho Nacional e do Departamento Nacional. Bem assim, parte dos recursos são repassados ao(s) SESI(s) que não possuem o suficiente para a manutenção de seus serviços e atividades; de seus funcionários ou mesmo para a execução de obras, aquisição de imóveis e demais melhoramentos. Ou seja, os estados com maiores recursos auxiliam ao(s) SESI(s) que se encontram em regiões deficitárias.

Além disso, um questionamento plausível é se outros espaços não poderiam ser considerados como fontes de renda, mesmo que de forma indireta e em menor escala. Um exemplo,

---

<sup>9</sup> No documento relativo ao XII Encontro Regional das Federações de Indústrias do Extremo Sul (1981), consta que houve outras bases de cálculo sobre o valor a ser arrecadado e, inclusive, algumas discussões entre os representantes da entidade que dizem ser baixo o valor dos recursos arrecadados em relação aos serviços que devem ser prestados. No entanto, em entrevista atual a funcionárias do SESI, confirmou-se que a alíquota paga pelas empresas permanece em 1,5%.

são os lucros gerados pela área comercial do SESI (supermercado, farmácia,...). Outro aspecto é que, principalmente, hoje em dia, muitos dos trabalhos do SESI são desenvolvidos em parcerias e/ou convênios com escolas, prefeituras municipais, empresas e outros órgãos que se dispuserem a dividir os custos, seja cedendo dinheiro, funcionários, espaço físico, etc. E, ainda, há o fato de os usuários pagarem taxas, mesmo que reduzidas, pelos serviços utilizados. Mesmo não se considerando esses dois últimos como fontes de renda propriamente ditas, pode-se pensá-los como recursos não subtraídos da receita sesiana.

O montante de recursos arrecadados e/ou movimentados pelo SESI poderá ser ilustrado a partir de dados retirados do documento Balanço Social / 1983-1993, o qual se refere ao balanço social da entidade no estado de Santa Catarina no período. Os recursos financeiros movimentados pelo SESI em 1983 situam-se na faixa de US\$ 1.089.573,07 e em 1993 elevam-se para US\$ 4.547.872,63, significando uma variação de 317,4%.

No que se refere à contribuição ao SESI determinada por decreto-lei, é interessante expor que o documento “Origens e Objetivos do SESI” aborda que existem críticas a essa contribuição, alegando-se ser um imposto com destinação específica, em função de o empregador pagar o tributo sem obter qualquer vantagem junto aos serviços prestados pelo SESI, uma vez que, os respectivos serviços são destinados aos empregados e seus dependentes.

Contudo, no mesmo documento aparece o argumento contra essa visão da contribuição compulsória enquanto imposto específico, salientando que:

*“ ... os serviços educacionais e assistenciais do SESI, contribuindo para a promoção do bem-estar social dos trabalhadores e a valorização de seu salário real, promovendo a educação e cuidando da saúde do obreiro, influem decididamente na atividade produtora, com reflexos óbvios na elevação da produtividade das empresas, na harmonia de classes e no bem-estar social coletivo.” (s/d. : 04)*

Portanto, o argumento demonstra uma “relativa relação” entre o pagamento da contribuição compulsória e os “efeitos” desses serviços assistenciais no contexto da produção. Aliás, viu-se em depoimentos anteriores a mesma linha de raciocínio.

Julgando-se esclarecida a questão dos recursos mantenedores do SESI, posteriormente, será abordado o caráter jurídico da entidade.

### **1.5 Personalidade Jurídica: Público ou Privado ?**

O fato de o SESI ser organizado e constituído pelos industriais regulamentado por um Decreto-Lei do Executivo, ter os recursos obtidos e distribuídos por uma agência governamental, bem como, essa operação ser regulamentada pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, suscita a seguinte controvérsia: tal entidade possui caráter público ou privado?

A explicação consiste no fato de o SESI ser uma pessoa jurídica de direito privado que não poderia ter sido constituída sem prévia autorização legal.

Também justifica-se seu caráter privado, apesar da autorização estatal, através da definição de Serviços Sociais Autônomos. Tais serviços:

*“... são todos aqueles instituídos por lei, com personalidade de direito privado, para ministrar assistência ou ensino a certas categorias sociais ou grupos profissionais, sem fins lucrativos, sendo mantidos por dotações orçamentárias, ou por contribuições parafiscais. São entes paraestatais, de cooperação com o Poder Público, com administração e patrimônio próprios, revestidos a forma de instituições particulares convencionais (...), ou peculiares ao desempenho de suas incumbências estatutárias.” (Jornal da Indústria; 1978:s/p.)*

Portanto, segundo a lei, o SESI é considerado uma entidade com personalidade jurídica de direito privado, cuja finalidade é colaborar com o Poder Público na manutenção do “bem-estar” dos trabalhadores.

Ao fim deste capítulo, acredita-se que o conteúdo pesquisado leva a pensar o SESI enquanto parte das estratégias do empresariado industrial. O papel assistencial e educacional

dessa entidade parece não ter como único objetivo “ garantir o bem-estar do trabalhador “. A documentação estudada traz várias referências no sentido de que a assistência aliada à educação sesiana seriam apenas meios de atingir a chamada “Paz Social”, ou seja, amenizar ou evitar conflitos sociais, principalmente, entre patrões e empregados. Uma relação cujo caráter de desigualdade social e econômica é mais evidente.

Observando-se o contexto histórico, também pode-se notar que a criação do SESI foi uma maneira de o empresariado industrial enfrentar as chamadas “questões sociais” que se agravavam após a II Guerra Mundial. Pois, é a indústria que emprega grande número dos trabalhadores que fazem parte das questões sociais (habitação, transporte, alimentação, etc.) e para ela garantir sua produtividade precisa pensar na manutenção de sua mão-de-obra, tanto no que diz respeito às necessidades básicas como ao que se refere a possibilitar “ boas “ relações de trabalho.

Pelo estudo feito neste capítulo, também pressupõe-se que o SESI está bem estruturado para a execução de seus objetivos. Além dos seus recursos e do seu regulamento conta com ampla e hierárquica organização administrativa, a qual consegue interligar todos os espaços sesianos mantendo seu caráter nacional.

Partindo do contexto nacional, realizou-se estudos mais específicos num desses espaços sesianos — o SESI em Santa Catarina — a serem apresentados no próximo capítulo.

## CAPÍTULO 2

### O SESI BARRIGA VERDE

O SESI, em âmbito nacional, servirá de alicerce para o estudo mais detalhado do SESI no Estado de Santa Catarina a ser realizado neste capítulo.

Assim, será abordada a origem do SESI catarinense e sua atuação inicial, serviços e atividades desenvolvidos em épocas mais atuais, avaliações e mudanças ocorridas na entidade, a relação entre o SESI e a FIESC, entre outros.

#### **2.1 - O “Bem-Estar Social” Chega a Santa Catarina**

A origem do SESI catarinense está historicamente ligada ao contexto econômico-social dos operários de minas de carvão, sendo que, a primeira ação sesiana foi realizada em 1948 com o Programa de Assistência Alimentar na região carbonífera, no sul do Estado.

O Relatório Anual de Atividades do SESI, de 1989, referindo-se a esse fato, diz que era um período de grande efervescência e crescimento industrial no Estado. Algumas das grandes indústrias já implantadas cresceram e outras novas surgiram, aumentando o contingente de trabalhadores da região. Isso agravava as questões sociais e aumentava a preocupação do empresariado quanto à possibilidade de emergirem os conflitos sociais.

Essa preocupação dos empresários voltada para a zona carbonífera pode ser constatada num dos primeiros Relatórios Anual de Atividades do SESI:

*“Graves e extensos são os problemas de desequilíbrio e desarmonia social que ocorrem na zona carbonífera do sul do Estado.*

*A numerosa população operária que vive dedicada ao ingrato trabalho de arrancar do subsolo uma das ri-*

*quezas essenciais ao nosso progresso é uma população que tem a precariedade das suas condições de vida como justificativa de revoltas e desestímulos.”*  
(1954 : 50)

Segundo o mesmo Relatório, foram realizadas pesquisas e análises, “para que se encontrasse um tipo de atividade mais racional e mais indicada para os grupos mineiros de Criciúma e arredores.” (1954 : 50 ). Neste sentido, em 1954, foi acrescentado aos serviços que eram prestados pelo SESI, o serviço denominado de Visitação Domiciliar. Para tal, foi contratada a Ordem Religiosa “As Pequenas Irmãs da Divina Providência” que vieram a residir na própria zona de moradia e trabalho dos mineiros em casas cedidas pelos empresários.

Aliás, através de uma documentação rara do SESI<sup>10</sup>, referente aos anos de 1954 a 1956, vimos que as mesmas se instalaram no bairro conhecido atualmente como Próspera, nome da carbonífera situada no local e que contavam com a cooperação dos diretores da citada carbonífera, os empresários Sesostris R. Corrêa e Mário Balsini, além do vigário da paróquia, o Pe. Estanislau Cizeski.

A casa das Irmãs funcionava como uma espécie de Centro Social, onde desenvolviam serviços e atividades diversas e, simultaneamente, faziam o trabalho de visitação na residência do operário.

Segundo a citada documentação, entre os serviços e atividades que as Irmãs desenvolviam na época (vide anexo 3), havia o Reembolsável Medicamentos (farmácia), venda de remédios pelo preço de custo e encaminhamentos aos médicos. Também havia os chamados Cursos Populares, englobando o Serviço Prático de Costura e Bordado, o Curso de Enfermagem Caseira e No es de Arte Culinária. Este último foi um curso desenvolvido para as esposas dos mineiros no intuito de ensiná-las como preparar uma alimenta o boa e sadia.

Na  rea de Esporte e Recrea o, no período a que o documento se refere, houve domingos festivos, peças teatrais e passeios. Também havia o Esporte Clube Michel, grupo de futebol com cinquenta meninos.

---

<sup>10</sup> Trata-se de um grande álbum onde há fotos dos serviços e atividades realizados pelas Irmãs de 1954 a 1956 e descri o manuscrita dos mesmos.

Além dessas atividades, havia uma parte relacionada ao Movimento Religioso, ou seja, primeiras comunhões, casamentos, entre outros. Mais tarde, surgiram alguns atendimentos de “casos individuais”. Portanto, percebe-se que o trabalho desenvolvido estava relacionado à assistência, ao lazer, à cultura, à religião e à educação.

Através da documentação e das fotos nela presentes, observa-se que a Casa das Irmãs — Casa Assistencial, como era chamada — estava instalada perto da carbonífera, numa área não desenvolvida e de grande pobreza. Como os mineiros também residiam próximo à carbonífera, pressupõe-se que a intenção era criar uma certa vivência comunitária harmoniosa. Aliás, o documento relata alguns almoços coletivos dos operários, a fila para o banho no único chuveiro, etc, além de ressaltar o valor da vida e do trabalho de grupo e de comunidade, e de fazendo despertar e germinar o espírito de cooperação.

Há que se salientar que todo o trabalho era desenvolvido unicamente pelas Irmãs na sua própria casa, ou, devido ao pouco espaço, na residência das senhoras que participavam das atividades. Mais explicitamente, eram casas de madeiras onde pequenos grupos se reuniam. Com essa colocação, o que se deseja é chamar a atenção para o quanto este trabalho empresarial cresceu e se desenvolveu. Hoje, as instalações do SESI são grandes estruturas, com uma série de técnicos e ampla população frequentando a entidade.

Quanto às visitas domiciliares aos operários, conforme a mesma documentação, era um momento em que as Irmãs poderiam viver e sentir as necessidades do meio, assim como realizar um trabalho educativo. As Irmãs contam no documento que aproveitavam as visitas para falar da higiene da casa e das crianças, do benefício da plantação da horta e, entre outros, para aconselhar a esposa impaciente e descuidada que cuidasse bem do marido.

De acordo com o Relatório de Atividades de 1954 do SESI/SC, nesse serviço de “visita domiciliar” as Irmãs estarão:

*“ ... ministrando instruções úteis à família, interessando-se pela solução dos desajustamentos que nela ocorrem e ajudando a resolver as pequenas e múltiplas dificuldades da vida cotidiana, ensinando preceitos de higiene e de economia doméstica, tornando-se assim, através da compreensiva dedicação que o hábito lhe*

*impôs, um elemento humano de acentuado valor na vida da comunidade mineira.” (1954 : 51 )*

Esse acompanhamento direto e diário dos mineiros e de suas famílias pelas Irmãs suscitam questionamentos. Por um lado, compreende-se que a atuação das Irmãs naquela localidade de pobreza contribuiu, provavelmente, na educação informal e para melhor satisfazer as necessidades básicas daquelas pessoas — saúde, alimentação, lazer, etc. Embora, sob um outro ângulo, pergunta-se se a convivência constante do SESI, representado pelas Irmãs, não incrementaria a possibilidade de os empresários interferirem na organização do cotidiano de seus operários, seja na forma de cuidar da saúde, de fazer a higiene, na alimentação, nos cursos que, muitas vezes, existem para ocupar o tempo-livre e no próprio lazer. Além do fato de também ser um trabalho educativo e comunitário postulado pelos princípios cristãos, os quais contrapõem-se às idéias comunistas que se expandiam na sociedade naquele período. Idéias que, ao contrário da ideologia do SESI, ressaltam os conflitos e divergências de interesses existentes entre patrões e empregados.

O Relatório Anual de Atividades (1954: 51), referindo-se ao trabalho desenvolvido pelas Irmãs na região carbonífera de Criciúma, expõe que os serviços e atividades lá realizados vão implantando, gradativamente, *“uma mentalidade cristã naqueles que, pelas próprias condições de sobrevivência, são terrenos férteis à germinação de revoltas de ideais estranhos”*. Também coloca que a intenção é incentivar ao máximo esse tipo de atividade. Essas considerações reforçam a idéia de que os serviços e atividades prestados pelo SESI, entre outros objetivos, visam gerar harmonia na relação patrão e empregado.

Contextualizada a primeira atuação do SESI em Santa Catarina, é interessante notar como essa ação ocorreu antes mesmo do surgimento da FIESC e do SESI-DR/SC fundados em 25 de maio de 1950 e 12 de fevereiro de 1952, respectivamente. Segundo Milton Fett, em entrevista concedida à Revista Expressão, a FIESC surgiu a partir do momento que a classe empresarial emergente sentiu a necessidade de um órgão que a representasse junto à sociedade. Ao mesmo tempo, esse órgão é responsável pela organização das reivindicações dos em-

presários e de sua luta por condições que garantam o desenvolvimento industrial catarinense<sup>11</sup>.

Outro aspecto interessante a ser observado no surgimento do SESI em Santa Catarina, é que o Estado encontrava-se num contexto de crescimento industrial e de aumento do número de trabalhadores, conseqüentemente, colocavam-se as questões sociais na região. Sendo assim, num momento em que os conflitos sociais estão por emergir, a exemplo dos industriais brasileiros, o empresariado catarinense atua nestas questões via políticas assistenciais desenvolvidas através da criação do SESI. Ou seja, seguem a mesma estratégia sócio-política de outros empresários na origem do SESI em âmbito nacional.

Nessa mesma linha de raciocínio, num dos primeiros Relatórios Anual de Atividades do SESI Catarinense (1954:6-8), encontram-se relatos que apresentam os objetivos implícitos do empresariado industrial junto às políticas sociais da entidade:

*“Sente-se, na maioria dos contatos estabelecidos, que existe e persiste ainda uma má compreensão dos reais e precípuos objetivos do Serviço Social da Indústria.*

*Querem uns que seja a Entidade um serviço PARA O PATRÃO, querem outros que seja ela um serviço PARA O OPERÁRIO. Os que se apegam a estas definições exclusivistas conceituam-na erroneamente, uma vez que o SESI, se não deixa de ser PARA AMBOS, tem acima de tudo a sua destinação voltada para a HARMONIA SOCIAL. (...)*

*Os Gabinetes Médicos, os Gabinetes Odontológicos, os Postos de Abastecimentos ou os Cursos Populares em funcionamento não representam, em si, a finalidade da Instituição. São, antes e acima de tudo, meios,*

---

<sup>11</sup> A organização da Federação foi liderada pelo industrial Celso Ramos e contou com a seguinte diretoria provisória: Celso Ramos (Presidente); Guilherme Renaux (1º Vice-presidente); Ademar Garcia (2º Vice-presidente); Alberto Gonçalves dos Santos (Secretário); José Elias (Tesoureiro); e Otto Schaeffer, Otto Jordan Sobrinho, Charles Edgard Moritz (Conselheiro Fiscal).

O Conselho Regional do SESI em Santa Catarina constituía-se do então Presidente da FIESC, Celso Ramos, e dos seguintes membros: Charles Edgar Moritz, Ademar Garcia, Roland Renaux, Lúcio Freitas da Silva, José Elias, Otto Jordan Sobrinho, Luiz da Costa Mello, Olavo da Silva Virgilis e Antônio Muniz de Aragão.

*através dos quais se poderá iniciar o caminho para o elevado objetivo da harmonia comunitária. Não podem, por isso, no quadro das nossas preocupações, ocupar espaços mais alongados.(...)*

*A Paz Social, finalidade precípua nossa, é mais um estado de espírito, uma disposição, uma tendência.*

*O dia em que, patrões e empregados, capacitando-se integralmente da missão que lhes cabe, tendam ou se disponham à Paz Social no sentido elevado de sua verdadeira definição, menos árduas e menos alongadas serão as tarefas para as quais se instituem as entidades como a nossa. (...)*

*Em consonância com esses princípios orientadores, muito temos feito, e mais ainda iremos fazer, para que o SESI em Santa Catarina, situado no lugar certo de sua destinação, possa, não só através dos serviços, como também na vanguarda de uma mentalidade moderna, cristã e progressista, contribuir para a solidariedade coletiva entre os diversos agrupamentos ligados à atividade industrial.”*

No Relatório Anual de Atividades dos anos de 1952 e 1954, também há declarações que mais uma vez sugerem a importância dos serviços e atividades sesianas para o empresariado. Um primeiro exemplo aparece quando os relatórios recomendam o “Serviço de Cinema Educativo” ressaltando o valor dessa atividade, pois :

*“ O critério de escolha de películas mais instrutivas; o aproveitamento dos intervalos para a divulgação de princípios de ordem moral, de higiene, de noções fundamentais dos direitos e deveres dos trabalhadores, tem tornado as nossas exibições um divertimento são, instrutivo e útil.” (Relatório Anual de Atividades;1952: 26)*

Os Relatórios abordam a importância em instalar outras unidades de cinema e salientam o baixo custo do serviço. Nesse sentido, pergunta-se se não seria uma forma eficiente e barata de organizar parte do lazer do trabalhador e fazer do tempo livre um espaço de “moralização”. Essa atividade era desenvolvida na Grande Florianópolis, Joinville e Criciúma, ou seja, em pólos industriais.

Outra atividade relevante foi o Natal do SESI no final de 1952. Essa atividade ocorreu em Blumenau, Joinville, Florianópolis, Brusque e Criciúma, onde o SESI deu tecidos, guloseimas e brindes aos filhos dos industriários. Sendo que “ *Em Criciúma, onde os problemas são mais profundos, além de uma sessão de divertimentos distribui-se aos laboriosos operários das minas daquele município, mais de vinte toneladas de gêneros alimentícios de primeira necessidade.*” (Relatório Anual de Atividades; 1952: 30)

Referindo-se às atividades de Natal, o citado documento coloca que o SESI prestou contribuição às maiores comunidades de trabalhadores, nas quais, no dia-a-dia, as diferenças entre patrão e operário são mais percebidas.

Até na alimentação se percebe a influência do empresariado quando abordam a necessidade de manter no posto de abastecimento gêneros de primeira necessidade para evitar que operários gastassem com outros produtos, desviando assim, o verdadeiro sentido de sua base de alimentação.

Finalizando, no Relatório de Atividades de 1954 encontra-se como exemplo o “SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO”:

*“ ...divulgar as boas leituras infantis, educando e recreando o espírito da criança operária, é a atividade subordinada ao título de Serviço de Divulgação.(...) Consiste esta atividade na distribuição da revista infantil “Sesinho”, impressa no Departamento Nacional sob os mais rigorosos critérios educativos (...). As revistas são entregues pelo SESI gratuitamente a instituições e a grupos escolares que, com a sua venda, obtêm recursos para as suas caixas de auxílio mútuo e outras organizações de beneficência.*

*Além de proporcionar à criançada uma leitura sã, útil e agradável, tem a revista Sesinho contribuído enormemente para a divulgação das coisas da entidade em todo o Estado.” (Relatório Anual de Atividades;1954: 36-38)*

A partir desse contexto o trabalho embrionário do SESI foi tomando contornos mais fortes e amplos em todo o Estado.

## **2.2 O SESI nos Anos 90**

O trabalho inicial do SESI na região carbonífera de Criciúma serviu como alicerce para o desenvolvimento da entidade que hoje se encontra em quase todo o estado de Santa Catarina. A partir da atuação iniciada no final da década de 40, foram nascendo demandas por novos tipos de serviços, além do constante acréscimo do número de trabalhadores que procuravam pelos serviços, dessa forma, sofisticou-se e ampliou-se a atuação do SESI em âmbito estadual.

Com as novas e crescentes demandas, a atuação das Irmãs foi cedendo espaço, paulatinamente, para técnicos das diversas áreas e para demais funcionários. A título de exemplo, as Irmãs eram chamadas em sua casa, à noite, para aplicar injeções ou dar outro de atendimento a pessoas doentes; como as saídas noturnas eram contrárias aos princípios das Irmãs, então foram criados o curso de enfermagem caseira a fim de treinar outras pessoas da comunidade para este tipo de atendimento; posteriormente, foram contratadas enfermeiras pelo SESI que começaram a prestar o serviço de enfermagem a domicílio.

Aliás, o Relatório Anual de Atividades do SESI Catarinense de 1989 expõe que a entidade, desde a sua criação, tem se preocupado em ampliar sua estrutura técnico-administrativa no intuito de acompanhar o crescimento industrial e o aumento do contingente de trabalhadores.

As mudanças ocorridas não foram apenas na área de recursos humanos, mas na própria estrutura física do SESI. O trabalho que começou na casa das Irmãs e das senhoras da comu-

nidade do Próspera foi evoluindo, hoje tem a coordenação central do SESI e é executado através dos CATs, dos supermercados, das farmácias, dos odonto-móveis, das cozinhas industriais, etc.

Os serviços e atividades desenvolvidos pelo SESI foram se ampliando e se modernizando, sofrendo alterações no decorrer dos anos, sendo que o trabalho executado na década de 90 será apresentado no próximo item.

Conforme o Relatório Anual de Atividades (1990), o SESI atua em 78 municípios catarinenses e conta com a seguinte infra-estrutura: 21 Centros de Atividades (CATs), 3 Centros Esportivos, 52 Supermercados, 4 Cozinhas Industriais, 56 Farmácias, 45 Unidades Móveis de Odontologia e Ginecologia e 133 Salas descentralizadas destinadas ao ensino pré-escolar.

Conforme pode ser visto no mapa em anexo (vide anexo 4), a tendência é a atuação do SESI concentrar-se justamente nos pólos industriais do Estado de Santa Catarina, como por exemplo, ao nordeste do estado e Vale do Itajaí. Sabe-se que em ambas regiões, cidades como Joinville, Blumenau e Brusque, aglutinam indústrias de metal-mecânica, plásticos e têxtil.

Segundo Giese (1991), durante o período de 1970 a 1985, o setor têxtil foi o único ramo industrial que manteve participação constante e expressiva na direção do SESI e do SENAI. Isso pode ser explicado considerando-se que a indústria têxtil é uma das maiores empregadoras de mão-de-obra do estado. Portanto, se por um lado o SESI contribui para a reprodução dessa mão-de-obra, por outro lado, o SENAI forma e recicla os trabalhadores, adaptando-os às novas tecnologias e adequando os cursos às necessidades das empresas.

Aliás, fora informado a Giese, que as ações do SESI e do SENAI restringiam-se às regiões nordeste do estado e vale do Itajaí até meados da década de 60. Somente a partir dos anos 70, as duas entidades iniciaram um processo de maior interiorização, porém, não deixando de concentrarem suas forças em ambas as regiões mencionadas.

No quadro em anexo (vide anexo 5) será possível visualizar a área de atuação do SESI nas cidades em que se encontra presente. Tais dados foram retirados do Relatório Anual de Atividades do SESI (1990).

Cabe destacar que uma das estruturas básicas na atuação do SESI são os Centros de Atividades (CATs). Como o próprio nome já diz, trata-se de centros onde o SESI oferece parte de seus serviços e atividades, como por exemplo, creche, atendimento odontológico, cursos (música, “primeiros socorros”, ...). O CAT também funciona como uma espécie de sede dos

trabalhos externos desenvolvidos pela entidade, ou seja, é partir do CAT que o assistente social, o dentista, o médico e outros profissionais “negociam” e organizam suas intervenções nas empresas.

Comumente, o CAT conta com espaço para lazer (quadra e ginásio de esportes), com lanchonete, com barbearia, com salão de beleza, entre outros. Nesse sentido, denota-se que o CAT é um local de ampla circulação dos trabalhadores que se utilizam do SESI.

Complementando as informações do SESI nos anos 90, logo após, abordar-se-ão os serviços e atividades desenvolvidos em períodos recentes e as alterações que a política de assistência social da entidade sofreu.

### **2.3 Serviços e Atividades Desenvolvidos pelo SESI**

Neste item serão apresentados os serviços e atividades que o SESI catarinense realizou em diversas áreas, designadas pela entidade como: Saúde, Educação, Lazer, Serviço Social e Cooperação e Assistência.

Porém, inicialmente, serão focalizados a população economicamente ativa — PEA, do Estado de Santa Catarina e, simultaneamente, salientados junto a esta, a PEA catarinense nos ramos de atividades abrangidos pela ação do SESI.

O documento Diagnóstico de Situação do SESI considera sob o aspecto de ramos de atividades da entidade: indústria de transformação; indústria de construção civil; outras atividades industriais (inclui indústrias de utilidade pública e extração mineral); transportes, comunicação e pesca. (O quadro que será apresentado foi obtido neste mesmo Diagnóstico, o qual utilizou como fonte o IBGE).

<b><u>ANO</u></b>	<b><u>PEA TOTAL (SC)</u></b>	<b><u>PEA SESI (SC)</u></b>	<b><u>%</u></b>
1950	473.788	98.639	20.8
1960	641.195	126.127	19.7
1970	882.229	205.306	23.3
1980	1.356.186	478.769	35.3

Historicamente, vê-se o aumento da força-de-trabalho potencialmente vinculada à ação do SESI, e, conforme o Diagnóstico de Situação do SESI DR/SC, com esses dados o empresariado “ressalta a grande responsabilidade da entidade no sentido da promoção do bem-estar social do trabalhador do Estado.” (1989 : 11)

Segundo dados do RAIS/1986, obtidos no já citado Diagnóstico, no fator mercado de trabalho e renda dos usuários do SESI, tem-se que 31% recebem até dois salários mínimos e 50% dos trabalhadores recebem de dois a cinco salários mínimos. Portanto, em 1986, 81% receberam no máximo cinco salários mínimos. Somente 5% ultrapassam o valor de dez salários mínimos mensais. Além disso, *“do conjunto de pessoas ocupadas em atividades abrangidas pela ação do SESI, 11% não possuem carteira de trabalho assinadas e 13% não contribuem para institutos de previdência, estando à margem, portanto, do mercado formal de trabalho e da proteção oferecida pela Previdência Social.”* (Diagnóstico de Situação do SESI, 1989 : 14)

Diante desses dados, percebe-se que a situação econômica de aproximadamente 80% dos usuários do SESI gira em torno dos limites mínimos de sobrevivência, o que reflete a assimetria econômica existente no país e a importância do trabalho desenvolvido pelo SESI enquanto complementação salarial. Contudo, estando a assistência prestada pelo SESI fundada num discurso de “promoção e dignificação do trabalhador” (embasado nos postulados cristãos), os programas desenvolvidos podem “chegar” a este com a conotação de dádiva e não sob o aspecto de uma política de complementação dos baixos salários, sem contar a ação política do empresariado através da entidade.

Nesse sentido, a seguir, serão apresentados alguns dos programas desenvolvidos pelo SESI/SC segundo as áreas básicas de sua atuação:

### 2.3.1 - Saúde

Segundo o Relatório Anual de Atividades de 1990, o SESI desenvolve os seguintes programas nesta área:

- Assistência Médica e Enfermagem — clínica geral nos centros de atividades e, unidades móveis que realizam um programa de prevenção do câncer ginecológico.

- Programa Censitário - detecta precocemente deficiências auditivas e visuais, encaminhando a serviços especializados.
- Saúde Ocupacional - serviço de assessoria e orientação para melhoria das condições de trabalho, nas pequenas e médias empresas do Estado.
- Serviços Auxiliares - exames laboratoriais a baixo custos e serviço de tomografia computadorizada.

Há também o Programa de Assistência Odontológica, o qual tomar-se-á como exemplo no intuito de visualizar-se a abrangência da ação sesiana.

Através do Diagnóstico de Situação do SESI, foi constatado que o acesso à assistência odontológica está relacionado ao fator econômico, de onde decorre o grande número de desassistidos. Pois, além do baixo nível de renda da população em geral, há grande déficit de uma política institucional voltada à prestação de serviços odontológicos.

Segundo o mesmo Diagnóstico, da política odontológica existente em Santa Catarina, os serviços do SESI destacam-se em quantidade e qualidade quando comparados aos serviços da rede pública. No caso, segundo dados desse documento, em 1988 o SESI realizou um total de 171.687 unidade de serviço (u.s.) contra 405.374 u.s. realizadas pela rede pública catarinense, a qual abrange serviços municipais, estaduais e postos de atendimento ao INAMPS. Portanto, os dados sugerem que das 577.061 u.s. executadas pelas citadas entidades em nível estadual, 30% dos serviços foram prestados pelo SESI.

Além disso, pelos dados contidos no Diagnóstico, os serviços públicos dedicaram às atividades preventivas 4,70% do total de procedimentos clínicos enquanto o SESI dedicou 15,59% aos atendimentos clínico-preventivos. E, novamente, conforme informações do Diagnóstico, o SESI desenvolve uma proposta de trabalho preventiva-educativa na busca de uma melhor recuperação e manutenção da saúde bucal. Portanto, os dados levam a pensar o SESI como uma estrutura de assistência paralela ao Estado.

### 2.3.2 - Educação

Na área pré-escolar o SESI conta com o Programa de Creche Convencional e Domíliar para crianças de 0 a 3 anos, filhos de mães operárias, e com o Programa de Desenvolvimento Infantil para crianças de 3 a 6 anos, objetivando proporcionar o desenvolvimento cog-

nitivo, emocional e social dos alunos, além de oferecer-lhes atendimento médico, odontológico e nutricional. Conforme Relatório Anual de Atividades, em 1990 foram realizadas 5.307 matrículas nesses programas, os quais viabilizam-se através de convênios com empresas, prefeituras e centros sociais. Existe, ainda, o Programa de Biblioteca e o Programa de Educação Familiar. O sistema de biblioteca funciona através de caixas-estantes distribuídas nas indústrias. Em 1990, o SESI contava com um acervo de 17.000 livros. O programa de Educação Familiar constitui-se de cursos de corte-costura, hortas, etc, visando a habilitar seus usuários para atuação no mercado de trabalho. Em 1990, foram efetuadas 5.464 matrículas para os diversos cursos.

Baseado em Trevisan (1986), considera-se que as ações educacionais são essenciais para a consecução dos objetivos empresariais via SESI. A título de exemplo, na programação de cursos é dada atenção especial à formação das mulheres devido a sua ação tripla — como operária, dona-de-casa e mãe de família — ou seja, o maior “espaço de ação” ocupado pelas mulheres poderá constituir-se num melhor veículo de transmissão das idéias contidas nos cursos, as quais dizem-se imbuídas de elementos que possam modelar a família operária do ponto de vista da produção.

### 2.3.3 - Lazer

No campo do lazer, o SESI atua na área esportiva (cursos, campeonatos, etc.); na área artística (promovendo eventos teatrais, danças, realizando cursos, etc.); na área sócio-recreativa (ruas de lazer, bailes, excursões, comemorações cívicas, etc.). Entretanto, o importante nesse item é observar a tradução do “espaço lazer” em “espaço potencial” para a dita função educacional do SESI.

De acordo com o Diagnóstico de Situação do SESI, eis alguns pontos relevantes do lazer: razoável número de assistidos entre seus usuários potenciais, uma das poucas áreas que conta com algum mecanismo de representação do usuário no planejamento, reflexos positivos nas programações das empresas e/ou associações, divulgação da própria entidade, propiciação de uma possível integração da família do trabalhador ao contexto do SESI, etc. Através desses pontos, vê-se que, dentre outros aspectos, o lazer é propício veículo para divulgação da enti-

dade e para a aproximação entre os sujeitos envolvidos na mesma, o que se acredita serem mediadores importantes para a consecução dos objetivos empresariais, via SESI.

Além do mais, segundo Trevisan (1986: 174), a par de colocar o esporte patrocinado pelo SESI como “um dos meios de aperfeiçoamento físico, denotando sua intenção com o aumento da potencialidade da mão-de-obra, o empresariado revela uma segunda e mais profunda intenção”: preencher as horas de folga dos trabalhadores com “divertimentos saudáveis”. Portanto, questiona-se sobre a possibilidade de o SESI programar o tempo de seus usuários de modo que não estejam disponíveis para outras atividades, podendo significar um meio de controle social. Aliás, muitas vezes, principalmente em municípios menores, as atividades sesianas de lazer (esportivo, social ou cultural) são as únicas existentes ou as mais destacadas.

Há ainda um outro elemento que leva a considerar o lazer como essencial. No citado Diagnóstico de Situação do SESI, uma das prioridades e/ou estratégias colocadas, é a instalação das sedes de lazer mais próximas dos bairros de concentração operária. Na medida em que, de modo geral, tais sedes, localizadas nos centros das cidades, dificultam o acesso de grande número de usuários de baixa renda por falta de transporte coletivo e dispêndio de tempo e dinheiro.

No intuito de demonstrar a abrangência das atividades de lazer no SESI catarinense, a seguir apresentar-se-ão os dados estatísticos referentes a algumas das atividades desenvolvidas. Os respectivos dados constam no documento Sinopse Estatística do SESI (1991) e são relativos ao ano de 1990.

<b>SETOR</b>	<b>MATRÍCULAS</b>	<b>PARTICIPANTES</b>
Artístico	2 045	8 014
Desportivo	3 306	658 385
Social	-	106 618
Total	5 351	773 017

#### 2.3.4 - Serviço Social

De acordo com o Relatório Anual de Atividades de 1990 e demais documentos, a atuação dos profissionais de Serviço Social ocorre principalmente nas empresas e nos Centros de

Atividades (CATs). Sendo que, desde 1986, o Serviço Social do SESI tem prestado serviços de assessoria à entidade, gerando significativos suportes institucionais, a saber:

- Realiza pesquisas de conhecimento da realidade sócio-econômica dos usuários do SESI e avaliações dos programas sociais oferecidos, tornando-se um canal de acesso dos beneficiários à entidade;
- É o mediador entre os técnicos das áreas de ação e o âmbito decisório, atuando como interlocutor nas avaliações dos programas sociais;
- Estabelece a comunicação e a articulação entre o SESI e as empresas.

Para uma instituição que desenvolve um trabalho assistencial tal qual é o do SESI torna-se fundamental o profissional de Serviço Social. Foi nesse sentido que a partir dos primeiros trabalhos do SESI em Santa Catarina, a entidade trouxe assistentes sociais do Departamento Regional — DR — do SESI do Rio Grande do Sul e, posteriormente, passou a enviar alunas bolsistas para fazerem a Faculdade de Serviço Social no mesmo Estado já que aqui inexistia esse curso e também, profissionais na área. Contudo, diante dos transtornos gerados e do não retorno das alunas ao Estado, o SESI encabeçou a união de algumas entidades assistenciais que apoiaram a fundação da Faculdade de Serviço Social em Santa Catarina, mais especificamente, em Florianópolis.

Assim, conforme Ramos (s/ data), em 3 de maio de 1958, foi fundada a Fundação Vidal Ramos no intuito de manter a Faculdade de Serviço Social no Estado. Para a organização e gerência da Faculdade vieram para Florianópolis as Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, o que justifica-se dado o fato de o Serviço Social no Brasil ter-se institucionalizado a partir da Ação Social Católica, na década de 40. A respectiva Faculdade ficou ligada à Fundação Vidal Ramos até 1980, quando incorporou-se definitivamente à Universidade Federal de Santa Catarina.

O vínculo entre o Serviço Social e a Igreja Católica existente naquela época e o apoio dado pelo empresariado industrial catarinense para a criação de uma Faculdade que formasse assistentes sociais no Estado, novamente, realça a relação existente entre empresariado e igreja.

Observando-se a ideologia e a metodologia do SESI e do Serviço Social, principalmente no momento inicial da profissão, percebe-se haver congruência entre os princípios de atuação de ambos. Contudo, a profissão vem revendo sua forma de pensar e de intervir na

realidade, a assistência foi traçando sua trajetória e assumindo diversos significados e o próprio SESI foi adequando-se as mudanças no contexto do país. A partir disso haveria uma gama de aspectos a serem refletidos sobre essas questões, porém, como não seria possível tratá-los com profundidade em breves comentários e como não fazem parte dos objetivos dessa dissertação serão adiados para uma outra oportunidade.

### 2.3.5 - Cooperação e Assistência

Na área de cooperação e assistência um dos pontos altos são os supermercados. Segundo o Relatório Anual de Atividades de 1990, o SESI conta com 52 supermercados totalizando 12.250.033 atendimentos naquele ano, visando comercializar as mercadorias com preços menores, bem como as compras feitas com vales podem ser descontadas na próxima folha de pagamento. Há, também, o programa Pacote Econômico que é composto por doze produtos básicos em três tipos, diferentes somente na quantidade. Foi organizado sob orientação de Nutricionistas, sendo desenvolvido em conjunto com os empresários. E, por último, conforme os dados obtidos no Relatório Anual de Atividades de 1990 e no Diagnóstico de Situação do SESI, há o programa Cozinha Industrial que distribui cerca de 700 mil refeições por mês, o que as empresas clientes têm apontado como fator importante no aumento da produtividade e na queda do absenteísmo, além de atender uma das constantes reivindicações sindicais: alimentação ao trabalhador. Além do fornecimento de refeições, o programa trabalha com desenvolvimento de pesquisa sobre alimentação, treinamento do respectivo quadro de recursos humanos, palestras nas empresas clientes e elaboração de vídeo sobre higiene e manipulação de alimentos.

Ainda na área de Cooperação e Assistência, existe o trabalho de Recursos Humanos voltado para os funcionários do SESI e as Farmácias. Estas últimas atendem 30 municípios, sendo que, em 1990, 25 das 56 farmácias funcionaram dentro das próprias indústrias. Esse serviço proporciona acesso aos medicamentos com preços mais baixos que os de mercado, cujo valor poderá ser descontado no final do mês em folha de pagamento. Também há a Farmácia-Escola do SESI, que participa em convênio o SESI/SC e a UFSC.

Outros dois programas desenvolvidos pelo SESI são o Prêmio Talento Brasileiro e a Campanha Operário Brasil. De acordo com o Relatório Anual de Atividades de 1990, o pri-

meiro trata da premiação a inventos e modelos de utilidade criados por trabalhadores, cuja aplicabilidade prática se ajuste à realidade industrial do Brasil. Em Santa Catarina, essa promoção conta com o apoio da RBS/TV. O segundo apresenta como objetivo premiar aqueles operários que, por suas qualidades pessoais e profissionais e por seu comportamento, participam conscientemente do desenvolvimento industrial do Brasil. O mesmo Relatório aborda que se trata de um movimento que consagra os empregados e patrões, dentro de sadios estímulos à compreensão e vivência de solidariedade. Novamente, denotamos o empresariado industrial utilizando o SESI como instrumento harmonizador das relações entre os patrões e seus empregados.

É importante esclarecer alguns aspectos sobre as políticas assistenciais desenvolvidas pelo SESI. Em primeiro lugar, as políticas assistenciais são estabelecidas segundo as demandas apresentadas na realidade. A reivindicação pode ocorrer pelos próprios empresários, como, por exemplo, a solicitação de uma creche que atenda as necessidades da mãe operária. Quanto aos operários, estes não possuem qualquer representação junto ao centro administrativo do SESI, portanto, apresentam suas reivindicações nos próprios Centros de Atividades; ou, ainda, através de pesquisas de conhecimento da realidade sócio-econômica dos industriários e de avaliações dos programas sociais oferecidos, trabalho este realizado pela assessoria do Serviço Social.

Um outro aspecto a ser esclarecido é que, a partir da década de 80, as políticas assistenciais do SESI passaram por crises e sofreram algumas alterações. Este será o conteúdo do item a seguir.

## **2.4 O Reflexo de Mudanças Sócio-Econômicas e Políticas do País na Política de Assistência Social do SESI:**

Na década de 80, o SESI passa a repensar sua estrutura e “novas” políticas e diretrizes de ação. Até então, a entidade baseava-se nos Regulamentos e Resoluções apresentados no capítulo anterior sob o título As Regras do Jogo.

Esse repensar institucional iniciou-se a partir de mudanças sócio-econômicas e políticas no contexto nacional. Segundo a própria documentação da entidade:

*“ No âmbito do Sistema SESI, percebe-se a partir dos anos 80, um novo momento político, no qual a tônica é repensar o papel da Entidade, atualizando suas políticas e diretrizes.(...)”*

*Esta perspectiva, no entanto, insere-se no processo mais amplo por que passa a sociedade brasileira, iniciado com a distensão política que se instaurou a partir do início da década de 80, e ratificado com o advento da “Nova República”. No chamado período de abertura democrática, a sociedade civil alcançou novas formas de organização, o que lhe possibilitou influir nas instâncias decisórias cujo fórum fundamental constitui-se a Assembléia Nacional Constituinte.”*  
*(Diagnóstico do Campo do Lazer; 1990:01)*

No documento relativo ao VIII Encontro de Superintendentes do SESI, realizado em 1984, no discurso de abertura do evento, o então Senador Gabriel Hermes, vice-presidente da CNI, comenta que a expansão do setor industrial e as condições internacionais favoráveis levaram o Brasil a um rápido e elevado crescimento de sua economia, beneficiando a todos. Todavia, as sucessivas crises internacionais, aliadas a vacilações na condução da política econômica, inverteram as condições anteriores.

O Senador diz também que o Sistema SESI havia se beneficiado com o extraordinário desenvolvimento econômico e social brasileiro, expandindo seus serviços e aumentando gradualmente o número de atendimentos aos industriários e seus dependentes. Porém, a crise do país se reflete na própria Entidade, agravando seus problemas e dificuldades, tanto pela diminuição de sua receita como pelo aumento das carências do trabalhador e de sua família.

Conseqüentemente, conforme o discurso do Senador, o período exige mudanças na política do SESI, as quais deverão canalizar suas ações para o atendimento das necessidades mais prementes dos seus beneficiários. Além do mais, na viabilização de sua política de assistência social, os esforços da entidade devem ser no sentido de racionalizar recursos humanos, financeiros e materiais, e de procurar garantir um bom aproveitamento da capacidade física já

instalada, ou seja, deverá otimizar a relação custo/benefício, buscando compatibilizar o aumento da eficácia com a economicidade de gastos.

Nesse sentido, com base em estudos diagnósticos da situação do SESI nos diversos campos em que atua, começaram a serem revistas as diretrizes e ações às demandas político-sociais dos usuários. Sendo que, inicialmente, foi dada atenção especial às áreas da saúde e da educação.

Portanto, a partir disso, no VIII Encontro de Superintendentes do SESI, em 1984, foram aprovadas diretrizes reformuladas para as áreas de educação e de saúde, as quais passaram a serem recomendadas aos Departamentos Regionais. Contudo, no VIII Seminário Nacional de Técnicos do SESI<sup>12</sup>, em 1986, essas diretrizes foram aprimoradas e passaram a orientar a “nova” política e diretrizes de ação do SESI nos campos de saúde e educação. Inclusive, o Egrégio Conselho Nacional do SESI as oficializou através do Ato Resolutório nº 18, de 25 de novembro de 1986.

No que tange à educação, segundo o documento Política e Diretrizes de Ação do SESI nos Campos de Educação e Saúde, a entidade deverá desenvolver um programa educacional que complemente o trabalho do poder público e da iniciativa privada, especialmente através do ensino regular e supletivo de 1º grau, da educação pré-escolar e da educação familiar.

Os usuários e as modalidades prioritárias do campo da educação serão estabelecidos, em nível local, segundo as diretrizes educacionais do país; os objetivos do SESI expostos no seu Regulamento; as necessidades específicas dos usuários e os recursos humanos, físicos e financeiros disponíveis.

Quanto à política e diretrizes do setor saúde, a documentação sesiana coloca que:

*“A relevância da saúde para a qualidade de vida dos indivíduos, para o seu desempenho funcional e, consequentemente, para o rendimento do trabalho a nível nacional torna inequívoca sua opção como campo de ação prioritária do SESI, merecendo, por conseguinte, a devida ênfase orçamentária e programática nos seus*

---

<sup>12</sup> O VIII Seminário Nacional de Técnicos do SESI é considerado pelo documento Diagnóstico do Campo do Lazer como um dos momentos mais significativos desse repensar institucional. Nesse Seminário, “Política Social e Cidadania” constiuíram o eixo central dos debates e conclusões.

*planos de ação.” (Política e Diretrizes de Ação do SESI nos Campos de Educação e Saúde; s/data:8)*

O sistema de saúde do SESI priorizará o atendimento ao trabalhador de ambos os sexos, seus filhos quando menores de idade e as esposas dos industriários. Sendo que a ação da entidade será primeiramente preventiva, depois educativa e, por último, curativa em linha clínica. Os serviços de saúde seguirão a seguinte ordem: Saúde Ocupacional, Clínica Geral, Odontologia, Cardiologia, Oftalmologia e Ginecologia.

No que se refere às diretrizes operacionais, o planejamento das ações de saúde deverão embasar-se no conhecimento da realidade local, e os Departamentos Regionais realizarão um levantamento do quadro epidemiológico da clientela a fim de compatibilizar a sua atuação com as necessidades reais daquela, de modo racional e eficaz. Na medida do possível, essa assistência ao trabalhador deverá ser prestada no seu próprio local de trabalho.

Conforme o Diagnóstico do Campo do Lazer, as alterações na política e diretrizes do SESI iniciaram pelas áreas da saúde e da educação devido às precárias condições de vida da população que precisavam de ações ligadas às questões de sobrevivência. Porém, ficou previsto reestruturar as ações do SESI também no campo do lazer fundamentando-se no reconhecimento:

- *“do potencial do lazer como elemento de intermediação entre empregado e empregador (capital e trabalho);*
- *na importância desta atividade, enquanto espaço de participação da clientela, facilitando a interação grupal e, assim, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo;*
- *na possibilidade de se ampliar as programações do lazer, com conseqüente impacto no bem-estar social da comunidade trabalhadora.”(1990:2)*

A política e diretrizes de ação do SESI no lazer estavam sendo revistas no mesmo período da elaboração desta dissertação, daí a ausência de documentação e a impossibilidade de prosseguir essa questão.

É importante ressaltar que toda a atividade sesiana deverá considerar a relação custo/benefício e buscar a auto-suficiência para seu desenvolvimento, seja através de convênios, parcerias, ou quaisquer outras negociações.

Retomando mais atentamente a análise do momento de crise vivenciado pelo SESI, no qual a dita escassez de recursos da entidade gera a preocupação em otimizar recursos físicos, humanos e financeiros para atender o maior número possível de usuários, uma vez que se considera estar ocorrendo um agravamento das condições de vida da família operária, pode-se pressupor que a conjunção entre o cenário do Brasil e o sesiano não é somente no âmbito econômico.

Segundo Sposati, consequências do chamado milagre econômico e do projeto de acumulação instaurado a partir do golpe de Estado aparecem de forma mais aguda no início da década de 80, assolando o país com uma forte crise econômica que vem acompanhada por crises também no campo político e social.

Para a autora, o constante desgaste do governo ditatorial brasileiro aliado “*à intensificação da pauperização e da espoliação da força de trabalho no período da crise criou as condições políticas de rearticulação da sociedade civil*”, conseqüentemente, houve uma pressão para a abertura política do sistema militar. (SPOSATI et alii ; 1985:20)

Todo esse contexto leva a questionar se a avaliação da atuação sesiana realizada pela própria entidade está relacionada apenas ao aspecto da crise econômica ou se também o novo momento sócio-político não exigiria um repensar. Ou seja, com o processo de abertura política, a sociedade civil ampliou e intensificou seus espaços e formas de organização, como as greves trabalhistas e os movimentos sociais, tornando necessário que o SESI repense sua relação com os trabalhadores. Além disso, a preocupação do SESI em não deixar de atender a família industriária, entre outros fatores, poderá estar relacionada ao objetivo de diminuir ou minimizar as necessidades básicas do trabalhador e sua família que agora podem ser traduzidas em reivindicações coletivas como as greves e movimentos sociais, já citados.

O questionamento expresso anteriormente pode ser ratificado por Sposati quando aborda que:

*“As greves dos trabalhadores e a multiplicação dos movimentos sociais passaram a configurar uma nova dimensão política ao tratamento, pelo Estado e pelo capital, dos interesses da força de trabalho. Instalou-se na sociedade brasileira uma conjuntura de luta, marcada por nova e ampla politização do povo, que passou a impelir o Estado a um outro discurso e prática no enfrentamento da questão social, embora a conjuntura de crise também mantivesse o Estado incapaz de atender às grandes demandas por serviços sociais.”*  
(1985:20)

Assim, a assistência novamente surge como um instrumento de enfrentamento das questões sociais pelo empresariado industrial. A articulação de tal empresariado será brevemente comentada no próximo item ao ser tratado da relação existente entre o SESI/SC e a FIESC.

## **2.5 - O SESI no Sistema FIESC**

Sabendo-se que para a criação do Departamento Regional do SESI/SC foi necessário haver a Federação das Indústrias oficialmente reconhecida, no caso, a FIESC, será brevemente resgatada a relação entre esta e o SESI.

Nesse sentido, entende-se a FIESC como órgão representativo dos interesses empresariais em Santa Catarina, a qual conta com o SENAI e o SESI para responder por parte de seus interesses. O primeiro, enquanto órgão responsável pela formação de mão-de-obra qualificada, e, o outro, como gerenciador de uma política de assistência social ao trabalhador. Portanto, são órgãos incumbidos pela reprodução e manutenção da força de trabalho, sem contar o conteúdo político-ideológico dessas ações.

Sobre essa relação entre o SESI e a FIESC, com base numa entrevista com técnica do SESI, poderia ser dito que a FIESC é o “pai” do SENAI e do SESI, os quais recebem certas determinações, mas possuem autonomia na execução de suas responsabilidades. Exemplifi-

cando, se a FIESC determina e/ou autoriza um projeto educacional, o SESI deverá executá-lo. Entretanto, o SESI possui autonomia para estabelecer como fazê-lo: o método a ser utilizado, o local, os recursos humanos, etc. A atuação do SESI fica a cargo do seu quadro funcional.

Quanto a existência de divergências e/ou conflitos entre os empresários no momento de tomada de decisões, na mesma entrevista, constatou-se que toda política empresarial, incluindo seus conflitos e decisões, ocorre dentro da FIESC e por ela é administrada. O SESI não faz parte do processo de discussão das decisões, só as recebe em sua forma final.

Em relação à possibilidade de haver uma presença mais significativa e atuante de algumas indústrias junto à organização do SESI/SC, viu-se que todas participam na arrecadação de recursos ao SESI, pelo fato de ser uma contribuição determinada legalmente. Porém, segundo a mesma técnica, alguns industriais, principalmente os pequenos, nem conhecem seus direitos e não os utilizam.

Sabendo-se que o diretor regional do Conselho Regional do SESI/SC deverá ser o presidente da FIESC, é interessante observar se os demais cargos desse Conselho estão sob controle dos mesmos empresários que ocupam o restante da direção da FIESC. Conforme os dados registrados por Giese (1991), no período de 1970 a 1985, a direção da FIESC é ocupada por setores industriais diferenciados da diretoria do SESI.

Segundo a mesma autora, na direção do SESI predominaram os setores madeireiro e têxtil. Os ramos da construção civil e do metal também mantiveram representação durante quase todo o período, porém, não de forma tão significativa quanto aos outros dois setores. Em termos de região, estiveram sempre presentes na direção do SESI o Vale do Itajaí, a Grande Florianópolis e a cidade de Joinville.

Dessa forma, pressupõe-se que os setores industriais, alguns em especial, procuram garantir sua representação e sua atuação, estrategicamente, nos vários espaços de organização do segmento empresarial.

Ao final do estudo realizado nesse capítulo conclui-se que o SESI no estado de Santa Catarina, similar ao início do SESI no país, surgiu num período de acirramento de conflitos sócio-econômicos e políticos. Conforme demonstrado no capítulo I, isso, novamente, reflete a criação do SESI como uma organização empresarial estrategicamente empreendida para enfrentar os anseios dos trabalhadores.

Também percebe-se que o trabalho embrionário do SESI catarinense, no bairro da Próspera em Criciúma, rapidamente expandiu-se para demais cidades industrializadas aumentando a estrutura da entidade, a diversidade dos serviços e atividades prestados, bem como o número de usuários. Aliás, estes últimos serão alvo de discussão do capítulo subsequente, no qual analisar-se-á a pesquisa de campo.

## CAPÍTULO 3

### TRABALHADORES: A PERCEPÇÃO SOBRE O SESI E O PERFIL SÓCIO-POLÍTICO

O presente capítulo foi elaborado basicamente a partir da pesquisa de campo realizada junto aos trabalhadores usuários do SESI. Dessa forma, inicialmente, será exposta a metodologia da pesquisa dando destaque às alternativas construídas diante das possibilidades e limites encontrados no campo de pesquisa.

Também será apresentado um perfil geral dos trabalhadores identificando o tipo de empresa em que trabalham, a função exercida e quanto ganham, bem como sua situação familiar, seu nível de escolaridade e outros aspectos que possibilitem traçar a caracterização sócio-econômica dos entrevistados.

Essa caracterização sócio-econômica servirá como pano de fundo e auxiliará na reflexão de uma das questões que se levantou no início desse estudo, ou seja, a partir de documentos do SESI e de contatos com o campo de pesquisa, avaliava-se que boa parte da população alvo da entidade vivia em precárias condições de sobrevivência e com dificuldades de acesso a uma série de serviços como escola, lazer, dentista, etc. Portanto, diante da abrangência das políticas assistenciais do SESI, pensava-se que o trabalhador tendia a visualizar a entidade como uma alternativa para sanar parte de suas dificuldades, imprimindo a ela, assim, um caráter utilitarista.

Este capítulo também tem por objetivo identificar a percepção que os industriários possuem sobre quem criou o SESI, sobre quem o dirige e o administra, sobre os recursos mantenedores do trabalho desenvolvido, sobre os objetivos da entidade e sobre a utilização que fazem da mesma. Sobretudo, ainda, é objetivo resgatar o que o SESI, como um todo, significa para os entrevistados.

A percepção dos trabalhadores, aliada à opinião que os mesmos têm em relação ao seu próprio trabalho e ao empresariado, contribuirá na análise de uma outra questão que surgiu no início desse estudo, a saber: na ação do SESI, enquanto organização empresarial de ampla

atuação, haveria tendência de gerar no trabalhador uma imagem do empresário como benfeitor social, propiciando uma percepção específica da relação trabalhador e empresário — a harmonia social.

Além disso, também se questionou se a ação do SESI não tenderia a gerar no trabalhador concepções e comportamentos que indicassem passividade política e que viessem a desmobilizar a participação desses trabalhadores em espaços e ações coletivas, próprias de reivindicação e representação corporativa e política.

Na busca de resposta a essa questão optou-se em traçar um perfil político-ideológico dos usuários do SESI, o que será realizado com base nas percepções e comportamentos que eles possuem em relação aos seguintes indicadores: Concurso Operário Padrão, associação de funcionários, greves, sindicatos e partidos políticos.

Espera-se que os resultados obtidos com essa pesquisa possibilitem maiores conhecimentos sobre o SESI e sobre os trabalhadores que o frequentam.

### **3.1 A Metodologia da Pesquisa:**

#### **3.1.1 O CAT da Grande Florianópolis**

Inicialmente, serão apresentados o espaço físico delimitado para a execução da pesquisa de campo, a metodologia empregada e a amostra utilizada.

Embora o SESI, em âmbitos nacional e estadual, sirva como pano de fundo para o respectivo estudo, a pesquisa de campo com os industriários usuários dos serviços e atividades desenvolvidos pelo SESI realizar-se-á primordialmente no Centro de Atividades — CAT — da Grande Florianópolis (São José, Biguaçu, Palhoça, Praia da Pinheira, Garopaba, Rancho Queimado, etc.).

De acordo com Tschoeke (1985), o CAT da Grande Florianópolis situava-se no Estreito. Porém, foi visto que o mesmo ficava relativamente distante da população usuária do SESI na medida em que se localizava num bairro afastado da periferia, conseqüentemente, tornava-se difícil o acesso aos usuários mais pobres que chegavam a ter que pegar dois ônibus para ir até o local.

Em 1982, contudo, o governo do Estado doa antigas instalações de uma indústria de plásticos situada na periferia urbana do município de São José. A partir disso começa a ser analisada a possibilidade de transferência do CAT para a respectiva área. O novo local permitiria expandir o trabalho do SESI e estaria mais próximo da área industrial São José.

A população que circunda essa região sobrevive, em geral, com dificuldades sócio-econômicas. Nesse sentido, o SESI acabou se aproximando dos seus usuários mais pobres.

Assim, em 26 de abril de 1985 foram inauguradas as novas instalações do CAT “Helmuth Fett” em São José (rua Farroupilha, s/nº). Na sede do CAT além da parte administrativa existe, basicamente:

- o Serviço Social que desenvolve seu trabalho tanto internamente em suas dependências como nas empresas;
- na parte de atendimento odontológico, há os serviços prestados no próprio consultório do CAT e os odonto-móveis;
- em termos de assistência médica, boa parte do trabalho é realizado fora do CAT, embora a esse vinculado;
- no setor da saúde, o CAT também conta com um laboratório;
- na área da educação é desenvolvido o programa de desenvolvimento infantil numa “escolinha” no próprio CAT;
- nessa sede também são oferecidos alguns cursos para os industriários ou seus dependentes, palestras e outros;
- o setor de esportes, com técnicos encarregados de organizar e acompanhar o Conselho Desportivo e as demais atividades e eventos na área, conta com quadras, campo de futebol e um ginásio coberto. O lazer social e cultural também são oferecidos;
- há ainda salão de beleza, barbearia e bares.

Ao lado do CAT encontra-se o Centro de Abastecimento do SESI.

Alguns aspectos que justificam a escolha desse espaço são:

- o CAT desenvolve um trabalho significativo, tanto em termos de programas quanto em termos do número de industriários que atinge;
- há relativa diversidade industrial em relação aos ramos abrangidos pelo SESI: madeira, confecção, construção civil, pesca, serviços de utilidade pública (TELESC, EMBRATEL, CASAN,...), etc.;

- situa-se próximo ao Departamento Regional do SESI/SC, o que auxilia na construção de um canal de comunicação e informação entre ambos;
- facilidade de acesso ao campo de pesquisa permitindo contato mais contínuo e direto.

Dentre as técnicas utilizadas para a realização da pesquisa de campo, destacaram-se a observação direta dos serviços e atividades executados no CAT e a aplicação de um questionário junto aos industriários que frequentam o CAT sesiano.

### 3.1.2 A Observação Direta

A observação direta foi realizada no decorrer de toda a pesquisa de campo. Era importante conhecer e observar a realidade, bem como contactar com as pessoas envolvidas para poder estabelecer a amostra de pesquisa. Além disso, resgatar o discurso e o “mundo” dos industriários usuários do SESI contribuiria para pensar o conteúdo e a linguagem das perguntas a serem utilizadas no questionário. Observar o cotidiano vivenciado pelo SESI também poderia abrir pistas e/ou auxiliar na compreensão da temática em questão. Cabe salientar que no momento da observação procurou-se “pôr de lado” as pré-noções, preconceitos existentes em relação ao campo de pesquisa no intuito de ficar aberto para “o novo” e para o imprevisto. Isso não significa que se optou por uma atitude de neutralidade e que não houve a preocupação em relacionar a percepção da realidade com o estudo sobre o SESI.

Durante todo o processo de elaboração do projeto de pesquisa e de sua execução, foi realizado um diário de campo contendo as observações, as percepções, as impressões, os questionamentos e as constatações após cada visita ao DR/SC, ao CAT em Campinas e a aplicação dos questionários.

Uma das primeiras atividades do CAT que a pesquisadora frequentou foi uma palestra junto aos pais das crianças do PDI, ministrada por uma enfermeira. Na oportunidade os assuntos tratados foram a doação de sangue e o problema da transmissão e da prevenção contra a AIDS. Também frequentou-se uma das etapas de um curso de Primeiros Socorros, onde participaram em torno de dez funcionários de diversas empresas e dois funcionários do ambulatório do próprio SESI. O curso foi proferido por um Tenente do Corpo de Bombeiros. Outro momento vivenciado foi uma tarde junto ao Grupo de Mães, o qual é visto pelas senhoras participantes como espaço de lazer e de fazer amizades. Também participou-se da reunião do

Conselho Desportivo do SESI. Foi um rápido encontro entre alguns funcionários das empresas que participam do Conselho e funcionários do SESI. Nesse encontro houve informes gerais sobre o lazer, discussão a respeito de alguns aspectos da Olimpíada sesiana e depois foi estabelecido o cronograma do futebol.

No acompanhamento das atividades sesianas buscou-se resgatar se o discurso e os objetivos do empresariado industrial junto ao SESI são repassados através de seus serviços e atividades cotidianos. Para tal procurou-se observar a relação que o SESI estabelece com seus usuários, como, por exemplo:

- se durante a respectiva atividade é falado sobre o SESI como uma instituição de bem-estar mantida pelo empresário industrial imprimindo a ela um caráter de benfeitor social;
- se nas atividades é dada alguma informação ou orientação sobre partido político, sindicato, greve, etc., e o conteúdo dessas;
- se é comentado sobre a necessidade de colaboração e de harmonia entre patrão e empregado.

Além da frequência às atividades, teve-se a possibilidade de participar da negociação feita entre o SESI e os diretores de uma empresa para o atendimento odontológico dos funcionários no próprio local de serviço através do deslocamento do odonto-móvel da entidade. A negociação foi realizada na própria empresa. Lá a representante do SESI falou sobre a qualidade e a produtividade dos serviços prestados. Também foi salientado que antes de iniciar o trabalho, é feito uma palestra pelo odontólogo sobre os cuidados que se deve ter com os dentes no intuito de fazer um trabalho preventivo. Os diretores perguntaram sobre os demais serviços que poderiam ser prestados na própria empresa e os que são oferecidos no CAT, como, por exemplo, o lazer. Inclusive abordando a necessidade de divulgar os serviços e atividades do SESI junto aos funcionários. Finalizando a visita à empresa, foi feito o acerto de preços e do que seria preciso para instalar-se o odonto-móvel.

Posteriormente, na mesma empresa, presenciou-se a palestra realizada pelo odontólogo antes de iniciar o tratamento dentário dos funcionários. Essa foi iniciada por um outro representante do SESI de cuja fala destacaram-se os seguintes pontos: resalte à qualidade e à importância do trabalho odontológico feito pelo SESI e lembrança do alto valor e da dificuldade de realizar-se um tratamento dentário atualmente. O representante salientou que era um serviço trazido pela empresa para seus “colaboradores” e havia a importância em aproveitá-lo

já que receberiam praticamente “gratuito”, pois a empresa pagaria os custos. Durante seu discurso, voltou a reforçar o valor dessas ações e a importância de cada funcionário em aproveitá-las, no intuito de fazer jus ao “grande esforço da empresa” para levar os serviços até eles.

Não se pretende descrever com detalhes o que aconteceu durante as atividades citadas, o que deve ser destacado é que no conjunto do trabalho acompanhado no CAT, em nível de discurso, não se percebeu nenhum daqueles pontos levantados anteriormente sobre a relação do SESI com seus usuários. Também observou-se que o espaço físico, mesmo aberto a muitos trabalhadores, não apresenta cartazes, panfletos ou quaisquer outros meios de comunicação que falem sobre o sindicato, partido político ou outras atividades políticas. Depreende-se que o ambiente e suas atividades aparentam uma certa “neutralidade”.

Todavia, na palestra proferida pelo representante do SESI, a impressão que se teve é que nessa fala ficou caracterizada a idéia de benevolência da empresa para com os seus funcionários. Observou-se, também, o uso do vocábulo “colaboradores”, em vez de funcionários ou trabalhadores. Essa palavra é usada nos documentos que abordam a origem e o início do SESI em âmbito nacional, e parece ir ao encontro daquela idéia colocada no pós-guerra de que patrões e empregados deveriam trabalhar num ritmo de cooperação e harmonia em prol do crescimento da nação e do benefício de todos. Nesse sentido, pergunta-se se essa expressão “colaboradores” aliada à idéia que traz consigo não estaria mistificando uma relação de divergência de interesses como a relação patrão-empregado. Sabe-se que, em nossa sociedade, o produto do trabalho não é redistribuído de forma justa.

Essas são as principais observações realizadas no campo de pesquisa. A partir disso dedicou-se mais às questões relacionadas ao questionário.

### 3.1.3 O Questionário

Optou-se pelo questionário (vide anexo 6) enquanto instrumento de pesquisa para a coleta de dados, considerando-se a pouca disponibilidade de tempo e de recursos humanos e financeiros. Acreditava-se que o questionário agilizaria a pesquisa sem perder a qualidade. Esse instrumento constituiu-se de perguntas abertas e fechadas.

As perguntas foram elaboradas levando em consideração as hipóteses e os objetivos do projeto de pesquisa. O processo de conhecimento da realidade, via observação direta, auxiliou a refletir sobre o conteúdo e sobre a linguagem das perguntas.

Para uma melhor tradução de uma das hipóteses que trata da “consciência política” dos industriários usuários do SESI, questão bastante subjetiva, foram criados alguns indicadores que pudessem ser verificados na realidade concreta, tais como: Concurso Operário Padrão, greve, sindicato, partido político e associação de funcionários da empresa.

Além disso, sabendo-se que há uma certa distância entre a ação e a intenção, ou seja, entre a prática e o discurso, foram construídas perguntas que buscassem conhecer a opinião do sujeito e, subsequente, havia perguntas de controle que pretendiam visualizar sua atuação dentro da mesma questão.

Para a análise dos dados coletados utilizou-se tanto de métodos quantitativos como qualitativos. O primeiro, como o próprio nome já diz, dimensiona a realidade quantitativamente enquanto o segundo permite a compreensão, análise e profundidade do objeto em estudo, possibilitando absorver melhor a “riqueza” das diversas dimensões da realidade.

Segundo Richardson (1985 : 29):

*“Amplamente utilizado na condução da pesquisa, o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências.”*

Por outro lado:

*“Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.”*  
(RICHARDSON ; 1985 : 39)

### 3.1.4 A Amostra e os Limites para sua Execução

No que se refere à amostra, o acentuado número de industriários usuários do SESI, sua rotatividade e outros fatores geraram dificuldades em determiná-la com base em cálculos estatísticos. A solução encontrada foi estabelecer o tamanho da amostra sem calcular estatisticamente.

Contudo, para definir a amostra não bastava saber o número de indivíduos que participariam da mesma, mas estabelecer uma série de outros pontos, como, por exemplo, se o questionário seria aplicado somente aos industriários ou também aos seus dependentes, se restringir-se-ia a determinados serviços e atividades do SESI ou não, se determinariam requisitos para o entrevistado, como idade, sexo, e assim por diante.

Para resolver toda essa problemática da amostra, fez-se a relação entre o que as hipóteses solicitavam e a realidade apresentada pelo campo de pesquisa. Assim, verificou-se que as hipóteses basicamente colocavam a questão das necessidades básicas do usuário e da sua “consciência política”, o que foi relacionado à questão da assistência e da educação. Quanto ao primeiro aspecto, a assistência, conforme os trabalhos desenvolvidos no CAT, refletiu-se que se poderia relacionar à área da saúde, mais especificamente ao programa odontológico que é mais abrangente no local. No caso da educação, analisou-se que poderia se vincular à área do lazer e, dentro dessa, ao futebol de salão que é um dos esportes mais praticados.

A partir disso, definiu-se que a amostra abrangeria um total de 40 sujeitos<sup>13</sup>: 20 industriários usuários do dentista e mais 20 que jogassem futebol de salão. Como esse último é praticado pelos homens, pressupondo-se que homens e mulheres pensam diferente e na tentativa de garantir certa representatividade na amostra, decidiu-se que os 40 sujeitos a serem aplicados o questionário seriam do sexo masculino. Além do sexo, o único requisito para a amostra era que o entrevistado fosse industriário e que estivesse frequentando o CAT.

O passo seguinte foi detalhar a amostra nas duas áreas. Assim, em relação ao programa odontológico, sabendo-se que há três turnos de atendimento aos usuários, optou-se pelo horário noturno (17 às 21 horas) devido à maior probabilidade de abranger industriários e, também, porque nesse período a sala de espera fica mais vazia, o que facilitaria a abordagem para o início do questionário e daria uma certa privacidade para o sujeito, que responderia as perguntas, colocar-se. A sala em que os pacientes aguardam o dentista é aberta e fica junto à

---

<sup>13</sup> Por motivos diversos a pesquisa acabou sendo concluída com 38 questionários.

recepção do CAT, daí a importância de aplicar o questionário num horário que houvesse pouca circulação de outras pessoas.

No CAT, a cada mês vão sendo chamados em torno de 30 usuários que estão na lista de espera, é feita uma palestra sobre os cuidados com os dentes e depois que começam os respectivos tratamentos odontológicos. Assim, decidiu-se que seria feito sorteio entre os homens que fossem chamados para a próxima palestra, caso fossem mais de 20 — número da amostra. Sendo um grupo com o número de homens inferior ao da amostra, seria aplicado o questionário no número de usuários do sexo masculino existentes em cada equipe chamada para a palestra até completar os 20 necessários.

Quanto ao futebol de salão, a cada quinzena é realizada a reunião do Conselho Desportivo, no qual é feito o cronograma para o uso do ginásio de esportes pelas firmas no horário noturno, para a prática do futebol. Então, sortear-se-iam dois times de futebol de salão por noite, com base no cronograma, perguntar-se-ia para o capitão do time o nome dos jogadores e seria feito o sorteio de dois deles. Portanto, seriam abordados quatro jogadores por noite.

No entanto, embora já houvesse um certo conhecimento do campo de pesquisa, muitos limites e imprevistos foram surgindo. Dia após dia era preciso repensar a melhor forma de fazer a amostra, sempre com a preocupação de garantir a aleatoriedade e a representatividade da mesma. A seguir alguns dos problemas que surgiram.

Em primeiro lugar, na tentativa de coletar todos os dados que se julgavam necessários, o questionário acabou ficando muito extenso — havia 99 perguntas. Na área da saúde, devido a alguns transtornos no trabalho do CAT, acabaram não acontecendo as palestras antecedentes ao tratamento odontológico dos usuários, assim, procurou-se ver a agenda do dentista e sortear os pacientes, porém, nem sempre o paciente era industriário — poderia ser um dependente ou vinha às consultas. Às vezes faltava energia elétrica ou água, impedindo o atendimento dos usuários e sua permanência no local, daí optou-se em, diariamente, abordar os pacientes segundo a ordem de chegada. Mesmo assim, as dificuldades continuavam, pois o usuário chegava quase na hora de ser atendido, restringindo o tempo para responder o questionário. Caso se solicitasse às pessoas que na próxima consulta chegassem um pouco mais cedo, além de haver o problema de esquecimento, alguns diziam que não era possível devido ao horário de trabalho na firma. Pedir que ficassem após o dentista não era viável, como no caso do sujeito

que, possivelmente, trabalhou durante todo o dia, está cansado, com fome e “dor na boca”, ele iria responder um questionário?

Muitas alternativas foram pensadas e experimentadas, sendo que a solução encontrada foi permanecer no campo de pesquisa durante o período de atendimento noturno aguardando que chegasse um paciente do sexo masculino, que fosse industriário e que estivesse disposto a responder o questionário, o que nem sempre acontecia. Por fim, era necessário tentar preencher o questionário no tempo disponível antes da consulta. Portanto, comumente, voltava-se do CAT com um ou nenhum questionário preenchido, e raramente eram realizados 2 ou 3 questionários.

Na área do lazer também não foi possível executar a amostra como planejada. Na realidade nem sempre apareciam no ginásio de esportes do CAT os times de futebol de salão estabelecidos no cronograma. Aqueles que compareciam eram, muitas vezes, times formados por amigos ou conhecidos que não necessariamente eram todos de uma mesma firma ou trabalhadores vinculados ao SESI. Ou seja, no geral não eram times formalmente organizados, com capitão e jogadores constantes. A questão do tempo também passou a ser um problema, pois, comumente, os jogadores chegavam ao ginásio de esportes próximos da hora de jogar e logo após ao jogo iam embora. Sem contar que o futebol de salão poderia ser praticado 3 vezes por semana e um desses dias era sexta-feira, dia em que a disponibilidade ficava ainda menor.

Nesse contexto, dentre as alternativas pensadas acabou se concretizando a seguinte: ia-se para o ginásio de esportes em torno das 18 horas aguardar os times de futebol e o questionário ia sendo preenchido conforme os jogadores fossem se estabelecendo nas arquibancadas ou nas mesas do bar do ginásio. Nem todos aceitavam responder o questionário. Às vezes, havia a impressão de que as pessoas “fugiam” para não serem abordadas. A frequência constante no ginásio de esportes começou a tornar a pesquisadora conhecida pelos usuários que muitas vezes chamavam-na “a moça da pesquisa”. Sentia-se que eles comentavam entre si e também com os colegas de trabalho sobre o fato, houve situações, tanto no lazer quanto na saúde, que ao abordar o possível entrevistado, esse dizia já ter ouvido falar na empresa sobre o questionário e o trabalho que estava sendo realizado.

Deseja-se salientar que, por vezes, o questionário era preenchido numa situação peculiar, como, por exemplo, o jogador respondia na mesa do bar do ginásio ou nas arquibancadas

bebendo sua “cervejinha”. E, para conseguir aplicar o questionário, foi preciso “levar na esportiva” as piadinhas, “cantadas”, aceitar uma cerveja, refrigerante, pastel, enfim, estar atenta ao que a realidade apresentava e ter uma certa habilidade.

O número de pessoas que frequentavam o ginásio de esportes era pequeno e nem sempre se conseguia preencher ao menos um questionário por noite. Novamente era comum retornar do campo de pesquisa com apenas um ou nenhum questionário respondido. Escassos foram os dias em que conseguia retornar com 2 ou 3 questionários.

Portanto, diante dessa realidade apresentada pelo campo de pesquisa, é impossível deixar de comentar que foi uma experiência muito rica. Vivenciou-se um processo de ação-reflexão. Relacionavam-se os conhecimentos adquiridos sobre metodologias de pesquisa com o conhecimento contínuo da realidade. Às vezes, contudo, não dava certo, a realidade colocava empecilhos, daí buscava-se uma nova alternativa, assim constituiu-se um processo, uma construção em busca da melhor forma de “fazer acontecer”.

Após coletados os dados partiu-se para uma nova etapa: a sistematização<sup>14</sup>. Essa será apresentada na continuidade do capítulo.

### **3.2. Caracterização Sócio-Econômica dos Trabalhadores Usuários do SESI**

Inicialmente será apresentada a idade, a escolaridade, a renda e outros dados do perfil sócio-econômico dos 38 industriários entrevistados, sendo 19 usuários da área do lazer (futebol de salão) e outros 19 da área da saúde (programa odontológico). Para melhor representação neste texto as áreas da saúde e do lazer poderão ser assinaladas somente pelas codificações “saúde” ou “lazer”, respectivamente.

Assim, abaixo segue a tabela que demonstrará a idade dos entrevistados do SESI:

Tabela 1

Idade dos entrevistados

Idade	Distribuição
-------	--------------

<sup>14</sup> O questionário possuía uma série de perguntas abertas que precisavam ser codificadas, ademais, sua amplitude possibilitou uma riqueza de dados que geraram 198 tabelas, 99 de cada área, sem contar as tabelas de cruzamento de dados.

Até 25 anos	14	(36,84)
De 26 a 30 anos	8	(21,05)
De 31 a 35 anos	10	(26,31)
Mais de 36 anos	6	(15,78)
Total	38	(100,0)

Na tabela 1, percebe-se que o SESI é frequentado por um trabalhador jovem, pois 36,84% tem até 25 anos e a maioria dos entrevistados (57,89%) não tem mais do que 30 anos. As idades mais elevadas estiveram presentes, principalmente, entre os usuários do lazer.

Tabela 2

Estado civil dos entrevistados

Estado civil	Distribuição	
Casado	25	(65,8)
Solteiro	12	(31,6)
Outros*	1	(2,6)
Total	38	(100,0)

\*(separado, divorciado, desquitado e viúvo)

Em relação ao estado civil, constata-se que o maior número de entrevistados são casados. Sendo que, da totalidade da amostra, 60,5% (23) possuem filhos. Cabe ressaltar que nem sempre os que têm filhos são casados, podendo ser solteiros ou separados.

Tabela 3

Número de filhos dos entrevistados

Número de filhos	Distribuição	
Sem filhos	15	(39,5)
1 filho	10	(26,3)
2 filhos	8	(21,0)
3 a 5 filhos	5	(13,2)

Total	38 (100,0)
-------	------------

Tabela 4

Número de dependentes da renda familiar dos entrevistados

Número de dependentes	Distribuição
1 dependente	10 (26,3)
2 dependentes	5 (13,2)
3 dependentes	9 (23,7)
4 a 6 dependentes	14 (36,8)
Total	38 (100,0)

Pode-se constatar, também, que as famílias dos usuários do SESI apresentam um número alto de dependentes da renda familiar, ou seja, 36,8% possuem de 4 a 6 dependentes. Acrescendo-se aos que têm 3 dependentes chega-se a um total de 60,5%. O número de pessoas que dependem da renda familiar engloba os pais, os filhos e algum outro parente ou conhecido que resida na mesma casa que a família. Quando há apenas um dependente, refere-se ao fato de o entrevistado ser solteiro e não sustentar nenhuma outra pessoa.

Tabela 5

Grau de escolaridade dos entrevistados

Escolaridade*	Distribuição
1° grau	15 (39,5)
2° grau	18 (47,4)
Superior	5 (13,1)

Total	38 (100,0)
-------	------------

\* Embora a denominação, atualmente, seja, 1º grau, dividiu-se em primário e ginásio para uma análise mais minuciosa dos dados. Além disso, o número de entrevistados em cada nível escolar inclui aqueles que concluíram ou não o respectivo nível. Exemplo: superior completo ou incompleto.

Quanto ao grau de escolaridade, segundo a tabela 5, praticamente metade dos entrevistados possuem 2º grau. Analisando-se por área, percebe-se que os industriários que participam do futebol de salão apresentam maior escolaridade do que os que frequentam o programa odontológico. No lazer a escolaridade predominante é o segundo grau e na saúde o primeiro grau (especificamente, o ginásio). Não se constatou nenhuma situação de analfabetismo, de semi-analfabetismo ou de primário.

Tabela 6

Renda pessoal dos entrevistados

Renda pessoal	Distribuição
Até 2 salários mínimos	3 (7,9)
De 2 a 5 salários mínimos	23 (60,5)
De 5 a 10 salários mínimos	9 (23,7)
Acima de 10 salários mínimos	3 (7,9)
Total	38 (100,0)

No que diz respeito à renda pessoal, pode-se constatar que a maioria (60,5%) dos trabalhadores pesquisados situa-se na faixa de 2 a 5 salários mínimos. Observa-se, também, que os usuários dos serviços de saúde se concentram ainda mais nesta faixa salarial (73,7% contra 47,4% dos usuários do lazer). Além do mais, o dobro (42,1%) de entrevistados do lazer se colocaram na faixa acima de 5 salários mínimos. Portanto, em termos comparativos, os últimos tendem a situar-se numa faixa mais elevada de renda.

Tais dados sugerem elementos para entender também a necessidade de acesso aos serviços de assistência de saúde, com menor custo, oferecidos pelo SESI.

Tabela 7

Renda familiar dos entrevistados

Renda familiar	Distribuição
Até 2 salários mínimos	2 (5,3)
De 2 a 5 salários mínimos	19 (50,0)
De 5 a 10 salários mínimos	12 (31,6)
Acima de 10 salários mínimos	5 (13,1)
Total	38 (100,0)

Os dados relativos à renda familiar, como é previsível, tendem a incrementar os percentuais de renda mais alta, embora não alterem substancialmente a distribuição percentual anterior: a metade dos entrevistados declaram a renda familiar entre 2 a 5 salários enquanto 31,6% situa-se na faixa de 5 a 10 salários mínimos.

Considerando-se que a maioria das famílias dos entrevistados se constituem com um número alto de dependentes – 63,5% com três ou mais dependentes – e os níveis de renda apresentados, pode-se identificar um quadro de dificuldades sócio-econômicas para estas famílias. Com base nesses dados, ainda, pode-se pensar sobre a importância do trabalho assistencial do SESI para essa população.

Em se tratando das questões relacionadas ao trabalho dos entrevistados, constata-se que as empresas onde os usuários do SESI trabalham se distribuem por uma gama bastante ampla de ramos econômicos de atividades:

TABELA 8  
Distribuição dos entrevistados por ramos de atividades

Ramo	Distribuição
Metalurgia	6 (15,8)
Têxtil e Couro	6 (15,8)
Serviços públicos	5 (13,2)
Transporte	4 (10,5)
Alimentos	3 (7,9)
Construção civil	3 (7,9)
Material de transporte	3 (7,9)
Outros*	8 (21,0)

Total	38 (100,0)
-------	------------

\* Inclui: Editorial e gráfica (2)

Os dados revelam, no entanto, fatos interessantes em termos comparativos entre as áreas de lazer e de saúde. No primeiro, verifica-se uma presença maior de trabalhadores do setor público e do ramo têxtil e de couro, com seis e cinco casos respectivamente – não havendo nenhum usuário da saúde nesses ramos. No segundo, a maior concentração ocorre no ramo da metalurgia (seis casos) e em menor grau para a construção civil e para o transporte (com três casos cada um).

A diversidade também se expressa nas variadas ocupações desempenhadas pelos entrevistados. Assim, 21,1% (8) deles possuem atividades metalúrgicas (torneiro mecânico, frissador mecânico, encarregado de montagem, chapeador, soldador, técnico mecânico), 15,8% (6) possuem atividades na área administrativa (auxiliar de escritório, ajudante de expedição, encarregado de pessoal, auxiliar administrativo e gerente administrativo), 10,5% (4) desenvolvem atividades na área de produção (gerente de produção, supervisor de qualidade e auxiliar de produção), 7,9% (3) trabalham como carpinteiro e atividades afins, 7,9% (3) em atividade na área de eletrônica e de informática (editoração eletrônica, técnico em processamento de dados e engenheiro eletrônico), 7,9% (3) como cobrador de ônibus, e outros 5,3% (2) como chefe de padaria ou padeiro. Além desses, mais 23,7% (9) desenvolvem atividades como estampador, motorista de ônibus, operador de subestação, entre outros.

Tabela 9

Situação formal de trabalho dos entrevistados

Carteira assinada	Distribuição
Sim	36 (94,7)
Não	2 (5,3)
Total	38 (100,0)

Com apenas duas exceções, os demais entrevistados apresentaram uma situação formal de trabalho regular no que diz respeito à assinatura de suas carteiras de trabalho.

No que se refere a trabalhos remunerados extras, na totalidade dos industriários abordados, 13,1% (5) apresentam algum tipo de atividade extra, tais como: técnico em enfermagem, professor universitário (horista), proprietário de uma oficina de bicicleta, prestação de consultoria de qualidade e, por último, serviços de pintura em aparelhos de refrigeração.

Tabela 10

Tempo de serviço dos entrevistados na empresa em que trabalham

Tempo de serviço	Distribuição
Até 2 anos	16 (42,1)
De 2 a 7 anos	8 (21,0)
Mais de 7 anos	14 (36,8)
Total	38 (100,0)

Em termos gerais, pode-se perceber que um pouco mais de um terço dos entrevistados apresentam um grau relativamente alto de estabilidade na empresa onde trabalham. No entanto, um percentual bastante alto dos entrevistados (42,1%) encontram-se na empresa por um período inferior a dois anos, (sendo que 23,7% até um ano). Conclui-se, portanto, que frequentam o SESI tanto trabalhadores com bastante estabilidade no trabalho como aqueles de maior rotatividade. Observa-se, porém, que a menor rotatividade está presente entre os trabalhadores usuários do lazer (57,9% deles estão a mais de sete anos na empresa) enquanto para os usuários da saúde este percentual baixa para 15,8%.

Tabela 11

Distribuição dos entrevistados segundo o porte da empresa onde trabalham

Porte da empresa (número de empregados)	Distribuição
---	--------------

Até 50	19	(50,0)
De 51 a 200	3	(7,9)
De 201 a 500	5	(13,1)
Mais de 500	9	(23,7)
Não sabe	2	(5,3)
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>(100,0)</b>

É interessante observar que a metade dos entrevistados são trabalhadores de empresas de porte pequeno (até 50 empregados). Mas eles convivem no SESI com muitos trabalhadores de empresas de grande porte: 23,7% dos entrevistados recebem seu salário em empresas com mais de 500 trabalhadores. Somados aos industriários vinculados a empresas entre 201 e 500 empregados, daria um total de 36,8% de usuários do SESI vinculados a empresas de médio e grande porte<sup>15</sup>.

Constata-se ainda que a presença de trabalhadores de empresas menores é predominante entre os usuários da saúde (63,2% deles atuam em empresas com até 50 empregados). Para os usuários do lazer este percentual baixa para 36,8% e, na mesma proporção, eles também se vinculam as empresas de grande porte (acima de 500 trabalhadores). Percebe-se pois que os trabalhadores das empresas menores tendem a recorrer mais aos serviços de atendimento de saúde do SESI.

Em termos gerais, os trabalhadores usuários do SESI são relativamente jovens (a maioria tem até 30 anos), são casados e tem filhos, possuem uma escolaridade regular (ginásio e 2º grau), com renda pessoal e familiar de 2 a 5 salários mínimos, apresentam uma gama bastante diversificada de ocupações e a metade deles trabalham em empresas de pequeno porte.

Esses são dados básicos da caracterização sócio-econômica dos industriários usuários do SESI, os quais auxiliarão na compreensão das próximas questões que serão trabalhadas ainda neste capítulo. Como por exemplo, a percepção que esses mesmos industriários possuem em relação ao SESI, a ser apresentada a seguir.

<sup>15</sup> Há várias classificações que determinam o tamanho da empresa em pequena, média ou grande. Utilizou-se a classificação padrão do SESI.

### 3.3 O SESI na Percepção dos Trabalhadores

Neste item será abordada a percepção que os industriários possuem em relação à origem, aos objetivos, à administração e aos recursos do SESI além do que a própria a entidade representa para eles. Na oportunidade serão apresentados alguns dados que caracterizam o usuário do SESI, tipo: tempo que frequenta a entidade, os programas mais usados e a avaliação que fazem dos mesmos, etc.

Assim, inicialmente, é importante indicar como os entrevistados tomaram conhecimento do SESI, o que será visto na tabela 12 (essa tabela refere-se a uma questão de múltipla escolha).

Tabela 12

Como os entrevistados tomaram conhecimento sobre a existência do SESI

Como (onde) conheceu o SESI	Distribuição
Na empresa em que trabalha	24 (60,0)
Através de colegas no trabalho	7 (17,5)
Informação no próprio SESI	3 (7,5)
Outros	6 (15,0)
Total de respostas	40* (100,0)

\*A porcentagem foi calculada sobre as 40 respostas por tratar-se de uma questão de escolha múltipla.

Percebe-se pelos dados da tabela 12, a importância da empresa no processo de divulgação do SESI, na medida em que a maioria dos trabalhadores tomam conhecimento da entidade na própria empresa em que trabalham e, em segundo plano, através dos colegas de trabalho. Poucos usuários tomam conhecimento do SESI na própria entidade (três entrevistados) ou via meios de comunicação (dois entrevistados).

Tabela 13

Tempo que os entrevistados frequentam o SESI

Tempo	Distribuição
Até 1 ano	17 (44,7)
1 a 3 anos	8 (21,1)
3 a 7 anos	7 (18,4)
Mais de 7 anos	6 (15,8)
Total	38 (100,0)

Observa-se que grande parte dos entrevistados (44,7%) passaram a frequentar o SESI há bem pouco tempo. Constata-se, ainda, que os trabalhadores usuários do lazer apresentam uma trajetória de maior constância, pois 42,1% deles frequentam o SESI há mais de três anos. Este percentual baixa para 26,3% para os usuários da saúde.

Quanto à frequência ao CAT em Campinas, na saúde, 31,6% dos usuários vão ao citado local uma ou duas vezes por mês e 26,3% vão uma vez por semana. No lazer, 42,1% dos industriários costumam frequentar o CAT em torno de duas ou mais vezes por semana e 36,8% uma vez por semana (colocaram-se apenas as alternativas mais respondidas). Cabe destacar que a frequência à qual está se referindo diz respeito apenas aos trabalhos desenvolvidos no CAT, não incluindo outros locais do SESI como, por exemplo, farmácia e supermercado.

Os dados sobre o tempo de frequência ao SESI e a frequência ao CAT sugerem que os usuários da saúde frequentam a entidade a menos tempo e com menos assiduidade que os do lazer. Isso pode estar ligado ao fato de que, no momento da pesquisa, comumente, o usuário da área da saúde estava recém começando a frequentar o CAT no intuito de fazer seu primeiro tratamento odontológico no local, cujas consultas realizam-se numa periodicidade semanal ou quinzenal. Além disso, essa frequência ocorre, normalmente, durante a utilização dos serviços odontológicos. Concluído o mesmo, provavelmente só haverá retorno na próxima necessidade. Ratificando essa idéia houve o depoimento de alguns entrevistados que disseram que vêm ao SESI há anos, mas só no período do tratamento dos dentes. Assim, os entrevistados da área da saúde apresentaram uma frequência mais eventual ao SESI.

Na busca de identificar a percepção dos trabalhadores das indústrias em relação ao SESI, num primeiro momento, explicitar-se-á a opinião que esses possuem referente à criação

da respectiva entidade. É importante destacar que as alternativas das tabelas, a serem apresentadas a seguir, foram construídas a partir da codificação das respostas dos entrevistados.

Tabela 14

Percepção dos entrevistados sobre a origem do SESI

Quem criou o SESI	Distribuição
Empresas/empresários	8 (21,0)
Governo Federal	2 (5,3)
Não sabe	28 (73,7)
Total	38 (100,0)

A grande maioria dos trabalhadores (73,7%) não tem conhecimento acerca do surgimento do SESI<sup>16</sup> ou possui uma vaga idéia, ou seja, embora eles reconheçam não saber quem criou o SESI, arriscaram algum tipo de resposta. Dentre estes últimos apenas 13,1% consideram que as empresas são as responsáveis pela criação do SESI. Dentre os 21,1% dos entrevistados que afirmaram que o SESI foi criado pelo empresariado, boa parte pertencem à área da saúde.

Os dados expressos acima levam a imaginar que os trabalhadores das indústrias utilizam os serviços e atividades do SESI sem ter clareza que estão frequentando uma entidade patronal, um órgão de classe, o qual faz parte de um conjunto de espaços, de meios e de instituições que vão construindo e reforçando a ideologia empresarial.

O desconhecimento em relação à criação do SESI apresenta-se ilustrado a seguir com algumas das respostas colocadas pelos entrevistados:

*“Acho que foi uma associação do pessoal. Inventaram, deu certo, foram à frente. Igual a uma firma que começa, se dá certo, vai à frente.”* (saúde)

*“Os usuários mesmos, o povo, pois sem clientela não poderia funcionar.”* (saúde)

<sup>16</sup> Durante a pesquisa, comumente, os próprios entrevistados achavam interessante que embora frequentassem o SESI pouco o conheciam. Às vezes, faziam comentários do tipo: *nunca havia pensado “nisso”; a gente vem aqui, mas nunca pára para pensar no que é o SESI*, etc. Um dos entrevistados na área da saúde, ao entrar no consultório do dentista, logo começou a perguntar-lhe sobre as questões levantadas pelo questionário. Isso possibilita pensar que, talvez, a pesquisa tenha colaborado no sentido de despertar o usuário para a compreensão sobre o que é o SESI.

*“O SESI é uma comunidade, todos participam. Acha que quem criou foram as pessoas.” (lazer)*

*“Veio através de uma firma distribuidora de alimentos. Alguma empresa. Não tem nada do governo. Algum marajá montou, foi distribuindo alimentos e criando o SESI.” (lazer)*

*“Não sei. Nunca me passou pela cabeça.” (saúde)*

Tabela 15

Percepção sobre a administração e/ou direção do SESI

Quem administra e/ou dirige	Distribuição
Indústrias e/ou seus representantes, federação das indústrias	10 (26,3)
Governo	2 (5,3)
Outros	5 (13,1)
Não sabe	21 (55,3)
Total	38 (100,0)

Obs: A tabela acima foi construída com base nas respostas dos entrevistados.

Seguindo a mesma tendência acerca da criação do SESI, mais da metade dos entrevistados não sabe ou tem uma vaga idéia sobre quem o dirige e/ou o administra. Somente 26,3% dos trabalhadores indicam claramente que a direção e a administração da entidade se encontra nas mãos dos empresários, seja diretamente, seja por seus representantes ou órgãos do setor (Federação das Indústrias).

Esses dados sobre a direção e a administração do SESI mostram, novamente, que em sua maioria, os industriários se utilizam dos trabalhos prestados pela entidade sem maiores conhecimentos da mesma. Portanto, é um espaço patronal cuja direção e administração está, prioritariamente, sob controle empresarial e isso parece passar despercebido entre os usuários do SESI.

Dando continuidade à opinião dos industriários sobre a administração sesiana, perguntou-se aos entrevistados se eles acham que há participação dos trabalhadores nas decisões da entidade. A tendência entre as respostas foi “sim”, sendo que, comparando-se as duas áreas, nota-se que no lazer há o dobro de usuários que consideram existir participação dos trabalhadores das indústrias nas decisões sesianas. Na saúde, os entrevistados pressupõem que essa

participação ocorra através de reuniões ou via empresa. No lazer, 26,3% acham que a participação ocorre através de reuniões, referem-se principalmente às reuniões na parte esportiva ou no Conselho Desportivo. Aliás, o fato de o maior número de entrevistados da área do lazer responder que há participação dos trabalhadores nas decisões do SESI deve-se, possivelmente, ao fato da existência de um Conselho Desportivo no CAT. Composto por funcionários do SESI responsáveis pela parte dos esportes e por representantes das empresas conveniadas ao mesmo, o Conselho reúne-se quinzenalmente para discutir questões relativas ao lazer. Assim, abre-se um espaço para os trabalhadores opinarem, fazerem sugestões e tomarem pequenas decisões na respectiva área.

Tabela 16

Percepção dos entrevistados sobre a participação dos trabalhadores nas decisões do SESI

Ocorre participação	Distribuição
Sim	15 (39,5)
Não	13 (34,2)
Não sabe	10 (26,3)
Total	38 (100,0)

Tabela 17

Percepção dos entrevistados sobre a origem dos recursos do SESI

Origem	Distribuição
Empresas	19 (50,0)
Empresas com outros (governo, trabalhadores)	6 (15,8)
Trabalhadores	5 (13,1)
Governo	2 (5,3)
Não sabe	6 (15,8)
Total	38 (100,0)

Obs.: Os itens dessa tabela foram criados com base na codificação das respostas dos entrevistados.

O significativo desconhecimento do industriário em relação à origem, à administração e à direção do SESI parece não se repetir quando a questão refere-se aos recursos para a manutenção dos serviços e atividades desenvolvidos pela entidade. Observando-se a tabela 17

vê-se que metade dos entrevistados afirma que os recursos sesianos provêm das empresas. Considerando-se os demais usuários que de algum modo vinculam os recursos da entidade com as empresas, como, por exemplo, aqueles que declaram que os recursos vêm dos empresários junto com os recursos do governo e dos trabalhadores, tem-se que 25 entrevistados ou 65,8% estabelecem alguma associação entre os recursos do SESI com o empresariado.

Presume-se que tal associação torna-se benéfica para o segmento patronal, pois a abrangência das políticas assistenciais desenvolvidas pelo SESI e a idéia de que esse trabalho é desenvolvido com recursos das indústrias poderão contribuir para uma boa imagem do empregador (empresário), ou mesmo para uma relação mais harmoniosa entre patrão-empregado que, conforme já foi visto, trata-se de um dos objetivos do empresariado para com o SESI. Outrossim, provavelmente também venha a contribuir com os industriais no sentido de formar a opinião pública a seu favor.

Essa preocupação em formar a opinião pública esteve presente entre os industriais desde a fundação do SESI em 1946. Isso pode ser ratificado através da ata de reunião do Conselho de Representantes da Confederação Nacional da Indústria (CNI), ao abordar os objetivos para com o SESI no momento de sua criação:

*“E ainda: elevar o conceito das classes produtoras perante a opinião pública, mediante um conhecimento exato, a ser divulgado permanentemente dos propósitos, das atitudes e das realizações dignas de realce dos empregadores, bem como desenvolver, cada vez mais, o espírito de solidariedade humana e o bem-estar social dos trabalhadores, defendendo-os contra os males deletérios de idéias políticas malsãs.” (Serviço Social da Indústria-Regulamento; 1986:80).*

Então, pode-se constatar que boa parte dos entrevistados não associam a criação, a direção e a administração do SESI ao empresariado ou nem mesmo sabem quem está envolvido nesse processo. Por outro lado, no geral, os industriários associam os recursos cedidos para manutenção do SESI com o segmento patronal.

É interessante observar nessa questão envolvendo a origem, a direção, a administração e os recursos do SESI que, embora a entidade desenvolva um abrangente trabalho, ou seja, o SESI tem uma vasta gama de políticas assistenciais subdivididas pela entidade nas áreas da saúde, da educação, do lazer, do serviço social e da cooperação e assistência, o que caracteriza um amplo trabalho público — embora criado, administrado e mantido pelo privado —, mesmo assim os entrevistados não relacionaram o SESI com o Estado. Como verificado nas respostas pouco apareceu que o SESI seja governamental, apesar de a entidade ter uma gama de serviços e atividades que chega a se configurar como uma estrutura paralela ao Estado ou até mesmo um “Estado dentro do Estado”.

Outro aspecto sobre a percepção do usuário em relação ao SESI, refere-se aos objetivos que ele atribui à entidade. A tabela 18, relativa a essa questão, foi elaborada a partir das respostas dos pesquisados.

Tabela 18  
Percepção dos entrevistados sobre os objetivos do SESI

Objetivo	Distribuição
Assistência (nas áreas: médica, educação, cultura e lazer)	17 (44,7)
Melhorar a vida dos industriários, ajuda ao trabalhador e barateamento de custos	8 (21,05)
Integração e assistência	4 (10,5)
Complementar as empresas	3 (7,9)
Outros	3 (7,9)
Não sabe	3 (7,9)
Total	38 (100,0)

Nota-se que, segundo os entrevistados, a assistência evidencia-se enquanto objetivo principal do SESI. A assistência aparece em praticamente todas as alternativas, mesmo o item “melhorar a vida do industriário, etc.” poderá ser traduzido como assistência ao trabalhador. Levando-se em conta todas os trabalhadores que relacionaram o objetivo do SESI à questão da assistência, tem-se a grande maioria (76,25%).

Ilustrando esse aspecto dos objetivos atribuídos ao SESI pelos usuários, abaixo serão apresentadas as respostas de alguns entrevistados:

- “Atendimento às classes trabalhadoras, se consegue atingir o objetivo tenho dúvida.” (lazer)
- “Ajudar o trabalhador de menor renda.” (lazer)
- “Melhorar a situação do trabalhador na indústria”. (saúde)
- “Prestar serviços aos funcionários para ter uma vida melhor”. (saúde)
- “Facilitar a vida do ser humano”. (saúde)
- “Prestar assistência médica e social e proporcionar lazer”. (saúde)
- “Criar integração entre empresas e beneficiar o trabalhador com custo menor e assistência”. (saúde)
- “Acho que a maior finalidade é criar integração entre os empregados, pois há festividades. Também auxiliar os mais pobres”. (saúde)
- “Unir e integrar o trabalho num todo, tanto na parte do lazer como na social e na profissional (treinamento).” (lazer)

Tabela 19

Programas do SESI utilizados pelos entrevistados

Programas utilizados	Distribuição
Basicamente lazer ou saúde	18 (47,4)
Mais de um programa (lazer, saúde, educação)	9 (23,7)
Programa(s) e outros (supermercado, farmácia, etc.)	11 (28,9)
Total	38 (100,0)

Pode-se constatar que grande parte dos entrevistados indica ser “monousuário” do SESI, ou seja, frequenta basicamente um serviço ou atividade, no caso, lazer ou saúde (obser-

vou-se uma tendência em o entrevistado efetuar sua resposta referindo-se apenas àquela área que ele estava frequentando no momento da pesquisa). No entanto, a tabela 19, quando vista em seu conjunto, sugere que a maioria amplia sua interação com o SESI através da utilização de um segundo programa ou tendo acesso a outros recursos da entidade, como por exemplo a rede de farmácias e de supermercados.

Em relação ao motivo que leva os entrevistados a utilizarem os serviços e atividades do SESI, boa parte dos industriários da área do lazer diz que vai ao SESI porque eles gostam de esporte, porque é um local disponível para jogar bola, para brincar, porque é uma forma de treinamento físico, ou mesmo porque é bom para participar junto com os colegas de trabalho.

Na área da saúde, os usuários colocaram os motivos pelos quais utilizam o SESI basicamente em função do programa odontológico. Dessa forma, referem-se à qualidade dos serviços, bem como aos custos e à facilidade ou à conveniência de se ir ao CAT. Ou seja, eles têm em conta que os serviços prestados pela entidade são de boa qualidade; possuem baixo custo comparados aos preços da rede particular, a qual é difícil frequentar devido às condições financeiras; e que o “SESI está à mão”, o que se torna uma facilidade em função da falta de tempo, além de ser mais acessível que outros serviços, tipo os postos de saúde. Aliás, analisando-se as duas áreas conjuntamente, observa-se que 94,7% (36) dos entrevistados, quase a totalidade, avaliam positivamente os serviços e atividades prestados pela entidade.

Cabe salientar que 57,9% dos usuários da saúde declararam não possuir acesso aos serviços e atividades que utilizam no SESI fora desse espaço. Na área do lazer, o mesmo número de industriários diz que poderia frequentar em outro lugar os serviços que usa no SESI. Levando-se em conta que o entrevistado, em geral, respondeu considerando o programa que estava frequentando, torna-se compreensível que na saúde tenham predominado as respostas negativas e no lazer as positivas, pois acredita-se ser mais fácil ter outro local para praticar futebol de salão do que para executar um tratamento odontológico.

O fato de muitos industriários não terem acesso aos programas que utilizam no SESI fora desse ou de tê-lo em locais pouco viáveis, como, por exemplo, fazer tratamento odontológico através do SUS (é conhecida a alta demanda que existe nos serviços públicos e a precariedade dos mesmos), aliado à questão de boa parte dos entrevistados receber apenas de 2 a 5 salários mínimos mensais, leva a pressupor que o SESI seja visualizado como uma das únicas alternativas para satisfazer parte de suas necessidades. Numa sociedade com tantas carências

sócio-econômicas, possivelmente, os trabalhadores usuários do SESI atribuem um importante papel aos seus serviços e atividades<sup>17</sup>.

No intuito de complementar essa parte sobre a percepção dos industriários em relação ao SESI, levantou-se a seguinte questão: *“O que é o SESI para você?”*.

Assim, na área da saúde, para 47,4% (9) dos industriários, o SESI representa um local que proporciona assistência, uma opção de recursos, chegando a ser comparado a um clube de serviços ou a uma associação de benefícios. Isso pode ser observado com as seguintes respostas:

*“É uma sociedade igual a um clube. Quando a pessoa tá mal atende na emergência.”*

*“Uma associação de benefício para o trabalhador da indústria.”*

*“Dá ajuda, proporciona lazer, serviço médico e orientação.”*

*“Uma opção de recursos, outro dentista gastaria um monte.”*

*“A sigla significa Serviço Social da Indústria. Representa uma oportunidade que às vezes não tem em outro lugar, daí o nome e é chamado, aqui somos todos iguais, não tem ser filho daquele e ser chamado antes.”*

Dois entrevistados consideraram o SESI como um órgão que facilita a vida do ser humano e outros cinco salientaram o lado positivo que vêm na instituição e o bem-estar que proporciona. Outrossim, para mais dois trabalhadores, parece que a entidade possui um papel bastante significativo nos seus respectivos cotidianos, pois, enfaticamente, responderam que o SESI é algo que faz parte da “minha vida”. A seguir ilustrar-se-á o assunto com algumas respostas dos usuários:

*“Grande instituição de grande valia. Acho que o SESI torna a vida da gente mais fácil.”*

*“Faz parte da minha vida porque alguma coisa ele traz de útil pra mim.”*

*“Ajuda para manter... Vem contribuir para o bem-estar do trabalhador.”*

*“É um braço direito.”*

*“Algo muito bom.”*

---

<sup>17</sup> No capítulo anterior já fora apresentada uma pesquisa que mostra a baixa renda da maioria dos trabalhadores conveniados ao SESI e, daí, a importância do trabalho prestado pela entidade.

Para 52,7% dos trabalhadores entrevistados na área do lazer, o SESI representa, principalmente, um espaço de lazer esportivo, de integração entre amigos, empresas e comunidade. O aspecto assistencial aparece de forma secundária, pois somente dois entrevistados fizeram referência ao mesmo. Outros cinco deram respostas diversas. Algumas respostas serão citadas a seguir:

*“Um grupo esportivo.”*

*“É uma oportunidade de participar mais de lazer.”*

*“É um lazer, venho para fazer exercício, tem cursos, ginástica.”*

*“Representa a integração dos trabalhadores dentro da sociedade, espaço maior para os trabalhadores se integrarem tanto no social como no lazer.”*

*“Conhecimento, encontro entre os amigos, encontro de várias empresas, firmas.”*

*“Uma integração das empresas, através do esporte integra as empresas e também as comunidades.”*

*“É onde junta todos os funcionários de empresas.”*

*“É um órgão para o trabalhador da indústria que traz muitos benefícios para todos os trabalhadores, desde que saibam usá-lo.”*

*“Área de lazer e apoio à classe trabalhadora.”*

*“É tudo! Área de lazer. Um lugar que vem e se sente bem.”*

*“É uma empresa privada.”*

Abordada a percepção dos industriários em relação ao SESI, será dada continuidade à apresentação da pesquisa expondo a percepção que os industriários possuem em relação ao seu próprio trabalho e ao empresariado.

### **3.4 O Empresariado e o Trabalho na Percepção dos Trabalhadores**

O objetivo deste item é identificar: a percepção que os industriário possuem em relação a alguns aspectos dos seus respectivos trabalhos e a imagem que eles têm dos seus patrões. Isso está relacionado com um dos questionamentos que se levantou com esse estudo, ou seja, se a ação do SESI, enquanto organização empresarial de ampla atuação assistencial e educacional, tenderia a gerar no trabalhador uma imagem do empresário como benfeitor soci-

al, propiciando uma percepção específica da relação trabalhador-empresário (a harmonia social).

A questão salarial é um dos aspectos fundamentais no trabalho de todo ser humano e, no caso, 39,5% (15) dos industriários entrevistados julgam insuficiente o salário que recebem para a própria sobrevivência e de sua família. Quase o mesmo número de trabalhadores, 36,8% (14), acham suficientes o seu salário, sendo que 4 desses dizem que só é suficiente porque são solteiros e alguns moram com os pais. Também há 23,7% (9) de industriários que julgam que seus salários são razoáveis para a sobrevivência, mas gostariam de ter um nível de renda mais elevado para ter condições de melhorar suas vidas junto aos seus familiares.

Sabendo-se que a renda pessoal da maioria dos entrevistados gira em torno de 2 a 5 salários mínimos e que somente 36,8% (14) deles, pouco mais de um terço, consideram suficiente o salário recebido, pode-se supor que o SESI, com a abrangência dos seus serviços e atividades nos diversos âmbitos, tem um papel importante no cotidiano de seus usuários.

Sendo uma das possibilidades de haver um aumento salarial a ascensão no próprio emprego, perguntou-se aos entrevistados qual a probabilidade de isso ocorrer. Obteve-se como resultado, que a metade dos industriários acha que existe perspectiva de ascensão no trabalho e 44,7% (17) dizem o oposto.

Os industriários que vêem alguma possibilidade de ascensão profissional consideram que, para obtê-la, seriam necessários alguns dos seguintes requisitos: ser bom empregado, aumentar a produção, ter bom desempenho pessoal nas atividades que exerce, ter assiduidade e pontualidade ao trabalho, possuir experiência, ter conhecimento do serviço, fazer a universidade ou outros cursos.

Acredita-se que outra forma de complementar os salários seria através de benefícios que a própria empresa oferece. No que se refere a este aspecto, 76,3% dos entrevistados recebem algum tipo de benefício.

Na área do lazer, para 57,9% (11) dos trabalhadores, os benefícios mais comumente prestados pela empresa ficam entre assistência médica e odontológica, alimentação, transporte e farmácia. Sendo que, entre esses 11, três destacaram o próprio SESI como um dos benefícios recebidos. Portanto, há uma tendência em que o frequentador do lazer sesiano não se utilize dos serviços médicos, dos odontológicos, de alimentação e de farmácia oferecidos pela entidade.

Entre os entrevistados da área da saúde, a maior parte recebe como benefício transporte ou alimentação ou ambos. Aqui, percebe-se que as empresas oferecem menos recursos, inclusive praticamente inexistente assistência odontológica. Além disso, nessa área, a média da renda pessoal, por ser mais baixa, novamente traz à tona a suposição de que o SESI se torna uma das poucas alternativas e, pela avaliação dos usuários, talvez a melhor, em termos de recursos assistenciais. Isso vai ao encontro do que foi apresentado anteriormente sobre o que o SESI representa para os entrevistados, ou seja, é uma opção de benefícios que facilita o cotidiano dos trabalhadores.

Na tentativa de resgatar a percepção dos industriários em relação aos benefícios existentes nas empresas em que trabalham, foi realizada uma questão de múltipla escolha, a qual poderá ser visualizada na tabela 20:

Tabela 20

Percepção dos entrevistados sobre os benefícios existentes nas empresas em que trabalham

Em relação ao que sua empresa oferece, além do seu salário, você diria que:	Distribuição (múltipla escolha)
É um direito do trabalhador	19 (30,6)*
Estimula a produção	13 (20,9)
É uma oferta e/ou favor da empresa	10 (16,1)
Foi uma conquista dos trabalhadores da empresa	8 (12,9)
Foi uma conquista do sindicato dos trabalhadores	7 (11,3)
É uma forma de salário indireto	5 (8,0)
Total de respostas	62 (100,0)

\*A porcentagem foi calculada sobre as 62 respostas.

Praticamente um terço dos entrevistados percebem os benefícios recebidos como um direito do trabalhador. Também há um número significativo que tem em conta que os benefícios estimulam a produção e que é uma oferta e/ou favor da empresa.

Com a pesquisa também foi possível constatar que 66,7% (22) dos trabalhadores possuem uma imagem positiva dos seus respectivos patrões, ao contrário dos demais 33,3% (11)

entrevistados que têm uma percepção negativa dos mesmos. Portanto, o dobro de industriários usuários do SESI avaliam positivamente os seus empregadores.

A questão referente à percepção do patrão foi analisada a partir da visão de trinta e três trabalhadores pelo fato de cinco entrevistados da área do lazer trabalharem em empresas mistas, embora conveniadas ao SESI, as quais pertencem tanto ao governo como a diversos acionistas, conseqüentemente, não há uma referência clara de quem é o “patrão” para ser avaliado. Nesse caso, alguns falaram do governo como patrão, outros comentaram sobre seus chefes mais diretos, ou mesmo sobre o dirigente do seu órgão.

Seguem algumas das respostas colocadas pelos industriários sobre o que eles pensam dos seus patrões<sup>18</sup>:

*“Gosto deles, pessoas boas, firma pequena, trabalho direto com patrões.”* (saúde)

*“Pra mim ele é legal. Quando preciso algo, tipo doença, ele ajuda.”* (saúde)

*“Acho um bom patrão porque ele é uma pessoa humana, aberto para os empregados, atende, ajuda nas dificuldades.”* (saúde)

*“Pra mim é um homem bom. O que precisar chega e fala pra ele, ele arruma. Bom empregado ele ajuda, empregado ruim ele não ajuda. Eu também penso assim. Eu também faria assim.”* (saúde)

*“Ele é pessoa boa, mas não manda sozinho. E por causa dos maus funcionários, os bons funcionários não ganham bons salários.”* (saúde)

*“Excelente patrão.”* (lazer)

*“Ótimo, ajuda os funcionários, não desconta falta.”* (lazer)

*“Nada contra, pessoa legal, sempre dá apoio quando precisa.”* (lazer)

*“Gente fina, há liberdade grande.”* (lazer)

---

<sup>18</sup> A partir do diálogo estabelecido no momento da aplicação do questionário, no que se refere à imagem do patrão, a sensação que ficou é a de que o patrão estava sendo avaliado mais como pessoa do que enquanto um empresário ou empregador. Inclusive, parece haver uma valorização da “pessoa-patrão” que presta ajuda nas horas de dificuldades ou outras formas de assistência, assim como do patrão que mantém contato mais direto com os funcionários. Na fala dos entrevistados, também parece transparecer o discurso de que o bom empregado recebe ajuda do patrão e se os salários não são bons é por causa dos maus funcionários. Ou seja, em geral parece não haver clareza da relação empregado-empregador, conseqüentemente, da relação capital-trabalho e dos conflitos de interesses existentes entre esses setores. Não há uma leitura mais contextualizada da questão. Perde-se de vista que a assistência ao trabalhador é um direito, embora tenham dito isso antes, e que se os salários não são aumentados é devido à lógica do capitalismo e não por causa dos maus funcionários.

*“Pessoa boa, não incomoda ninguém, fica mais na sala dele, tem vários carros. Tem um Ômega 0 Km.” (lazer)*

Em linhas gerais, essa é a percepção que os industriários entrevistados possuem em relação ao seu próprio trabalho e ao empresariado. No próximo item será abordado o perfil e o comportamento político dos usuários do SESI, possibilitando conhecer um pouco mais sobre quem é esse trabalhador que frequenta o respectivo órgão.

### **3.5 O Perfil Político-Ideológico dos Trabalhadores Usuários do SESI**

Esse item tem como objetivo traçar um perfil político-ideológico dos usuários do SESI, o que se realizará através do resgate de comportamentos e posicionamentos dos entrevistados em relação aos seguintes indicadores: Concurso Operário-Padrão, associação da própria empresa, greve, sindicato e partidos políticos.

Conhecer o comportamento e a percepção política dos entrevistados torna-se importante na medida em que se questiona se a ação do SESI não geraria no industriário concepções e comportamentos que indicam passividade política tendentes a desmobilizar a participação do mesmo em espaços e ações coletivas próprias de reivindicação e representação corporativa e política como, por exemplo, sindicatos, greves, partidos políticos, entre outros.

#### **3.5.1 Campanha Operário-Brasil:**

O primeiro indicador do perfil político-ideológico dos industriários que será abordado é o Concurso Operário-Padrão, mais recentemente designado pelo SESI como Campanha Operário-Brasil<sup>19</sup>. Segundo documentação do SESI (Relatório Anual de Atividades/1990), esse concurso tem por objetivo premiar aqueles operários que, por suas qualidades pessoais e profissionais e por seu comportamento, participam conscientemente do desenvolvimento industrial do Brasil. O Relatório coloca ainda que se trata de um movimento que consagra os em-

pregados e padrões dentro de sadios estímulos à compreensão e à vivência de solidariedade. Nesse sentido, mais uma vez, pressupõe-se que o empresariado industrial utilize o SESI como instrumento de harmonização das relações capital-trabalho.

Entre os entrevistados, 7,9% (3) participaram do concurso. Os três são da área do lazer e nenhum deles saiu-se vencedor. Os outros 92,1% (35) de industriários justificaram não ter participado do concurso por vários motivos, entre os quais: não conhecê-lo, não possuir o tempo de serviço necessário, falta de interesse, falta de oportunidade, não ter sido indicado a concorrer ao prêmio e falta de habilidade ou de criatividade para desenvolver alguma peça industrial (invenção). Nesse último motivo, revela-se a confusão com o Prêmio Talento Brasileiro.

Verificou-se que 57,9% (22) dos entrevistados disseram conhecer a Campanha Operário-Brasil. Dentre esses, a metade afirma que gostaria de participar do concurso por este ser uma oportunidade de conhecer inventos dos colegas ou tornar-se reconhecido por seus próprios inventos, por ser um reconhecimento do trabalho realizado pelo empregado; por ser um meio de encontrar amigos; entre outros. Outros 22,7% (5) de trabalhadores declararam não desejarem concorrer a esse prêmio por alguns dos seguintes motivos: falta de interesse, discordância dos moldes em que o concurso é realizado, não se julgar operário padrão, abominar a idéia, assim como não ter realizado invenções para a indústria.

Apesar do Concurso Operário-Padrão ter um significativo papel na ideologia do empresariado e contar com um amplo trabalho de divulgação, constata-se que muitos industriários não o conhecem e declaram terem apenas ouvido falar sobre o concurso, principalmente, através da propaganda na televisão. Alguns entrevistados até afirmaram conhecer o concurso, entretanto, pelas perguntas subsequentes do questionário, notou-se certa confusão entre a Campanha Operário-Brasil e o Prêmio Talento Brasileiro, o qual oferece premiação a inventos e modelos de utilidade industrial criados por trabalhadores.

Nesse sentido, o desconhecimento do Concurso Operário Padrão e a confusão com o Prêmio Talento Brasileiro, levam a pensar que a propaganda sesiana não está atingindo o conjunto de trabalhadores das indústrias. Contudo, acredita-se que isso não possibilita conceber que o SESI não logrou seus objetivos referentes à Campanha Operário-Brasil, afinal também

---

<sup>19</sup> Segundo Mota, a denominação Operário-Padrão era utilizada na época da ditadura passando a Operário-Brasil a partir dos anos 80. A autora destaca a Federação das Indústrias e a Fundação Roberto Marinho como patrocinadores dessa campanha.

existem industriários que conhecem o evento, além dos que já participaram dele, e, principalmente, há um expressivo número dos que gostariam de participar do mesmo.

Questionou-se os entrevistados que disseram conhecer o Concurso Operário-Padrão sobre quais critérios consideram necessários para participar do evento. Assim, constatou-se que entre 22 trabalhadores, 12 situaram a resposta em torno de alguns dos requisitos a saber: ser um bom funcionário; ter boa produção; possuir profissionalismo; ser companheiro com os colegas de trabalho; ser assíduo, ter bom comportamento; ter certo tempo de serviço; não levar suspensão; possuir determinação; haver confiança do patrão no empregado; haver indicação da empresa; existir valorização da empresa sobre um funcionário; ser um funcionário que colabora com a sociedade de forma íntegra, segundo a visão da empresa; ser funcionário exemplar; e ser “operário padrão” nos moldes do capital e não pelos critérios do operariado. Outros quatro imaginam que é preciso ter criatividade e inventar alguma coisa (peça) para a firma. Cinco entrevistados não souberam responder a questão. Através dos critérios estabelecidos por aproximadamente metade dos industriários, pode-se deduzir que existe uma tendência entre os entrevistados em absorver a ideologia do que é ser um operário padrão para o empresariado.

Pressupondo-se que o operário padrão deva ter um comportamento político passivo e favorável aos interesses dos empresários, é interessante resgatar alguns indicadores do comportamento político e alguns outros traços do perfil dos trabalhadores que participaram da Campanha Operário-Brasil. Esses dados serão apresentados no quadro a seguir:

Perfil dos trabalhadores entrevistados que participaram da Campanha Operário Brasil

	<b>Entrevistado 1</b>	<b>Entrevistado 2</b>	<b>Entrevistado 3</b>
Idade	na faixa de 31 a 35 anos	na faixa de 21 a 25 anos	na faixa de 31 a 35 anos
Estado Civil	casado	solteiro	casado
Escolaridade	ginásio completo	2º grau completo	2º grau completo
Caráter da empresa que trabalha	empresa mista	empresa privada	empresa privada
Tempo de serviço na empresa	15 anos	na faixa de 6 meses a 1 ano	14 anos
Renda pessoal mensal	na faixa de 5 a 10 salários mínimos	na faixa de 5 a 10 salários mínimos	na faixa de 2 a 5 salários mínimos
Tempo que frequenta o SESI	na faixa de 6 meses a 1 ano	5 a 7 anos	5 a 7 anos
Frequência ao SESI	em torno de 3 ou mais vezes por semana	em torno de 1 vez por mês	em torno de 1 vez por semana
Percepção sobre a criação do SESI	não sabe	não sabe	não sabe
Percepção sobre a direção e administração do SESI	não sabe	acha que são os representantes das indústrias	não sabe
Percepção sobre os recursos do SESI	não sabe	empresas	empresas filiadas ao SESI
Percepção em relação aos benefícios oferecidos por sua empresa	é uma oferta espontânea da empresa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• é um direito do trabalhador</li> <li>• foi uma conquista do sindicato dos trabalhadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• é um direito do trabalhador</li> <li>• estimula a produção</li> <li>• foi uma conquista dos trabalhadores da empresa e do sindicato dos trabalhadores</li> </ul>
Imagem do patrão	não há um chefe definido (empresa mista)	imagem positiva	imagem positiva
Houve greve(s) na sua empresa	sim	não	sim
Participou da greve(s)	sim	-	não
Opinião sobre as greves	greve é a forma de o trabalhador conseguir “alguma coisa”	greve é o último recurso, primeiro deve ser tentada a negociação	greve é a maneira que o trabalhador tem de melhorar os salários
Opinião sobre seu sindicato	diz que seu sindicato não	Não sabe, conhece pouco	imagem negativa do sindicato

sindicato	é o pior, que o mesmo e a empresa deveriam ter relação melhor e que as informações são inaccessíveis, daí saber pouco do sindicato.	o sindicato	dicato
Filiação ao seu sindicato	diz ser filiado	diz ser filiado, por ser compulsório	não é filiado
Atuação sindical	<ul style="list-style-type: none"> <li>• participou em reuniões e/ou assembleias nos últimos 2 anos</li> <li>• votou na última eleição sindical</li> <li>• conhece a direção do sindicato</li> <li>• conheceu a sede do sindicato</li> </ul>	nenhuma	conhece a sede do sindicato
Atua em partido político	sim	sim	não
Filiado em algum partido político	não	não	sim, no PDS
Atuação político-partidária	participou em reuniões partidárias nos últimos 2 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• participou em reuniões partidárias nos últimos 2 anos</li> <li>• participou de comícios na eleição para presidente em 1989</li> <li>• participou de comícios na eleição para governador em 1990</li> </ul>	-

No quadro acima, denota-se que entre os concorrentes ao título operário-padrão predominam o 2º grau como nível escolar, um longo tempo de serviço e uma renda mensal na faixa de 5 a 10 salários mínimos. Quanto à percepção em relação ao SESI, embora dois deles o frequentem há bom tempo, inexistente uma visão clara sobre a criação, a direção e a administração da entidade. Em relação às greves, dois trabalham em empresa em que houve greve, mas somente um participou. No que se refere ao sindicato, dois afirmaram serem filiados à respectiva organização – apesar de um parecer ter confundido filiação com contribuição sindical ao colocar que a filiação é compulsória – e apenas um demonstra ter atuação sindical. Além disso, dois declararam ter algum tipo de atuação política-partidária, mas não serem filiados a partido político. O outro candidato diz que no momento não tem atuação política-

partidária e que já fora filiado ao PDS – não sabe como ficou sua situação com as mudanças no partido.

### 3.5.2 Associação de Funcionários:

Em relação à existência da associação de funcionários, constatou-se que apenas 31,6% (12) dos entrevistados trabalham em empresas que possuem associação – 9 dos quais são usuários do lazer e 3 da saúde. A maioria dessas associações são dirigidas pelos próprios funcionários.

Essas associações prestam serviços de lazer, saúde ou ambos. Também realizam campanhas para funcionários que estejam em situação de grande necessidade. Além do mais, na área da saúde, uma das associações tem como objetivo resolver pequenos problemas ligados a questões trabalhistas, assemelhando-se a uma delegacia sindical.

Na área do lazer, 3 trabalhadores afirmam utilizar os serviços odontológicos da associação e 7 utilizam as atividades de lazer. Os mesmos declaram que a participação na associação ocorre através da frequência em reuniões, em assembléias e em demais eventos (jogos, sorteios, consórcios, bailes, etc.). É importante destacar que 2 entrevistados são membros da diretoria da associação.

Quanto à área da saúde, um único entrevistado diz utilizar-se dos serviços odontológicos da associação e 2 frequentam as atividades de lazer. No caso, 2 industriários participam da associação da empresa, um como presidente e outro indo aos jogos nos finais de semana.

É interessante observar que dos 19 entrevistados no programa odontológico sesiano, somente 10,5% (2) têm acesso a esse tipo de serviço na associação da empresa em que trabalham. Portanto, mais uma vez, o SESI aparece como uma das poucas alternativas em termos de assistência odontológica. Na área do lazer, 36,8% (7) de industriários têm atividades de lazer na associação da própria empresa.

Como as empresas em que trabalham os entrevistados da área da saúde tendem a ser de menor porte que a dos entrevistados da área do lazer, presume-se que o menor número de associações nas empresas em que trabalham os usuários da área da saúde deva-se ao fato de essas possuírem menos funcionários do que as empresas em que trabalham os frequentadores das atividades de lazer do SESI.

Esse indicador revela um baixo número de associação de funcionários, de serviços oferecidos e de participação nas mesmas, ou seja, esses dados sugerem que o espaço deixado pelas associações no cotidiano dos trabalhadores poderá ser ocupado pelo SESI.

### 3.5.3 Greve:

Em relação às greves, inicialmente, é importante destacar que somente 31,6% (12) dos entrevistados declararam ter havido uma ou mais greves na empresa em que trabalham, dentre os quais dois terços aderiram ao movimento de greve. Portanto, apenas 21% (8) dos industriários vivenciaram a experiência de greve, sendo 1 da área da saúde e 7 da área do lazer.

Mais da metade – 5 dentre os 8 – dos trabalhadores que aderiram à greve apontaram como principal motivo da adesão o fato de compreendê-la como uma forma de conseguir melhores salários e/ou como forma de pressionar para conquistar as reivindicações solicitadas.

*“Porque se quero salário melhor, mais digno, devo participar junto com meus colegas e não ficar nas cordas só para ganhar.”* (saúde).

*“Para conquistar melhor salário.”* (lazer).

Outros 2 industriários participaram da greve por considerarem as reivindicações justas e 1 por achar que é necessária a participação de todos.

A participação nas greves, segundo os entrevistados, ocorreu de diversas maneiras. A seguir alguns dos depoimentos que exemplificam essa atuação:

*“Fiquei em casa sem trabalhar e fui às assembleias.”* (saúde)

*“Paralisação e piquete, indo ajudar para não sair ônibus.”* (lazer)

*“Igual aos outros. Sem movimento, parado, fumando e tomando café. Fiz piquete, ia às reuniões e assembleias. A união faz a força. Não ganho mal, mas é preciso ajudar a batalhar pelos que ganham mal.”* (lazer)

*“Trabalhei mais. Tomamos a subestação e assumimos o serviço.”* (lazer)

*“Parei de trabalhar e participei do grupo de negociação.”* (lazer)

Os industriários em cujas empresas houve greves das quais eles não participaram, apresentaram como justificativa para tal comportamento: o fato de estar prestando serviços para a firma noutra local; porque tinha responsabilidades para cumprir; devido ao cargo que

ocupa na empresa, é o responsável pelas negociações entre a empresa e os grevistas; porque acha que greve não adianta para nada. (vide sua declaração a seguir).

*“Não adianta, melhor ficar em casa. Ir no piquete dá briga, é capaz de se machucar.”*  
(saúde)

Questionou-se os 68,4% (26) de industriários, em cujas empresas não houve greve, sobre qual posicionamento assumiriam caso essa viesse a ocorrer. A metade declarou que a participação dependeria dos motivos e das circunstâncias da greve, 9 responderam que não participariam e somente 4 afirmam que atuariam num movimento grevista.

Quanto à opinião dos entrevistados em relação às greves, de acordo com a tabela 28, constata-se que 63,1% (24) se dizem favoráveis a esse movimento.

Tabela 22

Opinião dos entrevistados sobre as greves

Opinião	Distribuição
Favorável	24 (63,2)
Desfavorável	10 (26,3)
Indefinida	4 (10,5)
Total	38 (100,0)

A maioria dos entrevistados favoráveis às greves a compreende como uma forma de lutar pelos direitos, conseguir “coisas” e, principalmente, melhorar o salário. Os depoimentos seguintes evidenciam isso:

*“É uma maneira que se usa para tentar conseguir mais alguma coisa na empresa. Desde que haja união.”* (saúde)

*“As greves são necessárias. Enquanto tiver patrão e governo safado precisa greve. É uma forma de melhorar o salário.”* (lazer)

*“Greve é a única maneira que o trabalhador tem de negociar salário no país.”* (lazer)

*“As greves são necessárias, porque há pessoas que trabalham e não ganham o suficiente.”* (lazer)

Uma outra opinião bastante comum é perceber a greve como um último recurso, pois consideram que primeiramente deva ser tentado negociação. A seguir há algumas respostas que exemplificam essa questão:

*“Acho que a greve deva ser usada como último recurso, antes deve ser tentado negociação. Greve deve ser último estágio do trabalhador pela luta dos direitos sociais. Hoje há muitas greves e muitas serve só de fachada para os partidos políticos.”* (saúde)

*“Acho que é um instrumento a ser utilizado não a todo momento, é arma derradeira, deve ter objetivos claros.”* (lazer)

*“Greve bagunça tudo, deve ser em último caso, melhor é fazer negociação.”* (lazer)

As greves também foram definidas por alguns usuários do SESI como sendo justas ou, ainda, como uma forma que o ser humano tem de expressar algum problema que esteja acontecendo:

*“Na maioria são justas, tirando o lado político delas.”* (saúde)

*“É uma forma de mostrar um problema que está acontecendo, às vezes não adianta um só falar, precisa de vários para se conseguir os objetivos que se quer. Mas acho que não deveria haver greves, empresários e governo antes já deveriam ver o que os funcionários querem e não precisar greve.”* (lazer)

Os 10 entrevistados que apresentaram uma opinião negativa e/ou contrária às greves justificaram tal posicionamento por julgarem-nas prejudiciais à população, ou por haver autopromoção de políticos e/ou de partidos políticos, ou por dizerem que greve não resolve nada, entre outros motivos. Abaixo encontram-se algumas respostas que salientam essa visão:

*“Acho que a greve não adianta de nada, sempre continua a mesma coisa.”* (saúde)

*“Não sou de acordo. Não resolve nada. Não dá aumento, só diz que dá.”* (saúde)

*“Às vezes é muito interesse de alguns do que o geral. Autopromoção de quem está comandando as greves que querem ser vereador...”* (saúde)

*“Algumas greves fazem sem pensar em quem vai sofrer com elas.”* (saúde)

*“A princípio sou contra qualquer greve. Acho que a greve prejudica é o assalariado, não o patrão. E, principalmente, o governo é o culpado disso tudo, sua administração está ferrando por inteiro os trabalhadores.”* (lazer)

*“Sou contra as greves, principalmente, dos funcionários públicos. Se acham que ganham mal peçam as contas e vão embora. Já ganham bastante mordomia e ainda fazem greve. O povo que sofre as consequências.”* (lazer)

*“As greves são violentas e abusivas.”* (lazer)

Além das opiniões expressas a favor ou contra as greves, houve industriários que colocaram que seu posicionamento em relação às greves depende das circunstâncias, dos motivos e do setor em que a mesma ocorre.

Portanto, os dados relativos a esse indicador demonstraram que, embora poucos trabalhadores tenham vivenciado a experiência de greve e não haja uma tendência clara quanto à intenção de fazê-la, a maior parte declarou-se favorável às greves.

#### 3.5.4 Sindicato:

A grande maioria (63,2%) dos entrevistados não é sindicalizada. Cabe observar que um número inicial de 17 trabalhadores se declarou filiado, mas as respostas posteriores sobre a condição sindical, revelaram certa confusão entre ser filiado, pagando a taxa correspondente, e o pagamento da contribuição sindical compulsória. Diante dessa situação, decidiu-se que ao ficar bastante evidente que o entrevistado não é filiado, embora afirme que sim, trocar-se-ia a resposta no momento da sistematização e análise dos dados no intuito de garantir uma maior proximidade entre as respostas dadas pelos usuários e a realidade por eles vivenciada. Nesse sentido, o número de sindicalizados baixou de 17 (44,7%) para 14 (36,8%) entrevistados. É interessante mencionar que dois entrevistados declararam não saber o que era sindicato, sendo incluídos entre os não sindicalizados.

Tabela 23

Situação dos entrevistados em relação à filiação sindical

Situação	Distribuição
----------	--------------

Filiado	14	(36,8)
Não filiado	24	(63,2)
Total	38	(100,0)

Os entrevistados colocaram diversos motivos pelos quais são filiados aos seus sindicatos. Seguem algumas das respostas apresentadas:

*“... todo mês vem aumento pelo sindicato.”* (lazer)

*“Maneira de ele me representar.”* (lazer)

*“Única maneira de conseguir alguma coisa. É a congregação dos trabalhadores para lutar pelos direitos trabalhistas. Se não for sócio não pega acordos trabalhistas.”* (lazer)

*“É uma garantia de algumas conquistas. O que o sindicato conseguir...”* (lazer)

*“Direito do trabalhador. Primeira coisa que fiz na empresa foi me sindicalizar.”* (lazer)

*“É uma obrigação do trabalhador, se quer lutar tem que ser filiado. Ajuda que dá para manter o sindicato.”* (lazer)

*“Já vêm e falam quando entra na empresa, já colocam se querem entrar ou não e já que é fraco precisa colaborar em reuniões, assembléias.”* (saúde)

*“Porque eu acho que ele tá fazendo muita coisa pra gente, daí quanto mais filiado melhor.”* (saúde)

*“Se vai para rua ou outro problema, daí lá sabe os direitos, se fosse para contador ele enrolaria.”* (saúde)

Os industriários não filiados ao sindicato justificaram tal atitude pela falta de interesse em filiar-se ou pela inexistência de sindicato da categoria ou, ainda, devido à imagem negativa que possuem do respectivo órgão sindical. Isso poderá ser visualizado através de algumas respostas colhidas:

*“Não traz nada de proveito pra gente. É mal administrado. Só pago o dia de serviço porque é obrigado.”* (lazer)

*“Entendo que a forma de organização sindical no país não é representativo, representa só um segmento que passa por interesses políticos, tanto sindicato patronal como da categoria.” (lazer)*

*“Nunca fomos procurados para ser sindicalizado, já tive algum contato com o sindicato e acho que não representa interesses dos funcionários. É pelego!” (saúde)*

*“Já procuro o SESI, o sindicato é ruim. Mais fácil mesmo é o SESI. (saúde)*

Quanto ao nome do sindicato que representa a categoria do entrevistado, constatou-se que 34,2% (13) dos industriários não souberam responder a questão. Dentre os 65,8% (25) de trabalhadores que disseram saber o nome do seu sindicato destacou-se o “Sindicato dos Metalúrgicos” abordado por 15,8% (6) dos industriários e o “Sindicato dos Transportes Coletivos” também designado como “Sindicato dos Trabalhadores, Motoristas e Cobradores de Ônibus” citado por 7,9% (3) dos usuários. O “SENGE — Sindicato dos Engenheiros”, o “SINERGIA — Sindicato dos Trabalhadores da Energia Elétrica” e o “Sindicato dos Gráficos da Grande Florianópolis” foram mencionados por 10,5% (2) de entrevistados cada um.

No que se refere à atuação sindical dos usuários do SESI, tabela 24, constata-se que mais da metade dos entrevistados (52,6%) não possui qualquer atuação ou conhecimento do seu sindicato. Sendo esse número maior na área da saúde.

Tabela 24

Atuação e/ou conhecimento sindical dos entrevistados

Atuação e/ou conhecimento sindical	Distribuição
Tem	18 (47,4)
Não tem	20 (52,6)
Total	38 (100,0)

A partir de uma pergunta de múltipla escolha questionou-se os 47,4% dos trabalhadores que afirmaram ter algum tipo de atuação e/ou conhecimento do sindicato, sobre como isso vem acontecendo nos seus cotidianos.

Tabela 25

## Relacionamento dos entrevistados com o sindicato: formas de atuação e/ou conhecimento

Formas de atuação e/ou conhecimento	Distribuição
Conhece a sede do sindicato	15 (37,5)*
Conhece a direção do sindicato ou membros da direção	10 (25,0)
Participou em reuniões e/ou assembléias nos últimos dois anos	9 (22,5)
Votou na última eleição sindical	5 (12,5)
É membro da diretoria do sindicato	1 (2,5)
Total de respostas	40 (100,0)

\* A porcentagem foi calculada sobre o total de respostas.

Os indicadores comportamentais apresentam uma distribuição bastante baixa, considerando-se que apenas cinco trabalhadores declararam ter votado na última eleição sindical, o que representa 12,5% dos que têm algum tipo de atuação e/ou conhecimento sindical e 13,1% sobre o total de entrevistados. A participação em reuniões nos últimos dois anos apresenta um número um pouco maior, porém, somente um entrevistado teria participado em reunião no último ano. O conhecimento sindical, quando comparado à atuação, é um pouco mais significativo.

Portanto, os dados vêm sugerindo que a tendência é haver pouco conhecimento e, principalmente, participação dos usuários do SESI nas atividades sindicais. Isso pôde ser reforçado quando se questionou os entrevistados sobre a existência de serviços de saúde e de lazer nos seus sindicatos e percebeu-se que metade deles não sabem quais os serviços oferecidos por tais órgãos.

Em relação à frequência dos entrevistados aos seus sindicatos, verificou-se que 89,5% (34) dos trabalhadores não frequentam seus respectivos órgãos representativos. Apenas um tem uma frequência mais assídua (duas ou mais vezes por semana) decorrente do fato de ele ser o diretor sindical. Também houve 3 que disseram frequentar o sindicato, contudo, fazem-no raramente.

Um outro aspecto extraído junto aos entrevistados foi a opinião que eles possuem dos seus sindicatos. Nesse sentido, 39,5%(15) dos trabalhadores possuem uma imagem negativa do sindicato e 28,9% (11) têm uma imagem positiva. Também há 31,6% (12) que apresenta-

ram situações diversas, tais como: não ter informações sobre o sindicato, inexistir sindicato de sua categoria, não saber o que é sindicato, etc.

Tabela 26

Opinião dos entrevistados em relação ao sindicato

Opinião	Distribuição
Positiva	11 (28,9)
Negativa	15 (39,5)
Outros	12 (31,6)
Total	38 (100,0)

As opiniões positivas sobre os sindicatos podem ser exemplificadas com as seguintes respostas:

*“Agora está sendo um bom sindicato, pois todo mês vem aumento.”* (lazer)

*“É muito bom, atuante e com boa direção.”* (lazer)

*“É ótimo, não há o que reclamar.”* (saúde)

*“Acho o meu sindicato forte e atuante.”* (saúde)

*“É bom. É um sindicato que apóia o funcionário, cobrador, motorista e o pessoal da Liquigás. Negociam com o patrão na greve. O sindicato é forte. Tem dentista e advogado.”* (saúde)

*“Acho bom. Todo mês manda folha avisando aumento. Senão, talvez, o patrão nem falasse dos aumentos.”* (saúde)

Ao contrário dos exemplos anteriores, a seguir serão apresentadas algumas das respostas que traduzem a visão negativa que os trabalhadores têm dos sindicatos:

*“Não vale nada, nenhum é bom. Só mamão. Não aceito pagar o sindicato, não me ajuda em nada,”* (lazer)

*“Pra mim até hoje não fez nada. Acho que se elegem, talvez, para ganhar alguma coisa, mas não faz nada pelo trabalhador de gráfica. Tanto que o que o sindicato consegue para o trabalhador, ali na gráfica, eles conseguem até mais. É mais fácil dialogar com o patrão do que com o próprio sindicato.”* (lazer)

*“Tá muito mau. Cada lugar paga um preço. Não dá apoio pro funcionário.” (saúde)*  
*“Representa dois zeros à esquerda. É péssimo.” (saúde)*  
*“É horrível, péssimo e ruim.” (saúde)*  
*“Acho uma bosta. Não tem sindicato.” (saúde/ não ter sindicato foi dito no sentido figurado)*  
*“Pago por pagar, mas vantagem não tem nenhuma. Nem pra explicar o que é a U.R.V. e como converter o salário eles foram.” (saúde)*  
*“Sindicato para mim não é nada. Quem acaba conosco é o sindicato. A gente vai lá reclamar e eles dizem que não adianta reclamar.” (saúde)*

Baseado nas respostas dos entrevistados e mesmo na conversa que ocorria no momento da pesquisa, percebe-se que a visão positiva é associada a um sindicato atuante, que apóia o trabalhador e garante aumentos salariais para o setor. Por outro lado, a visão negativa do sindicato se associa a uma percepção crítica sobre a atuação do mesmo, no sentido de sua inoperância e falta de comunicação com os trabalhadores.

No momento em que eram feitas as perguntas relativas ao sindicato, muitos entrevistados reclamavam que o sindicato não vai até a empresa divulgar ou explicar seu trabalho. Ao considerar-se que essa queixa seja real, é importante perceber que enquanto boa parte dos sindicatos trabalhistas não divulgam o trabalho que realizam — cabendo salientar que não se está criticando o desempenho de cada sindicato nem mesmo se considerando as possibilidades e limites de cada um —, o SESI tem todo um aparato de divulgação de seus serviços e atividades, seja nas próprias empresas através de palestras, cartazes, ou mesmo levando seu atendimento, como, por exemplo, o odonto-móvel; seja através dos meios de comunicação. A título de exemplo, pode-se dizer que frequentemente vê-se divulgação do SESI na televisão através das propagandas dos seus supermercados e farmácias. Muitas vezes também é falado sobre o trabalho realizado na área do esporte, da educação, entre outros. Há toda uma política de marketing sob o lema “O SESI É Nosso!”.

Além disso, enquanto o SESI tem uma ampla política assistencial que abrange toda uma gama de serviços e atividades em diversas áreas, os quais, na visão da maioria dos entrevistados, são de boa qualidade, com bons preços, de fácil acesso e eficientes, os sindicatos, segundo os industriários, praticamente não oferecem benefícios desse gênero. Provavelmente,

um sindicato de trabalhadores nem teria condições de viabilizar um trabalho tal qual o SESI desenvolve devido à necessidade de uma soma maior de recursos. Novamente o SESI destaca-se como uma das alternativas em termos de assistência aos trabalhadores.

A partir dos dados apresentados sobre o sindicato, conclui-se que a tendência predominante entre os usuários do SESI é a de haver pouca vivência e conhecimento dos sindicatos, com mais de um terço dos entrevistados manifestando uma avaliação negativa sobre a entidade sindical, questionando sua atuação e representatividade, e outra parte dos entrevistados expressando uma visão positiva, calcada na boa atuação sindical.

Na medida em que parte dos entrevistados avaliam que o sindicato é ruim, não presta esclarecimentos nem outros serviços ou mesmo que é igual a “nada”, e que a maior parte avalia o SESI positivamente, vendo nele um espaço de “atendimento” e de “ajuda” que melhora e facilita a vida dos trabalhadores, sem contar o fato de estar “a mão” pode-se pensar que o SESI apresenta-se como um contraponto positivo e nesse sentido ele favorece e/ou reforça a ausência dos trabalhadores do sindicato. Ademais, é como se o SESI disputasse com o sindicato a organização do espaço e do tempo cotidiano dos trabalhadores. Portanto, enquanto esses trabalhadores tendem a estar ausentes do espaço sindical, eles se fazem presentes no SESI, uma organização patronal que acaba se tornando mais atrativa.

### 3.5.5 Partido Político

Como outro indicador do perfil político-ideológico dos trabalhadores usuários do SESI buscou-se identificar a relação dos mesmos com os partidos políticos.

Tabela 27

Atuação dos entrevistados em partidos políticos

Atua em partido político	Distribuição
Sim	4 (10,5)
Não	34 (89,5)
Total	38 (100,0)

Os dados da tabela 27 indicam que apenas uma minoria (10,5%) diz atuar politicamente enquanto que a grande maioria (89,5%) declara não ter atuação política partidária. Os entrevistados que não atuam, alegam o fato de não gostar de política ou não ter interesse pela mesma, alguns afirmando-se como apolíticos (19 entrevistados); outros, destacam como razão o descrédito ou a corrupção dos partidos e dos políticos, ou ainda a falta de clareza nas propostas partidárias e sua indefinição enquanto oposição ou situação (13 entrevistados); alguns declararam não ter partido, votar apenas em candidato e que sendo apartidário tem trânsito livre.

A título de ilustração, a seguir apresentar-se-ão algumas das respostas dadas pelos entrevistados sobre essa questão:

*“Política não é comigo, só futebol.”* (saúde)

*“Sou apolítico, não gosto de política.”* (saúde)

*“Detesto política.”* (saúde)

*“Não entra comigo isso não! Não gosto, é muito blá-blá-blá. Não vejo política nem na TV, ligo o vídeo ou outra coisa.”* (lazer)

*“Não tenho interesse em me envolver na política. Para se envolver tem que roubar.”* (lazer)

*“Ultimamente fica difícil escolher um partido para lutar por ele. Por isso tem que ficar nulo. É muita corrupção.”* (saúde)

*“Escolho o candidato sem pensar no partido. É de família ser alheio à política.”* (saúde)

*“Decepção total com o político.”* (lazer)

*“No momento não tenho ideologia fixa nem partido político.”* (lazer)

*“Falta propaganda, pessoa carente não tem participação nesses eventos.”* (lazer)

*“Acho que não temos agremiações políticas sérias, partidos políticos com propostas de trabalho.”* (lazer)

*“Hoje em dia não dá para escolher o político certo com a bagunça que há.”* (lazer)

*“Já atuei no diretório e subdiretório do PMDB, mas não continuo. Deixou de ser partido de luta, com posicionamento firme.”* (lazer)

Entre os quatro entrevistados que declararam atuar em partidos políticos, três deles indicam razões de relacionamento familiar ou de amizade: possuem amigo ou parente que foi candidato a algum cargo político ou mesmo por herança paterna (“Isso é de pai para filho, sou PMDB rachado”). Um deles coloca a proposta partidária do PMN como motivação.

Quanto à filiação político-partidária, constatou-se que 86,8% dos entrevistados não são filiados. Os cinco trabalhadores com filiados – quatro do lazer e um da saúde – revelaram a seguinte preferência partidária: PMDB (2), PPR (1), PMN (1) e PDS (1). Este último comentou que não sabe como ficou sua situação após as alterações realizadas no partido. É interessante observar que os partidos políticos aos quais estão ligados os usuários do SESI são considerados de “centro-direita” e de “direita” no contexto político do país.

Tabela 28

Filiação político-partidária dos entrevistados

Filiado	Distribuição
Sim	5 (13,2)
Não	33 (86,8)
Total	38 (100,0)

Apesar de não haver filiação político-partidária, 34,2% dos trabalhadores demonstraram simpatia por algum partido político. O PT foi destacado por 4 industriários. Outros partidos como PDT, PMN, PMDB, PSDB, PC do B e até mesmo o extinto PDS foram indicados por um usuário cada um. Dois entrevistados que declararam serem simpatizantes de mais de um partido político, assim, um referiu-se ao PC do B, ao PT e ao PMN e o outro citou o PT, o PTB, o PV, o PRONA e vários políticos que não pertencem a esses partidos. Houve um industriário que falou ser simpatizante do Partido Comunista colocando-o como o “partido do Brizola”.

Também procurou-se resgatar a participação político-partidária de modo geral, sem estar necessariamente vinculada a um partido político em especial. Como pode ser visto na tabela 29, mais da metade dos trabalhadores não possui quaisquer atuações desse tipo.

Tabela 29

### Atuação político-partidária dos entrevistados

Atuação político-partidária	Distribuição
Sim	18 (47,4)
Não	20 (52,6)
Total	38 (100,0)

Em relação aos 47,4% de trabalhadores que tiveram alguma atuação político-partidária, conforme pode ser observado na tabela 30, a forma de atuação predominante foram as idas a comícios nos períodos eleitorais.

Tabela 30

### Formas de atuação político-partidária dos entrevistados

Formas de atuação	Distribuição
Participou de comícios na eleição para Presidente da República de 1989	11 (39,3)
Participou de comícios na eleição para Governador de SC de 1989	9 (32,1)
Participou em reuniões partidárias nos últimos dois anos	8 (28,6)
Total de respostas	28 (100,0)

Obs.: A tabela acima foi elaborada a partir de uma questão de múltipla escolha e sua porcentagem foi calculada sobre o total de respostas.

Dentro da questão político-partidária também procurou-se resgatar se os industriários participaram em campanhas eleitorais. Dessa forma, viu-se que na área da saúde 21,1% dos entrevistados contribuíram na campanha de algum candidato conhecido, porém, não eram considerados “cabos eleitorais”. Na área do lazer, 15,8% trabalharam como cabo eleitoral de algum parente, de vizinho ou de amigo; outros 15,8% ajudaram na campanha de algum candidato conhecido e de sua preferência sem se considerarem cabo eleitorais; e, ainda, 15,8% disseram que atuaram como “fiscal de urna” – após a pesquisa constatou-se que não ficou claro se essa expressão “fiscal de urna” referia-se a ser fiscal de apuração durante a votação dos eleitores ou a ser fiscal de algum partido político.

Após constatado o comportamento dos trabalhadores em relação aos partidos políticos, buscou-se compreender como os entrevistados percebem a questão política dentro da entidade do SESI, mais especificamente, no CAT de Campinas.

Nesse sentido, inicialmente, perguntou-se qual o comportamento que os usuários do SESI imaginam que o mesmo tenha nos períodos eleitorais. O resultado obtido foi que praticamente todos os entrevistados – 92,1% (35) – imaginam que o SESI não se manifesta sobre as eleições. As demais respostas ficaram em torno das alternativas: o SESI apóia um ou mais partidos políticos e o SESI ajuda a promover mais de um candidato a cargo político. Além do mais, 76,3% (29) dos entrevistados acham que o SESI não favorece a informação política dos seus usuários. Essa pergunta abrangia a política como um todo, contudo, notou-se que muitos entrevistados faziam confusão entre política em um sentido mais amplo e a política partidária.

Relativo a esse aspecto, na área da saúde, 9 dos 15 industriários que consideram que o SESI não favorece a informação política justificaram a resposta dizendo que nunca viram ou ouviram sobre política no SESI. Na área do lazer, metade dos 14 usuários que afirmaram que o SESI não contribui com a informação política dos industriários que o frequentam vê o SESI como um espaço social ou de lazer e não como um local de discussão política. Complementam dizendo que nunca ouviram nada sobre política nas reuniões do Conselho Desportivo ou no ambiente sesiano como um todo. A seguir apresentar-se-ão algumas das respostas emitidas pelos trabalhadores:

*“O SESI é um espaço de atendimento às pessoas, local de assistência e lazer e não de política.”(saúde )*

*“Aqui é para tratamento de saúde e esporte.” (saúde)*

*“Uso o SESI para esporte, não vivo a vida do SESI, não discuto política aqui.” (lazer)*

*“O SESI não está vinculado à política”(saúde)*

*“O SESI é um órgão governamental, não discute política.”(lazer)*

*“O SESI é uma firma particular, não deve ter política.”(lazer)*

*“No SESI, a política é nula.”(lazer)*

*“Aqui não tem nada a ver com a política, é um ambiente social.” (lazer)*

*“No SESI não há negócio de política. É do governo, é só do governo ... não fala de política.” (saúde)*

*“Aqui é autônomo, há bom atendimento sem discutir a preferência política. Ao menos nas áreas que eu participo e conheço, nunca é discutido política, só os assuntos que interessam. Talvez em outras áreas ou nas internas seja discutido política.” (lazer)*

*“O SESI é autônomo, há um bom atendimento sem discutir a preferência política.”*  
(lazer)

*“Não vejo nenhuma propaganda de partido aqui, não vejo nada, ninguém se manifesta.”* (saúde)

*“Ao vir aqui nunca vejo nada ... tipo reunião para discutir política ...”* (saúde)

*“Nunca ouvi nada de política no SESI.”* (saúde)

*“Na reunião do esporte só fala sobre o SESI, não fala de política.”* (lazer)

*“Tudo que estou usando é algo natural, não há discriminação, é independente de cor, cargo e partido.”* (saúde)

Por outro lado, houve 9 industriários que afirmaram que o ambiente do SESI tem possibilidade de proporcionar informação política aos seus usuários. No momento em que se perguntou o porquê de tal opinião algumas respostas colhidas foram:

*“Porque o SESI é associado ao governo.”* (saúde)

*“Sim, mas só entre os usuários.”* (lazer)

*“Onde há concentração de pessoas, sempre rola papo de política em geral.”* (lazer)

*“É um ponto de lazer, as pessoas estão reunidas, pode unir o útil ao agradável. Poderia usar este espaço para discutir política.”* (lazer)

*“Aqui tem ambiente amplo para fazer comício.”* (lazer)

*“Pelo fato de estar em contato com bastante gente de classe diferente.”* (saúde)

Concluindo, observou-se que entre os usuários do SESI a tendência predominante é haver baixa filiação e atuação político-partidária. Uma vez que parte dos entrevistados apresentou como motivo para tal comportamento o descrédito e a corrupção dos partidos ou dos políticos, a indefinição dos partidos em oposição ou situação, ou mesmo o fato de não gostar ou de não ter interesse por política, chegando a se dizerem apolíticos e que, por outro lado, vêm no SESI “... um espaço de atendimento às pessoas, local de assistência e de lazer e não de política”, um ambiente apolítico, que presta um trabalho confiável e de qualidade, pode-se considerar que o SESI tende a reforçar essa percepção e esse comportamento que se coloca como apolítico.

### 3.6 Tendências Predominantes do Perfil dos Usuários do SESI

Concluindo este capítulo, no quadro a seguir, apontam-se as tendências predominantes do perfil dos trabalhadores usuários do SESI.

<b>Característica</b>	<b>Tendência Predominante</b>
Idade	Trabalhadores jovens (até 30 anos)
Estado Civil	Casado e com filhos
Escolaridade	2º grau
Renda Pessoal	2 a 5 salários mínimos
Percepção sobre o SESI	Não sabem ou têm vaga idéia sobre quem criou o SESI, embora na saúde a origem da entidade seja relacionada aos empresários. Desconhecem quem dirige e/ou administra a entidade, mas afirmam que os recursos são provenientes das indústrias. A assistência é considerada o objetivo central do SESI, e é avaliada positivamente pelos usuários.
Concurso Operário Padrão	Grande parte dos entrevistados não participou do Concurso e pouco mais da metade declarou conhecê-lo. Há certa confusão entre o Concurso Operário Padrão e o Prêmio Talento Brasileiro.
Associação de Funcionários	A maioria não possui associação na empresa em que trabalha.
Greves	Baixa vivência em situação de greve. Maioria tem opinião favorável às greves.
Sindicato	Percepção negativa, baixo conhecimento e mínima atuação sindical.
Partido Político	Filiação e atuação político-partidária mínimas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**A**pós essa fase de estudos na qual se fez jus à expressão “SESI SEMPRE AO SEU LADO” (um dos temas usados nas propagandas do SESI durante o período de elaboração deste trabalho), é importante destacar algumas considerações.

Na linguagem empresarial, o SESI é uma entidade que tem por objetivo o bem-estar social dos trabalhadores da indústria e de seus dependentes, porém, a partir do momento em que começamos a observar o contexto sócio-econômico e político em que a entidade foi criada, passamos a considerar que o SESI se insere numa estratégia sócio-política mais ampla do empresariado industrial.

Isso pôde ser concebido a partir do momento em que se constatou que o SESI foi criado em 1946, justamente num período em que as dificuldades do pós-guerra, aliadas às crescentes industrialização e urbanização tornaram mais presentes as questões sociais, tais como salários insuficientes, falta de moradia e de alimentação, precárias condições de trabalho, etc. Os trabalhadores passam a se manifestar através da criação de sindicatos, de greves e de outros protestos. Outrossim, nessa mesma época, começam a ser propagadas as idéias comunistas embasadas no marxismo e o Partido Comunista é legalizado.

Nesse cenário também estava presente a preocupação do empresariado com o desenvolvimento industrial e para isso havia a necessidade de preparar os trabalhadores, tanto “física como moralmente”. Ademais, era importante manter estes últimos empenhados no objetivo do segmento empresarial. Por conseguinte, a realidade daquela época pressiona os industriais a repensarem suas formas de agir junto aos trabalhadores.

Nesse sentido, as associações empresariais passam a discutir e a atuar em busca de uma possível “estratégia de paz social”, a qual propõe-se à construção de uma nova ordem social, e preconiza um pacto de harmonia entre empregados e empregadores através de ações de ajuda concreta aos trabalhadores. Essa mobilização dos empresários, cujo percurso fora apresentado nesse trabalho, acabou resultando na criação do SESI.

Os fins políticos do SESI foram encaminhados através de duas funções básicas, a assistência e a educação moral e cívica. A primeira é essencial para a reprodução física do trabalhador, colocando-o em condições compatíveis para a produção industrial. Além disso, segundo as documentações, o empresariado pressupunha que, na medida em que o trabalhador não precisasse se preocupar com as questões básicas de sua sobrevivência e de sua família,

teria um melhor desempenho produtivo. Quanto à educação, sua relevância está em transmitir noções indispensáveis para a formação moral, cívica e social do trabalhador dentro de princípios democráticos cristãos que apregoam a harmonia e a colaboração entre empregados e empregadores. Portanto, ambas as funções são apenas meios de atingir a chamada “Paz Social”.

O surgimento do SESI em Santa Catarina também ocorre num momento de acirramento de conflitos sócio-econômicos e políticos. Era um período em que o Estado catarinense encontrava-se num contexto de crescimento industrial e de aumento do número de trabalhadores, fazendo emergir mais explicitamente as questões sociais. Novamente, os empresários utilizam-se do trabalho assistencial e educacional do SESI para enfrentar as questões sociais e os conflitos que poderiam vir a surgir. É o empresariado catarinense seguindo a mesma estratégia sócio-política de outros industriais na origem do SESI em âmbito nacional.

Partindo do significado sócio-político do SESI para o segmento empresarial, é importante retomar algumas considerações sobre o que representa o SESI na ótica dos industriários que o frequentam. Assim, no início desse estudo, tinha-se, como uma das hipóteses, que diante da precariedade das condições de sobrevivência da maioria dos usuários do SESI e da abrangência das políticas assistenciais desenvolvidas pela entidade, o trabalhador tende a visualizar a mesma como uma alternativa para sanar parte de suas dificuldades, imprimindo a ela, assim, um caráter utilitarista.

Segundo os dados da pesquisa, constata-se que um expressivo número de usuários do SESI recebem de 2 a 5 salários mínimos por mês, são casados e possuem filhos. Dessa forma, acredita-se que a tendência é a renda familiar desses trabalhadores não ser suficiente para satisfazer dignamente as necessidades de alimentação, saúde, educação, habitação, transporte, vestuário, lazer, entre outros.

Dentre as alternativas possíveis para complementar a renda familiar, existem as atividades de trabalho extra e os benefícios sociais oferecidos pela empresa, pela associação de funcionários e pelo sindicato. O trabalho extra não é realizado pela maioria dos industriários. Quanto aos benefícios sociais, nota-se que boa parte dos entrevistados não possui acesso às atividades e aos serviços que utilizam no SESI nos demais espaços anteriormente citados.

Explicando melhor essa questão, na área da saúde, observou-se que os entrevistados utilizam no SESI, basicamente, o programa odontológico. A importância do trabalho do SESI no cotidiano desses industriários poderá ser evidenciado considerando-se que:

- o tratamento odontológico é um serviço de primeira necessidade e de alto custo;
- a renda mensal predominante entre esses usuários situa-se na faixa de 2 a 5 salários mínimos;
- o grau de escolaridade da maioria é o 1º grau, o que provavelmente dificulta o acesso a empregos mais rentáveis;
- as empresas em que eles trabalham limitam-se a oferecer benefícios de transporte e alimentação;
- as associações de funcionários praticamente inexistem;
- os sindicatos, segundo o conhecimento sindical dos entrevistados, praticamente não oferecem assistência odontológica;
- os locais em que os industriários teriam acesso ao tratamento odontológico são pouco viáveis, como, por exemplo, os serviços oferecidos pela rede pública. Sabe-se que há alta demanda e que, muitas vezes, são serviços precários.

O programa odontológico serviu como referência básica para demonstrar o papel que o SESI pode ter no cotidiano dos seus usuários. Aliás, é interessante lembrar que é um cotidiano permeado pela dinâmica de uma sociedade capitalista estruturada por classes sociais. Por um lado, tem-se os detentores e controladores dos meios de produção de riquezas e, por outro, os indivíduos que contam com a força de trabalho usada no processo de produção geradora das riquezas. Por conseguinte, torna-se uma sociedade de exclusão, cuja desigualdade acaba se estendendo à posse dos meios de vida e ao acesso aos bens e serviços. Ademais, de modo geral, o Estado não garante, na prática, os direitos sociais dos indivíduos. Consequentemente, o SESI, com sua ampla política assistencial, tanto nas áreas do lazer, da educação, da saúde, do serviço social, como na da cooperação e assistência, a qual, conforme a avaliação dos industriários, é de boa qualidade, de baixo custo, além de outras facilidades, acaba tornando-se uma das poucas alternativas para satisfazer parte das dificuldades dos trabalhadores. Portanto, é provável que os usuários do SESI venham a imprimir a ele um caráter utilitarista.

Levando-se em conta que o SESI tem um importante papel para os industriários, levantou-se a hipótese de que a ação do SESI, enquanto organização empresarial de ampla atuação assistencial e educacional, tende a gerar no trabalhador uma imagem do empresário como benfeitor social, propiciando uma percepção específica da relação trabalhador-empresário — a harmonia social.

Entre os industriários do SESI há as seguintes tendências:

- perceber a assistência como objetivo principal do SESI;
- avaliar positivamente os serviços e atividades prestados pelo SESI;
- vincular os recursos para o trabalho desenvolvido pelo SESI ao meio empresarial;
- ter o SESI como uma das poucas alternativas em termos de benefícios sociais.

Na medida em que existe uma tendência de os trabalhadores visualizarem o SESI como uma possibilidade de receber assistência de boa qualidade, de baixo custo e outras facilidades e, simultaneamente, fazerem a ligação entre as empresas e o trabalho desenvolvido pelo SESI, pressupõe-se que essa associação de idéias venha a contribuir para gerar uma imagem do empresário como benfeitor social.

Também constatou-se que a maioria dos industriários possui uma imagem positiva dos seus respectivos patrões, inclusive, todos os entrevistados que relacionaram os recursos do SESI às empresas têm uma boa percepção dos seus patrões. Portanto, os dados sugerem que a ação do SESI tende a contribuir para uma visão favorável das empresas e do segmento patronal nos trabalhadores usuários da entidade e, conseqüentemente, para uma relação mais harmoniosa entre empregado e empregador.

É interessante salientar dois aspectos em relação a essa hipótese:

- quando se coloca que o SESI tende a reforçar no trabalhador uma boa percepção do empresariado, está se referindo tanto ao empresário em geral como àquele que é o patrão direto do sujeito entrevistado;
- conforme foi visto nesse estudo, a imagem positiva dos empresários e a construção de relações mais harmoniosas entre estes e os trabalhadores configuram-se como de um dos objetivos dos industriários para com o SESI.

Sabendo-se que o SESI desenvolve toda uma política assistencial e educacional e que a criação dessa entidade faz parte de uma estratégia sócio-política do empresariado industrial, entendeu-se ser necessário levantar uma hipótese que estivesse ligada ao perfil político-ideológico dos industriários. Nesse sentido considerou-se que a ação do SESI tende a gerar no trabalhador concepções e comportamentos que indicam passividade política e que ajudam a desmobilizar a participação dos trabalhadores em espaços e ações coletivas próprias de reivindicação e representação corporativa e política (sindicatos, partidos políticos e associações).

Essa hipótese foi considerada a partir dos indicadores Concurso Operário Padrão, Associação de Funcionários na Empresa, Greves, Sindicato e Partidos Políticos.

No caso, referindo-se ao Concurso Operário Padrão, notou-se que apesar da confusão entre esse Concurso e o Prêmio Talento Brasileiro, a maioria dos entrevistados declarou conhecer o Concurso e interesse em participar do mesmo. Inclusive, ocorreram três de participação efetiva. Ademais, grande parte dos trabalhadores usuários do SESI não demonstraram uma visão mais crítica sobre o que representa ser um “operário padrão”, colocando-se sensíveis à idéia de serem indicados a participarem do Concurso. Consequentemente, estariam disponíveis a cumprir os requisitos do que é ser um “operário padrão” nos termos do empresariado.

Em relação à Associação de Funcionários, constatou-se que apenas um terço dos industriários, aproximadamente, possui esse tipo de associação na empresa em que trabalha. Como os serviços assistenciais e recreativos oferecidos por essas associações nem se compararam ao amplo trabalho desenvolvido pelo SESI, e como os entrevistados inclinam-se a não participarem das mesmas, torna-se pertinente pensar que é mais um espaço do cotidiano dos trabalhadores a ser preenchido por uma entidade controlada pelo empresariado, como é o caso do SESI.

Em se tratando das greves, em geral, os entrevistados as vêem como uma forma de melhorar os salários e lutar pelos direitos sociais, contudo, observou-se que a maior parte recebe entre dois a cinco salário mínimos, é casado, possui filhos e não tem vivência de greve. Dentre os diversos fatores que desestimulam a mobilização de um movimento de greve, acrescenta-se que a infra-estrutura de assistência social complementa os salários e ajuda a satisfazer as necessidades básicas dos trabalhadores e de seus dependentes. Além do mais, o SESI frequentemente desenvolve pesquisas no intuito de conhecer previamente as necessidades mais prementes dos seus usuários, ou seja, ele procura atender as demandas com antecedência, evitando a existência de reivindicações, o que poderia se traduzir na participação dos trabalhadores em ações coletivas como as greves.

Quanto às concepções e aos comportamentos dos entrevistados em relação aos sindicatos, observou-se que tendência predominante é haver um baixo conhecimento e uma mínima atuação sindical, além da percepção negativa sobre tal organização. Nesse sentido, por um lado, o sindicato é visto como ruim, é comparado a “nada”, é pouco conhecido entre os trabalhadores e criticado por não prestar informações, não conseguir aumentos salariais ou

lhadores e criticado por não prestar informações, não conseguir aumentos salariais ou outros benefícios. Por outro lado, o SESI, com sua ampla atuação nas diversas áreas, é avaliado como um trabalho confiável e de qualidade e percebido, entre outros, como um espaço de “atendimento” e de “ajuda” que melhora e facilita a vida dos trabalhadores. Portanto, o sindicato praticamente não “ocupa lugar” no cotidiano do trabalhador, seja no seu tempo livre seja no seu pensamento, por outro lado, o SESI afirma-se positivamente através dos seus serviços e atividades de amplo alcance. É como se esta última entidade fosse um contraponto positivo que tende a favorecer e/ou reforçar a ausência e a imagem negativa dos trabalhadores em relação ao sindicato e que disputa a organização e o tempo cotidiano dos trabalhadores. Ademais, enquanto esses trabalhadores tendem a estar ausentes do espaço sindical, eles se fazem presentes no SESI, uma entidade patronal que acaba se tornando mais atrativa.

Em relação aos partidos políticos, constatou-se que os entrevistados propendem a não ter quaisquer tipos de atuação político-partidária e, muito menos, a ser filiados em partidos. Os industriários declaram como motivo para esse comportamento o fato de não gostar ou não ter interesse por política, chegando a se denominarem como apolíticos. Também alegam o descrédito e a corrupção dos políticos e dos partidos e a indefinição destes últimos em oposição ou situação. Nesse sentido, enquanto os partidos políticos aparecem como organizações não confiáveis, corruptas e não representativas dos interesses da população, novamente, o SESI faz-se presente como um espaço de “atendimento” aos trabalhadores, local de assistência e de lazer. Portanto, o SESI afirma-se positivamente na percepção e no cotidiano em geral dos trabalhadores, o que pode vir a estimular a não participação e a não atuação dos seus usuários em outros espaços institucionais, no caso, o partido político.

Além disso, na medida em que parte dos entrevistados dizem não gostar ou não ter interesse em política e que também afirmam que no SESI não se vê ou se ouve sobre política, que lá não tem nada a ver com política ou mesmo que é um ambiente apolítico, pode-se considerar que o espaço sesiano tende a reforçar essa percepção e esse comportamento dos trabalhadores que se colocam como apolíticos.

Cabe salientar que durante a pesquisa, de fato não se observou nos serviços e atividades do CAT qualquer menção a partidos políticos ou a políticos em especial. Na medida em que o SESI não apresenta um conteúdo e posicionamento político mais explícito acaba por caracterizar-se como um “espaço neutro”. Para uma entidade dessa natureza, que está a servi-

ção de inúmeros empresários e trabalhadores com as mais diversas concepções e comportamentos políticos e até mesmo dos mais variados partidos políticos, logicamente, não seria estratégico assumir uma única postura nesse sentido.

A partir da consideração de que o SESI se afirma positivamente através do trabalho que desenvolve e que de certa forma é mais presente e forte no espaço e no tempo cotidiano dos trabalhadores, pois tende a ocupar o lugar de outras organizações próprias de reivindicação e representação política e corporativa (sindicato, partido político, associação), pode-se avaliar que sua força e seu conteúdo ideológico estão na realização dos seus serviços e atividades, os quais vão ao encontro das necessidades dos trabalhadores. Nesse sentido, seu objetivo de “harmonia social” tende a ser realizado mais através da ação do que propriamente do seu discurso, como se pensava ao se iniciar esse estudo. O trabalho do SESI seria a tradução concreta do seu discurso.

Essa consideração pode ser ratificada não só através da pesquisa junto aos industriários usuários do SESI, mas também a partir do acompanhamento e da constante observação dos serviços e atividades do CAT onde a pesquisa de campo foi realizada. Conforme mencionado anteriormente, no CAT/Campinas não se presenciou a existência de cartazes que perpassassem o discurso empresarial, o mesmo ocorreu em outros momentos, como, por exemplo, na palestra realizada com os pais das crianças que frequentam o PDI ou na reunião do Conselho Desportivo. Contudo, isso não significa afirmar que o discurso do empresariado industrial junto ao SESI também não se faça presente.

Um outro dado que contribui para essa consideração é uma colocação, em especial, de uma das documentações do SESI catarinense que expõe que os serviços e atividades prestados *“não representam, em si, a finalidade da Instituição. São, antes e acima de tudo, meios, através dos quais se poderá iniciar o caminho para o elevado objetivo da harmonia comunitária.”* (Relatório Anual de Atividades;1954:6-8)

Portanto, a partir do perfil político-ideológico dos trabalhadores entrevistados e da análise da atuação do SESI, a qual está embasada numa abrangente ação social, numa intensa política de marketing e num ambiente que sugere “neutralidade”, pode-se pensar que se confirma a terceira e última hipótese apresentada.

Complementando a análise dessa hipótese, é interessante destacar mais alguns aspectos, tais como:

- Primeiro, a abrangente ação social e a política de marketing que o SESI desenvolve em cima disso, acabam fazendo com que a entidade se torne um “lugar atrativo” para os trabalhadores. Conseqüentemente, o SESI “traz” os industriários para um ambiente que está sob o controle do empresariado industrial, mas que aparentemente está livre das orientações desse segmento.
- Segundo, a questão de o SESI contribuir na desmobilização dos trabalhadores em espaços de reivindicação e representação corporativa e política, entre os demais fatores, pode estar vinculada ao conjunto de políticas assistenciais oferecidos pela entidade que satisfazem parte das necessidades dos industriários. Assim, na medida em que o SESI procura colocar-se a par das necessidades de sua população alvo e que atua no sentido de atendê-las, poderá estar disputando com outras alternativas de atender as reivindicações e/ou amenizando conflitos entre o segmento empresarial e os trabalhadores ou destes com o Estado.
- Terceiro, com a atuação do SESI, os empresários que já organizam os trabalhadores no espaço produtivo da empresa passam também a organizar o tempo livre e outros espaços dos mesmos. Ou, seja, através dos vários tipos de assistência e do lazer do SESI, o empresariado amplia a possibilidade de influência e/ou controle sobre o espaço e o tempo cotidiano do trabalhador. A assistência supre carências criadas pelas próprias condições salariais e complementa e/ou ocupa espaços deixados pelas instituições públicas, bem como preenche alternativas próprias dos trabalhadores.

O lazer é uma possibilidade de o empresariado controlar o tempo livre dos trabalhadores e, conforme Trevisan (1986), é uma forma de preencher as horas de folga dos mesmos com “divertimentos saudáveis”. Assinalando o valor do lazer do SESI, é importante lembrar que, muitas vezes, principalmente em municípios menores, as atividades sesianas de lazer (esportivo, social ou cultural) são as únicas existentes ou as mais destacadas.

É interessante mencionar que os vinte e um CATs, os três Centros Esportivos, além dos demais trabalhos do SESI marcam sua ampla atuação no estado de Santa Catarina e tornam significativa uma das expressões usadas nas campanhas publicitárias da entidade — “SESI SEMPRE AO SEU LADO”. Ou seja, é o SESI constantemente presente ao lado do trabalhador, seja através dos CATs, da empresa, da própria casa – via propagandas de televisão – ou de outros meios. No momento atual, a expressão “O SESI É NOSSO” é a mais utilizada pela entidade em suas publicidades. Nesse sentido, “brincando” um pouco com as ex-

pressões, poder-se-ia dizer que o SESI, ao deixar de estar “ao seu lado” para fazer parte de cada trabalhador e ser “nosso”, deixa de estar “ao lado” para estar “dentro” dos seus usuários.

Cabe salientar que não se compreende o industriário como um simples objeto a mercê da influência do SESI em suas concepções e comportamentos. Entende-se que o usuário do SESI é dialeticamente sujeito e objeto na realidade em que se encontra, é produtor e produto do seu meio. Então, se por um lado o usuário não está sob a influência total do SESI, por outro, também é um produto desse espaço empresarial.

Uma outra consideração a ser feita é que, a partir desse estudo, entende-se que o SESI é uma organização que faz parte de um conjunto de espaços, de meios, de instituições que vão construindo e reforçando a ideologia e o poder empresarial dentro de um sistema integrado às demais organizações deste segmento. É mais um indicador da crescente influência do empresariado na sociedade contemporânea.

Tendo-se em conta as limitações de um estudo deste tipo, é inegável a aprendizagem que possibilitou para a pesquisadora, tanto no que se relaciona à montagem de verdadeiros quebra-cabeças através da pesquisa documental, quanto na busca constante da melhor forma de realizar a pesquisa de campo.

Além do mais, na medida em que a literatura referente à ação e à organização empresarial não desenvolveu estudos empíricos dessa natureza, sobre o SESI, espera-se que este possa servir como um primeiro passo e abra pistas para novas pesquisas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes/Ed. Universidade de Brasília, 1987, pp. 461-540.
- BOBBIO, Norberto et.al. Dicionário de política. Brasília: Universidade de Brasília, 1986. 416-419.
- BOGO, Maria Roseli Dias. Atuação do Serviço Social junto ao sindicato através do SESI. Florianópolis: UFSC, 1980. partido político. 38-39. (Trabalho de Conclusão de Curso).
- BOSCHI, Renato Raul. Elites industriais e democracia. Rio de Janeiro: Graal, 1979. pp. 53-99.
- CARREIRÃO, Yan de S. et al. Lazer e esportes entre os usuários do SESI em Santa Catarina. Esporte e Lazer na Empresa, Brasília (Ministério da Educação). Janeiro/1990. pp. 91-98.
- COUTINHO, Nelson Carlos. Cultura e sociedade no Brasil - ensaios sobre idéias e formas. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990. 215p.
- DREIFUSS, René A. 1964: a conquista do Estado - ação política, poder e golpe de classe. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1981.
- \_\_\_\_\_ A internacional capitalista. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1986. pp. 21-31.
- FERRARI, Luis Carlos. Gigante do bem-estar. Economia & Empresas - Expressão, Santa Catarina, 1 (3): 32-34. 1990.
- FOLHA DE SÃO PAULO. 10/05/1992. p 1-2. Iniciativa privada e social.
- FREUND, Julien. “A sociologia alemã à época de Max Weber”. In Tom Bottomore e Robert Nisbet (org.). História da análise sociológica. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1980. pp. 223-246.
- GIESE, Bárbara. A atuação política do empresariado catarinense dos ramos têxtil e agroindustrial: demandas e canais de influência (1970-1985). Florianópolis: UFSC, 1991 (Dissertação de Mestrado).
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991. 207p.
- GRAMSCI, Antônio. Cuadernos de la cárcel: los intelectuales y la organizacion de la cultura. México: Juan Pablos Editor, 1975. pp. 11-28.
- IAMAMOTO, Marilda & CARVALHO, Raul de. Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboços de uma interpretação histórico-metodológica. 7ª ed. São Paulo: Cortez/CELATS,

1990. 383p.
- JORNAL DA INDÚSTRIA. 24/04/1978. s/p. Personalidade Jurídica do SESI.
- LAGO, Cláudia et al. FIESC agita a bandeira. Economia & Empresas - Expressão, Santa Catarina, 1 (3): 22-24, 1990.
- LAKATOS, Eva Maria et al. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985. 283 p.
- LEOPOLDI, M. Antonieta P. Industrial associations and politics in contemporary Brazil. St. Antony's College D. Phil, Hilary Term, 1984. pp. 407-414.
- LIMA, Bruno J. Silva de. Uma experiência de Serviço Social no setor trabalho. Florianópolis: UFSC, 1967. 103p. (Trabalho de Conclusão de Curso).
- MEURER, Cleusa M. A. SESI no campo da educação junto a um grupo de pais. Florianópolis: UFSC, 1975. 70p. (Trabalho de Conclusão de Curso).
- MOTTA, Fernando C. P. Empresários e hegemonia política. São Paulo: Brasiliense, 1979. pp. 9-30.
- MOTTA, Fernando C. P & PEREIRA, Luiz C. Bresser. Introdução à organização burocrática. São Paulo: Brasiliense, 1980. 310p.
- NASCIMENTO, Maria B. SESI e o processo de desenvolvimento comunitário. Florianópolis: UFSC, 1976. 86 p. (Trabalho de Conclusão de Curso).
- OFFE, Claus. Problemas estruturais do Estado capitalista. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984. pp. 10-53.
- PORTELLI, Hugues. Gramsci e o bloco histórico. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 142p.
- PRIGOLI, Juracy et al. SESI propulsor do desenvolvimento de comunidade. Florianópolis: UFSC, 1970. pp. 3-28. (Trabalho de Conclusão de Curso).
- RAMOS, Nilva Souza. O Serviço Social em Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, s/d. 52p. (mimeo.).
- RICHARDSON, Robert J. Pesquisa social - métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985. 287p.
- ROSA, Dagmar B. da. Contribuição ao Serviço Social de grupo. Florianópolis: UFSC, 1962. 60 p. (Trabalho de Conclusão de Curso).

SESI, SESI - ação & objetivos. Rio de Janeiro, Departamento Nacional, s/d. s/p. (folheto)

SESI, SESI - ação & objetivos. Rio de Janeiro, Departamento Nacional, s/d. s/p. (livro)

SESI, Caderno básico: diretrizes teóricas e metodológicas para o “programa de desenvolvimento infantil”. Santa Catarina, Departamento Regional, 1991. 83p.

SESI, Demonstrativo mensal (junho/91). Santa Catarina, Departamento Regional, 1991. 7p.

SESI, Demonstrativo mensal (julho/91). Santa Catarina, Departamento Regional, 1991. 7p.

SESI, Demonstrativo mensal (agosto/91). Santa Catarina, Departamento Regional, 1991. 7p.

SESI, Demonstrativo mensal (setembro/91). Santa Catarina, Departamento Regional, 1991. 7p.

SESI, Demonstrativo mensal (outubro/91). Santa Catarina, Departamento Regional, 1991. 7p.

SESI, Demonstrativo mensal (novembro/91). Santa Catarina, Departamento Regional, 1991. 7p.

SESI, Demonstrativo sintético (fev/mar/91). Santa Catarina, Departamento Regional, 1991. 5p.

SESI, Demonstrativo sintético (mar/abr/91). Santa Catarina, Departamento Regional, 1991. 5p.

SESI, Diagnóstico do campo do lazer. Departamento Nacional, 1990. 150 p.

SESI, Diagnóstico de situação do SESI - DR/SC. Santa Catarina, Departamento Regional, 1989. 105p.

SESI, Educação/dados estatísticos. Santa Catarina, Departamento Regional, 1992. 4p.

SESI, VIII Encontro de superintendentes do SESI. Brasília, Departamento Nacional, 1984. 195 p.

SESI, XIII Encontro regional das federações de indústrias do extremo sul. Paraná, Departamento Regional, 1981. s/p.

SESI, XVI Encontro regional das federações de indústrias do extremo sul. Paraná, Departamento Regional, 1986. s/p.

SESI, Lazer e esportes entre os usuários do SESI de Santa Catarina (pesquisa). Santa Catarina, Departamento Regional, 1987. 42p.

SESI, Manual do usuário. Santa Catarina, Centro de Atividades de São José, s/d. s/p.

SESI, O que é o SESI. Junho de 1947 (sem outras referências).

SESI, XI olimpíada sesiana da região da Grande Florianópolis. Santa Catarina, Centro de Atividades de São José, 1992. 23p.

SESI. Origens e objetivos do SESI. Rio Grande do Sul, Departamento Regional, 1976. 37p.

SESI. O sistema SESI - propósitos fundamentais e divisão de competência. Departamento Nacional, 1983. s/p.

SESI, O SESI e sua história harmonizando capital e trabalho. Santa Catarina, Departamento Regional, s/d. s/p.

SESI, Pesquisa com empresários de 22 municípios sobre suas percepções em relação ao SESI (dados suscintos). Santa Catarina, Departamento Regional, 1991. s/p.

SESI, Plano decenal 1991-2001. Santa Catarina, Departamento Regional, s/d. 50p.

SESI, Plano de desenvolvimento regional. Santa Catarina, Departamento Regional, s/d. 24p.

SESI, Política e diretrizes de ação do SESI nos campos de educação e saúde. Brasília, Departamento Nacional, s/d. 17p.

SESI, Regulamento. Departamento Nacional, 1986. 83 p.

SESI, Relação das empresas mais ativas no CAT/Grande Florianópolis. Santa Catarina, Centro de Atividades de São José, 1992. 3p.

SESI, Relatório Anual de Atividades. Santa Catarina, Departamento Regional, 1952. 63p.

SESI, Relatório Anual de Atividades. Santa Catarina, Departamento Regional, 1954. 74p.

SESI, Relatório Anual de Atividades. Santa Catarina, Departamento Regional, 1989. 28p.

SESI, Relatório Anual de Atividades. Santa Catarina, Departamento Regional, 1990. 32p.

SESI, Relatório Anual de Atividades. Santa Catarina, Departamento Regional, 1991. s/p.

SESI, Relatório Anual de Atividades. Santa Catarina, Departamento Regional, 1992. s/p.

SESI, Relatório de avaliação do PDR (Plano de Desenvolvimento Regional). Santa Catarina, Departamento Regional, 1992. 21p.

SESI, Relatório-Pesquisa: caracterização da clientela e levantamento de opinião do usuário sobre o campo do lazer. Santa Catarina, Departamento Regional, 1991. 170p.

SESI, Seminário de avaliação do Serviço Social. Santa Catarina, Departamento Regional, 1986. 34p.

SESI, VIII Seminário nacional de técnicos do SESI. Brasília, Departamento Nacional, 1986. 180p.

SESI, Sinopse estatística do SESI: 1989-1990. Brasília, Departamento Nacional, 1991. 327 p.

SESI, Situação do Serviço Social no SESI. Departamento Nacional, s/d. 8p.

SESI, Sumário analítico - pesquisa realizada junto aos industriários em 22 municípios de Santa

Catarina - junho/julho de 1991. Santa Catarina, Departamento Regional, 1991. 84p.

SESI, “Álbun - resgate histórico e relatório de atividades relativo ao trabalho feito pelas Irmãs

na área carbonífera de Criciúma (1955-1957).

SISTEMA FIESC, Administrações 1992/1995. Santa Catarina, Sistema FIESC, s/d. s/p.

SISTEMA FIESC, Balanço social (do SESI): 1983-1993. Santa Catarina, Sistema FIESC, s/d. s/p.

TREVISAN, Maria José. 50 anos em 5 - a FIESP e o desenvolvimentismo. Petrópolis: Vozes, 1986. 205p.

TSCHOEKE, Maíke Sheila. O Serviço Social e a política do SESI. Florianópolis, UFSC, 1985. (Trabalho de Conclusão de Curso).